

Orquestra
Sinfônica
Municipal

Coro Lírico
Municipal



DON CARLOS

ÓPERA EM CINCO ATOS

DE GIUSEPPE VERDI

COM LIBRETO DE MÉRY E CAMILLE DU LOCLE,

BASEADA NA PEÇA DON CARLOS

DE FRIEDRICH SCHILLER



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura
e Economia Criativa, Fundação Theatro Municipal, Instituto Baccarelli,
Bradesco, igc Partners e Elevadores Atlas Schindler apresentam



DON CARLO

ÓPERA EM CINCO ATOS
DE **GIUSEPPE VERDI**
COM LIBRETO DE **MÉRY** E **CAMILLE DU LOCLE**,
BASEADA NA PEÇA **DON CARLOS**
DE **FRIEDRICH SCHILLER**
VERSÃO EM ITALIANO POR
ACHILLE DE LAUZIÈRES E ANGELO ZANARDINI

Orquestra
Sinfônica
Municipal

Coro Lírico
Municipal

Roberto Minczuk

regência da Orquestra
Sinfônica Municipal

Hernán Sánchez Arteaga

regência do Coro
Lírico Municipal

Caetano Vilela

encenação e iluminação

Duda Arruk

cenografia

Fabio Namatame

criação e produção
de figurinos

Simone Momo

visagismo

Ronaldo Zero

assistente de direção

dias 18, 20, 23 e 26

Atalla Ayan

Don Carlo

Ailyn Pérez

Elisabetta di Valois

Luiz-Ottavio Faria

Filippo II

Ana Lucia Benedetti

A Princesa Eboli

Paulo Szot

Rodrigo,
Marquês de Posa

Soloman Howard

O Grande Inquisidor

Savio Sperandio

O Frade

Isabella Luchi

Tebaldo, pajem
de Elisabetta

Raquel Paulin

A Voz do Céu

todas as datas

Eduardo Góes

Conde de Lerma

Carlos Eduardo Santos

Arauto

Patrícia Vilela

Condessa de Aremberg

dias 19, 22 e 25

Matheus Pompeu

Don Carlo

Ludmilla Bauerfeldt

Elisabetta di Valois

Savio Sperandio

Filippo II

Juliana Taino

A Princesa Eboli

Michel de Souza

Rodrigo,
Marquês de Posa

Valeriano Lanchas

O Grande Inquisidor

Sérgio Righini

O Frade

Núbia Eunice

Tebaldo, pajem
de Elisabetta

Lívia Berrêdo

A Voz do Céu

elenco de apoio

Alessandra Helena

Antônio Bénega

Cristiano Belarmino

Diego Machado

Eduardo Martins

Gabriel Dussatti

José Geraldo

Leila Bass

Nill de Pádua

Rodrigo Manzelli

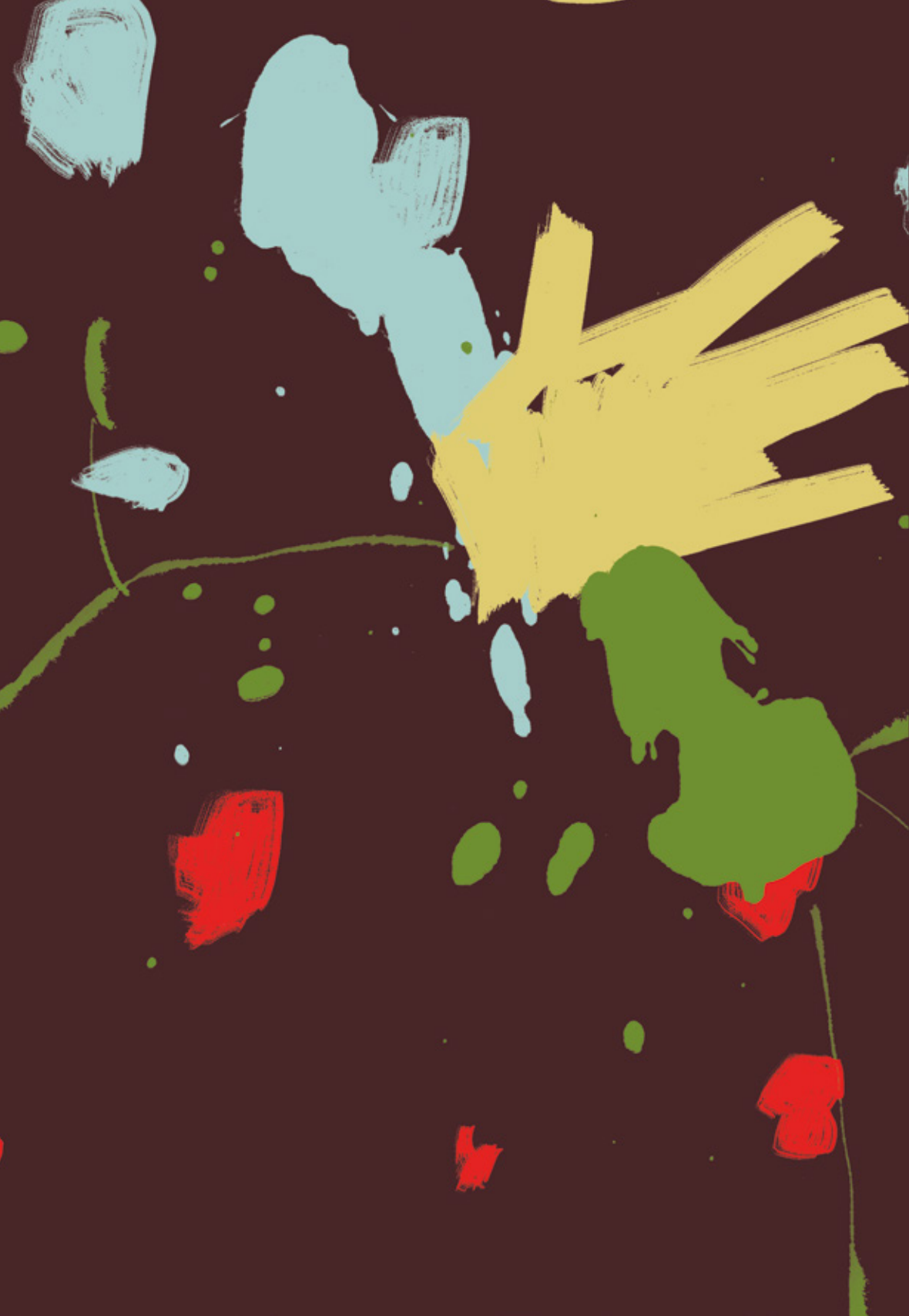
Roni Máximo

Vini DaVinci

Wanderley Salgado

Washington Lins





9

**Uma casa viva
para grandes obras**

Edilson Ventureli

13

O monumento verdiano

Helen Gallo

23

**Uma reflexão sobre
Don Carlo: fases de Verdi,
estética de montagens
e o elenco da nova
produção do TMSP**

Emerson Ryan, Matheus Yoshino
Russo e Isabela Brito Santiago

31

***Don Carlo* no
Palco e no Acervo
do Theatro Municipal**

Bruno Bortoloto do Carmo,
Mariana Brito Santana
e bolsistas de pesquisa

55

**Personagens
e Sinopse**

61

Libreto

166

Créditos

197

**Bem-vindos
à ópera**



**UMA CASA
VIVA PARA
GRANDES
OBRAS**

Depois do sucesso de *Tristão e Isolda*, o Theatro Municipal de São Paulo apresenta *Don Carlo*, uma das grandes obras de Giuseppe Verdi e um dos títulos mais marcantes de sua trajetória como compositor. Ao trazê-la novamente ao palco do Municipal, celebramos a força de um repertório que atravessa gerações e reafirmamos o Theatro como espaço de encontro entre grandes obras do repertório operístico e a criação artística do nosso tempo.

Apresentar *Don Carlo* é assumir o desafio de uma obra monumental, tanto por sua extensão quanto pela complexidade de sua realização. Trata-se de uma produção que mobiliza renomados solistas, músicos e equipes técnicas, artísticas e administrativas, exigindo de todos um trabalho integrado e cuidadoso. Nesta montagem, em especial, reunimos dois dos maiores corpos artísticos do Theatro, a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coro Lírico Municipal, em uma partitura de extraordinária intensidade musical e dramática.

A última apresentação de *Don Carlo* no palco do Theatro Municipal ocorreu há mais de 20 anos. Seu retorno, portanto, tem um significado especial: é uma oportunidade de reencontro entre o público e uma obra que permanece viva por sua potência expressiva e por sua dimensão profundamente humana. Em cena, personagens atravessados por escolhas difíceis, afetos impossíveis, lealdades, renúncias e conflitos interiores revelam uma ópera grandiosa, mas capaz de tocar o espectador de maneira íntima.

A recente apresentação de *Tristão e Isolda* nos mostrou, de maneira muito concreta, a força desse encontro entre o Theatro, seu público e as grandes obras do repertório. Em cinco récitas, com uma ópera de quase cinco horas de duração, vimos a Sala de Espetáculos tomada por espectadores dispostos a viver plenamente essa experiência. Para nós, esse movimento confirma que há, na cidade, um desejo real por experiências artísticas dessa dimensão e que o Theatro Municipal segue ocupando um lugar essencial na vida cultural de São Paulo.

É nesse mesmo sentido que apresentamos agora *Don Carlo*. Seu retorno ao palco do Municipal reafirma a importância de manter grandes títulos da ópera em diálogo com diferentes gerações de público. Mais do que realizar grandes produções, queremos criar condições para que essas obras continuem sendo compartilhadas, escutadas e vividas coletivamente, fortalecendo a relação do Theatro com a cidade.

Seguimos comprometidos com a excelência artística e com a valorização das pessoas que tornam possível a vida desta instituição. Que *Don Carlo* seja mais um passo nesse percurso e que o Theatro Municipal de São Paulo siga sendo um espaço onde memória e criação, tradição e presente se encontram.

Sejam todos sempre bem-vindos e tenham um excelente espetáculo!

Edilson Venturelli
CEO do Instituto
Baccarelli



**O
MONUMENTO
VERDIANO**

Desde o primeiro instante, há algo de monumental em *Don Carlo*. Não se trata apenas da escala da obra, de seus grandes coros, de suas cenas públicas ou da presença esmagadora do poder. O que se ergue diante do espectador é um mundo em que nenhuma relação humana parece existir inteiramente fora da História. Um filho que enfrenta o pai, um rei que descobre a própria solidão, dois amigos que sonham com a liberdade, uma mulher que se vê obrigada a renunciar ao homem que ama: sobre todos eles pesam as exigências do Estado, da religião e da política. Verdi transforma esses conflitos em música, fazendo da intimidade dos personagens e da grande máquina do poder duas faces de um mesmo drama.

Don Carlo situa-se no centro de uma transformação decisiva da poética musical de Giuseppe Verdi. Anos antes, na década de 1850, o compositor havia concebido *Rigoletto*, *Il Trovatore* e *La Traviata*, três das óperas mais conhecidas de sua produção e marcos da consolidação de sua escritura musical. Os anos que se seguem à década de 1850 correspondem a uma nova fase de maturidade e expansão de sua poética, marcada por obras de maiores proporções e por uma relação cada vez mais complexa entre música e ação dramática.

Depois de *Un Ballo in Maschera* (1859), Verdi compôs *La Forza del Destino* (1862), *Don Carlo* (1867) e *Aida* (1871), além do *Requiem* (1874), que revelam diferentes caminhos de expansão de sua concepção musical e teatral. Nesse momento, o compositor se distanciou progressivamente das fórmulas que haviam caracterizado suas primeiras décadas de atividade criativa. Sem abandonar os fundamentos da ópera italiana, ampliou-os a partir do contato com outras tradições operísticas, especialmente a francesa, e passou a explorar com maior liberdade a relação entre as formas musicais, a ação dramática e a construção psicológica dos personagens.

Após o sucesso de *La Forza del Destino*, Verdi voltou-se para um novo projeto destinado à Ópera de Paris. Antes de se decidir pelo tema, chegou a considerar a possibilidade de realizar uma ópera a partir de *Rei Lear*, de Shakespeare, projeto que o acompanharia por anos, sem se concretizar. Por fim, escolheu como fonte principal o drama *Don Karlos, Infant von Spanien*, de Friedrich Schiller, atraído pela força de seus personagens e pelos conflitos entre liberdade individual, poder político e autoridade religiosa. O libreto foi elaborado por Joseph Méry e Camille du Locle e, após a morte de Méry, em 1866, Du Locle assumiu a conclusão do trabalho. A composição tomou forma ao longo daquele ano, mas a ópera continuaria a sofrer cortes e modificações durante o extenso processo de preparação que antecedeu sua apresentação ao público.

A estreia de *Don Carlo* ocorreu em 11 de março de 1867, na Ópera de Paris, após um longo e conturbado período de ensaios, marcado por sucessivos contratemplos e modificações na partitura. Concebida segundo as convenções francesas da *grand opéra*, *Don Carlo* foi originalmente escrita em francês – sob o título de *Don Carlos* – e estruturada em cinco atos, incorporando a grande escala teatral, as cenas corais e o balé característicos desse modelo. De modo geral, a nova obra de Verdi despertou grande interesse. Alguns críticos nela perceberam sinais de diálogo com as mudanças que atravessava a ópera europeia, evocando tanto o universo da *grand opéra* associado a Meyerbeer quanto os debates estéticos então ligados a Wagner.

A escolha de Schiller como ponto de partida é particularmente significativa. Ao dramaturgo alemão interessava mais a transformação de acontecimentos históricos em matéria dramática, com o intuito de explorar questões humanas mais amplas, do que uma fiel reconstrução histórica do passado. Verdi encontrou nesse material um universo especialmente fértil para sua música, visto que, no texto de Schiller, a política interfere diretamente nas relações entre os personagens, determinando suas possibilidades de ação. A Espanha de Filippo II e do príncipe Carlos, no século XVI, tornou-se o cenário de embates que ultrapassam a esfera individual: a vida privada entra em conflito com as exigências da vida pública; o desejo individual, com a razão de Estado; o exercício da autoridade religiosa, com o poder monárquico; e o ideal de liberdade, com o autoritarismo.

É na música que esses embates encontram uma de suas expressões mais poderosas. Em *Don Carlo*, a orquestra é participante ativa da construção do sentido dramático. Verdi ainda preserva a centralidade da linha vocal, o poder expressivo da melodia e a clareza característica da tradição italiana, mas é a orquestra que cria ambientes, estabelece oposições entre personagens e situações, prepara acontecimentos e, muitas vezes, revela dimensões do drama que não estão explicitamente enunciadas pela ação.

A ambiência sonora se modifica à medida que os personagens transitam entre mundos distintos. O Primeiro Ato, situado em Fontainebleau, é marcado por uma atmosfera relativamente clara e luminosa, associada ao encontro amoroso entre Don Carlo e Elisabetta. Já a Espanha de Filippo II é construída com uma sonoridade mais escura, com marcantes contrastes e sugere ao ouvinte uma crescente sensação de clausura. A mudança de espaço não é apenas visual, mas também musical.

Esse último aspecto se torna evidente em alguns dos grandes momentos da ópera. Na ária *Io la Vidi*, no Primeiro Ato, Don Carlo canta o deslumbramento provocado pela visão de Elisabetta. A melodia se estende em frases longas e ascendentes, quase sem pausas para respirar, dando à linha vocal um caráter expansivo que traduz a lembrança de um amor que,

naquele momento, ainda parecia possível. A orquestração reforça esse efeito: cordas em registro agudo e madeiras conferem à cena uma sonoridade clara, quase luminosa, que espelha o ambiente de Fontainebleau antes do golpe seco da mudança de cena. A música constrói, portanto, a memória de uma felicidade que será imediatamente interrompida pela razão de Estado. A orquestra participa da construção desse espaço de memória, sustentando e conferindo nuances à linha vocal, além de estabelecer um contraste com aquilo que se segue no drama. Em *Don Carlo*, esse tipo de procedimento é recorrente: a música pode apresentar um estado emocional e, em seguida, introduzir elementos que o desestabilizam.

Algo semelhante ocorre no encontro entre Don Carlo e Rodrigo. Em *Dio, che nell'Alma Infondere*, também no Primeiro Ato, Verdi constrói uma das seções de estabilidade da ópera. As duas vozes se movem por longos trechos em terças paralelas, um recurso clássico para sugerir consonância e cumplicidade, e em certos momentos uma voz retoma o desenho melódico da outra à curta distância, quase como um pequeno cânone, reforçando musicalmente a ideia de irmandade. A amizade entre Don Carlo e Rodrigo encontra uma expressão distinta daquela do amor entre Don Carlo e Elisabetta. Neste caso, os personagens conseguem efetivamente cantar juntos. A música torna audível uma possibilidade de comunhão que a estrutura política da ópera não permitirá ao casal.

Essa mudança de conflito dramático para embaite musical também é evidente na relação entre Filippo II e Rodrigo. Esse confronto coloca em choque o poder absoluto do monarca e o ideal de liberdade defendido por Rodrigo, e Verdi faz da própria escrita vocal um campo de disputa. A dinâmica do diálogo não somente caracteriza os personagens como também torna audível a incompatibilidade entre as suas visões de mundo. Para além de ilustrar uma discussão, Verdi torna a ação dramática intrínseca à estrutura musical.

Verdi segue a mesma lógica, de maneira ainda mais drástica, na ária de Filippo II, *Ella Giammai m'Amò*, no Quarto Ato. Aqui, o compositor opta por uma solução diferente. A introdução da cena inclui um solo de

violoncelo – frequentemente associado pela crítica à voz interior do rei –, que prepara, com seu caráter sombrio, um instante de isolamento em um espaço privado, muito distante da autoridade pública do monarca. O contraste é essencial, pois retrata aquele que domina todo o reino sozinho, sem a presença das massas corais e das cerimônias que normalmente o cercam. A linha vocal se move entre a declamação quase falada e momentos de canto pleno, pontuada por silêncios e hesitações que sugerem um pensamento que ainda se forma diante do ouvinte. Assim, a música torna a figura mais poderosa da ópera um homem isolado, consciente de que jamais foi amado.

No encontro subsequente de Filippo II com O Grande Inquisidor, também no Quarto Ato, a própria configuração do diálogo musical contribui para o confronto: os dois baixos em cena não estabelecem uma relação de igualdade, mas articulam uma disputa entre poderes, enquanto a orquestra intensifica a atmosfera de ameaça e opressão. O contraste entre as vozes e a densidade da escrita orquestral transformam esse encontro em uma colisão entre diferentes formas de autoridade.

Essa relação entre escala sonora e poder atinge um de seus pontos culminantes na cena do *Auto de Fé*, no Terceiro Ato. Aqui, Verdi mobiliza os recursos monumentais exigidos pela *grand opéra*, mas a grandiosidade não é apenas decorativa: a acumulação das massas sonoras transforma a própria dimensão acústica em representação do poder coletivo. O indivíduo é literalmente envolvido por uma cena que materializa a ordem política e religiosa, e sua própria escala torna perceptível forças diante das quais todos os indivíduos parecem impotentes. Desta feita, a arquitetura sonora desse quadro produz uma espécie de monumento em movimento: a massa coral, a procissão e a orquestra fazem emergir uma estrutura de poder da qual não é possível escapar.

É importante notar que Verdi não utiliza o coro apenas como pano de fundo. Em *Don Carlo*, a massa coral pode representar a sociedade, a religião, o Estado ou a opinião coletiva. No *Auto de Fé*, ela constitui uma força que ultrapassa os indivíduos. A dimensão monumental da música produz, portanto, um efeito

quase físico: diante de tantas vozes e instrumentos, os homens parecem pequenos, tornando perceptível a assimetria entre quem exerce o poder e quem está subordinado a ele.

Em sentido oposto, a intensidade dramática pode nascer de uma voz quase solitária. É o que ocorre na ária *O Don Fatale* (Quarto Ato), em que Eboli, confrontada com as consequências de suas próprias escolhas, ressignifica o próprio arrependimento. Saltos vocais amplos e mudanças bruscas de dinâmica traduzem musicalmente a instabilidade emocional da personagem, enquanto o andamento acelera e desacelera ao longo da ária, como se a própria música hesitasse entre os impulsos que dividem Eboli. Ao amaldiçoar a beleza que considera responsável por sua desgraça, a personagem passa da consciência da culpa à decisão de reparar, na medida do possível, os danos que provocou. A alternância entre ímpeto dramático e momentos de reflexão faz do virtuosismo vocal um elemento de caracterização da personagem: os extremos da escrita acompanham uma Eboli dividida entre culpa, desejo e determinação. A escrita vocal, de grande exigência técnica, acompanha musicalmente a metamorfose da personagem de agente da intriga em personagem disposta ao sacrifício.

As estruturas tradicionais da ópera italiana – árias, duetos, concertatos e cenas corais – continuam presentes em *Don Carlo*, mas seus limites são menos rígidos e suas funções dramáticas, mais complexas. Verdi não abandona sua linguagem anterior: reinventa-a a partir de novas exigências. O compositor preserva a centralidade da voz e a força melódica que definem sua escrita, mas amplia o papel da orquestra, permitindo que motivos, texturas, registros e *cores instrumentais* contribuam para a continuidade psicológica e teatral da obra. A voz permanece no centro de sua concepção, mas a orquestra participa de maneira cada vez mais decisiva do andamento da ação, preservando a clareza dramática e o protagonismo vocal, que constituem os elementos centrais de seu estilo.

Esse processo também pode ser percebido no tratamento dos materiais musicais recorrentes. Verdi não trabalha exatamente da mesma maneira que

Wagner emprega seus *Leitmotiven*, mas utiliza materiais que reaparecem e adquirem novos sentidos conforme o contexto. Muito além de estabelecer uma rede rígida de correspondências, essas reiterações permitem que determinadas ideias musicais adquiram novas dimensões de significado a partir da situação dramática em que retornam. Um gesto musical associado ao poder pode retornar em contextos variados, representando autoridade, ameaça, cerimônia pública ou mesmo conflito. É o contexto dramático que modifica o sentido do material.

A partir desse princípio é que podemos compreender a unidade de uma obra tão extensa e complexa. A coerência em *Don Carlo* resulta da sucessão de seus grandes números, bem como das relações entre eles, das recorrências e dos contrastes, da maneira como determinados motivos reaparecem transformados e do modo como a orquestra cria conexões entre momentos que, à primeira vista, poderiam parecer independentes. A obra se sustenta, portanto, não apenas por sua sucessão de grandes cenas, mas por uma arquitetura musical em que cada espaço dramático encontra correspondências, tensões e ecos nos demais.

O contexto histórico da composição acrescenta outra camada a esse quadro. Quando *Don Carlo* estreou em Paris, em 1867, a Itália passava pelo processo de unificação política: o Reino da Itália já havia sido constituído, mas a unificação territorial ainda não estava concluída. Nesse mesmo período, Verdi consolidava-se como uma das figuras mais importantes da nova Itália, e sua imagem assumia uma dimensão cada vez mais poderosa como símbolo dessa identidade nacional. A transformação do compositor em referência cultural da nação constituiu também um processo histórico, resultante do ambiente político de seu tempo. Nesse sentido, não somente *Don Carlo*, mas também o próprio Verdi se transformou em monumento cultural.

Depois da estreia parisiense, *Don Carlo* continuou a ser trabalhada por seu compositor. Poucas óperas de Verdi passaram por um processo de revisão tão prolongado. A própria preparação da estreia já havia exigido cortes e modificações e, nos anos seguintes, Verdi continuaria a reelaborar profundamente a obra.

Em 1884, a revisão apresentada no Teatro alla Scala, em Milão, reorganizou-a em quatro atos e introduziu importantes modificações musicais, entre elas a supressão do episódio inicial de Fontainebleau. Em 1886, uma nova configuração apresentada em Modena reincorporou esse episódio à estrutura amplamente revista. A obra existe, portanto, como o resultado das sucessivas tentativas de Verdi repensar e reconstruir sua própria criação.

Essa história de revisões nos auxilia a compreender por que *Don Carlo* ocupa uma posição tão particular na trajetória de Verdi. A obra é, de certo modo, um laboratório em que o compositor testou os limites de sua própria poética. A tradição italiana permanece reconhecível, mas é tensionada por uma nova concepção da continuidade dramática. Ao mesmo tempo, as proporções da *grand opéra* convivem com uma atenção cada vez maior à caracterização psicológica dos personagens e, embora a voz continue soberana, a orquestra assume responsabilidade crescente pela narrativa.

Assim, o *Don Carlo* que conhecemos hoje resulta de um processo de reelaboração excepcionalmente complexo. Verdi testou os limites da tradição musical por ele herdada, revisitando o passado e fazendo com que seus personagens ultrapassassem os limites de seu próprio universo, ao mesmo tempo que sua obra aponta para o porvir – um futuro não só da ópera, mas também da linguagem musical que seria desenvolvida nas décadas seguintes. E é justamente nessa condição fronteira, entre tradição e ruptura, que reside a extraordinária força de sua música.

Helen Gallo

doutora em música
pela Universidade
Estadual Paulista
Júlio de Mesquita
Filho (Unesp).

Pianista, conferencista
e docente, atua na
Unesp e na Escola
Municipal de Música
de São Paulo



**UMA REFLEXÃO
SOBRE DON
CARLO: FASES
DE VERDI,
ESTÉTICA DE
MONTAGENS
E O ELENCO
DA NOVA
PRODUÇÃO
DO TMSP**

Giuseppe Verdi (1813-1901) ocupa lugar de grande destaque na história da ópera italiana. Sua produção operística constitui um dos pilares do Romantismo musical do século XIX e reflete as transformações políticas, sociais e estéticas de uma Itália em processo de unificação. Para sistematizar sua contínua evolução técnica e conceitual, a historiografia musical consolidou uma divisão tripartite de sua carreira criadora. Essa periodização permite compreender o percurso do compositor desde as convenções herdadas da tradição do *bel canto* até a progressiva flexibilização das formas fechadas e a consolidação de uma concepção dramática de maior continuidade.

A primeira fase, compreendida entre *Oberto* (1839) e *La Traviata* (1853), corresponde aos chamados *anni di galera*¹. Nesse período, Verdi ainda se encontrava ligado à tradição de Rossini, Bellini e Donizetti, ao mesmo tempo em que desenvolvia gradualmente uma linguagem dramática própria, conforme aponta Viana (2018, p. 147)². Posteriormente, *Rigoletto*, *Il Trovatore* e *La Traviata* consolidaram sua projeção como compositor e constituíram a chamada “Trilogia Popular”, estabelecendo Verdi como um dos principais expoentes dramáticos de sua geração.

¹ Termo *anni di galera* (anos de galé ou de galera) cunhado pelo próprio Verdi para descrever o período de 1839 a 1851 (THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. *Macbeth*, by Giuseppe Verdi. São Paulo, 2025).

² VIANA, Isabel. *O papel da mulher na ópera italiana do século XIX*. Jangada: crítica | literatura | artes, Viçosa: Universidade Federal de Viçosa (UFV), n. 12, p. 147, jul./dez. 2018.

A transição para a maturidade verdiana inicia-se com o convite da Ópera de Paris para a composição de *Les Vêpres Siciliennes* (1855) e estende-se até *Aida* (1871), encomendada pela Ópera do Cairo. Nessa fase, Verdi também recebeu o convite da Ópera de Paris para compor *Don Carlo*. Considerada "a mais longa e complexa das óperas de Verdi"³, *Don Carlo* evidencia importantes transformações em sua escrita vocal e na articulação das frases. Segundo Powers (2004, p. 211)⁴, esses elementos refletem a prosódia do libreto em francês e contribuem para diluir as distinções nítidas entre recitativo, declamação e melodia formal que caracterizavam a tradição puramente italiana. Nesse sentido, a experiência proporcionada pela obra foi fundamental para o desenvolvimento posterior da linguagem verdiana. Powers (2004, p. 209)⁵ argumenta que nem *Aida* (1871), nem as obras tardias *Otello* (1887) e *Falstaff* (1893) poderiam ter sido concebidas sem a profunda experimentação harmônica e formal realizada por Verdi em *Don Carlo*.

A importância da obra também se evidencia em seu processo de revisão. Ao longo de quase 20 anos, *Don Carlo* passou por sucessivas modificações, resultando em diferentes versões: a original de Paris, em cinco atos, de 1867; a revisão realizada para o Teatro alla Scala, em quatro atos, de 1884; e a versão apresentada em Modena, em cinco atos, de 1886, que retomou o primeiro ato, ambientado em Fontainebleau. A obra é reconhecida por Powers como a "maior representante da tradição da *grand opéra* parisiense de meados do século XIX"⁶.

Após um recolhimento criativo de quase duas décadas, Verdi retornou aos palcos para apresentar suas últimas criações baseadas em William

3 No original: "*Don Carlos is the longest and most complex of Verdi's operas*". (POWERS, Harold. *Verdi's Don Carlos: an overview of the operas*. In: BALTHAZAR, Scott L. (ed.). *The Cambridge Companion to Verdi*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p. 209).

4 No original: "...*French verse led Verdi into approaches to melodic line often quite different from his way with Italian libretto verse, arising from an essential rhythmic difference between the languages...*" (POWERS, 2004, p. 211).

5 No original: "*Neither they [Aida e Falstaff] nor Otello could have been composed as they were without Verdi's experience with Don Carlos*". (POWERS, 2004, p. 209).

6 No original: "*By now Don Carlos can be seen as the greatest representative of the Parisian grand opera tradition of the middle two quarters of the nineteenth century*". (POWERS, 2004, p. 209).

Shakespeare, ambas com libretos de Arrigo Boito: a tragédia *Otello* (1887) e a comédia *Falstaff* (1893). Conforme analisa Plantinga (1984, p. 323 apud VIANA, 2018, p. 147), esse último período caracteriza-se por uma “exibição de virtuosismo musical cheio de vigor e de força dramática”⁷.

Nessa etapa final de sua produção, a relação entre música e texto alcança elevado grau de integração. O fluxo contínuo da música e do texto contribui para uma construção dramática mais orgânica, enquanto a orquestra assume um papel de comentário psicológico contínuo e flexível. Dessa maneira, a trajetória de Verdi culmina em uma concepção cada vez mais integrada entre linguagem musical, expressão dramática e caracterização dos personagens.

A complexidade dramática de *Don Carlo* também se manifesta em seus personagens, que integram alguns dos papéis mais exigentes do repertório verdiano e demandam dos intérpretes sólida técnica vocal e grande capacidade dramática. Entre os tenores que se destacaram no papel de Don Carlo ao longo do século XX estão José Carreras, Luis Lima, Franco Corelli e Plácido Domingo. No papel de Elisabetta, Montserrat Caballé, Mirella Freni, Maria Callas e Renata Tebaldi. Como Filippo II, os baixos Nicolai Ghiaurov, Cesare Siepi, Boris Christoff e, mais recentemente, Ferruccio Furlanetto.

7 Trecho citado em: VIANA, Isabel. *O papel da mulher na ópera italiana do século XIX*. Jangada: crítica | literatura | artes, Viçosa, n. 12, p. 147, jul./dez. 2018. Referenciando PLANTINGA, Leon. *Romantic music: a history of musical style in nineteenth-century Europe*. New York: W. W. Norton & Company, 1984.

O histórico das encenações de *Don Carlo* a partir da segunda metade do século XX acompanha inevitavelmente a evolução do *Regietheater* (o “Teatro do Diretor”), corrente que transfere ao encenador a concepção visual e semiológica da obra. Essa evolução frequentemente vai de encontro às convenções do gênero operístico em montagens mais tradicionais, que seguem à risca o libreto. Dentro da perspectiva de encenações dos últimos 70 anos, temos diversas abordagens, algumas mais tradicionais e outras mais contemporâneas.

Nos anos 50, observou-se uma busca pela ilusão de realidade, com destaque para a aclamada produção do cineasta italiano Luchino Visconti de 1958 na Royal Opera House, considerada um marco no realismo histórico. A revista londrina *The Sketch* afirmou, por meio de relatos, que Visconti quis “recriar a magnificência rígida e implacável da corte espanhola”⁸. Além disso, na contramão das convenções da época, Visconti trouxe grande enfoque à atuação dos cantores. Segundo a revista, “ao fazer uma *prima donna* atuar e cantar, ele estava conferindo um significado inteiramente novo à ópera”⁹.

Outras possibilidades foram posteriormente aprofundadas, como a ruptura com a situação espaço-temporal da ação, com o realismo e com a fidelidade ao libreto. A título de exemplo, o renomado encenador alemão contemporâneo Willy Decker, muito famoso por sua histórica *La Traviata* na edição de 2005 do Festival de Salzburgo, produção constantemente reprisada por diversos importantes teatros nas últimas duas décadas, em sua versão de *Don Carlo* no Nederlandse Opera de 2006 adotou uma parede cinza composta de túmulos da família real como espaço único da ação. Tais escolhas se organizaram em função de outros signos semióticos: de acordo com a Medici TV, “A cruz também simboliza o ‘poder do pai sobre o filho’, que é o tema principal desta ópera, segundo Willy Decker”¹⁰.

O *Regietheater* é uma prática de constante debate. Não à toa, diversas outras versões de *Don Carlo* desde então seguem pendulando entre leituras mais tradicionais ou radicais. Exemplos extremos, como Calixto Bieito ou Krzysztof Warlikowski, têm recepção frequentemente mista. Há ainda quem anseie por uma leitura distinta da obra quando vai à ópera. De todo modo, é a possibilidade de recontar uma história que segue mantendo fresca a reflexão e o pensamento crítico acerca da ópera no mundo contemporâneo.

**Matheus
Yoshino Russo**
bolsista de
dramaturgismo

⁸ No original: “I want to re-create the stiff, unrelenting magnificence of the Spanish court.”. Verdi’s *Don Carlos* at the Royal Opera House. THE SKETCH, 2018.

⁹ No original: “(...) by making a *prima donna* act as well as sing he was bringing an entirely new significance to opera”.

¹⁰ No original: “The cross also symbolizes the ‘power of the father over the son’ which is the main theme of this opera according to Willy Decker”. *Don Carlo: Documentary*, MEDICI TV.

A montagem de *Don Carlo* da Temporada 2026 do Theatro Municipal de São Paulo, além de apresentar pela primeira vez no Brasil esse título depois de um jejum de duas décadas, destaca-se pela excelência e diversidade de seu elenco. Reunir grandes nomes brasileiros e latino-americanos, em um momento-chave da história operística do nosso país, em que temos grandes cantores brasileiros de carreira internacional e grandes vozes das gerações mais recentes da ópera brasileira capazes

de encarar o desafio vocal que é essa obra monumental, além de dois renomados cantores estadunidenses que têm forte ligação com o mercado latino-americano, faz desta montagem uma oportunidade única de celebrar o talento do nosso continente.

Entre os tenores dividindo o papel-título temos Atalla Ayan, paraense de carreira internacional, com atuações no Metropolitan Opera e Royal Opera House, entre outros, tendo ao seu lado o mineiro Matheus Pompeu, que foi integrante da primeira turma do Ópera Studio do Theatro Municipal de São Paulo e agora goza de uma bela carreira europeia, marcando com essa ópera seu retorno ao palco de São Paulo após quase uma década. No papel de Elisabetta, o elenco reúne duas sopranos de trajetórias e características vocais distintas: a estadunidense de ascendência mexicana Ailyn Pérez, soprano de carreira internacional reconhecida por suas interpretações de papéis líricos e mais recentemente spinto, como Tosca, Butterfly, Aida, Desdêmona. No segundo elenco, Ludmilla Bauerfeldt, uma das mais respeitadas vozes líricas brasileiras, consagrada intérprete de Violetta em *La Traviata*, que faz seu *début* em *Don Carlo*.

Nos demais papéis, artistas como os renomados Paulo Szot, Luiz-Ottavio Faria, Michel de Souza, Sávio Sperandio, Soloman Howard, Valeriano Lanchas, Ana Lucia Benedetti e Juliana Taino combinam experiência, técnicas altamente refinadas, enquanto os demais jovens intérpretes assumem importantes desafios em seus papéis, ao lado de tantas estrelas.

O principal aspecto desta montagem é, sem dúvida, o elenco predominantemente brasileiro e latino, escolha essa que reafirma o talento do nosso continente, além do encontro raro, no palco, em uma mesma produção, dessa constelação de cantores. Importante destacar que a versão apresentada será, pela primeira vez na história do Theatro Municipal de São Paulo, a versão de Modena, de 1886, em cinco atos, ou seja, a obra com todos os atos como Verdi a idealizou. Essas particularidades reforçam a importância do palco Theatro Municipal de São Paulo como um espaço de valorização da obra desse grande mestre e do cantor lírico latino-americano.

**Isabela Brito
Santiago**
bolsista de
programação
artística

**DON CARLO
NO PALCO E
NO ACERVO
DO THEATRO
MUNICIPAL**

Giuseppe Verdi é um dos compositores operísticos mais executados no Theatro Municipal de São Paulo – aproximadamente 228 vezes, se contarmos apenas montagens completas. Presente nas últimas temporadas com *Aida*, *Rigoletto* e *Nabucco*, o italiano retorna à atual temporada lírica com a ópera romântica *Don Carlo*. Apesar da presença verdiana ser massiva, o título em questão teve pouquíssimas aparições no principal palco operístico paulistano: como ópera completa, figurou apenas nos anos de 1926 e 2004.

Don Carlo só havia sido apresentada em São Paulo em uma ocasião, no Teatro São José em 1892¹. Apesar de o Centro de Documentação e Memória do Complexo Theatro Municipal de São Paulo (CTMSP) não possuir nenhum registro de sua estreia no TMSP, foi possível recuperar como foi sua recepção por meio dos periódicos. O retorno da obra verdiana aos palcos paulistanos após 34 anos foi noticiado com alguma expectativa pelos principais veículos da época. Era a sexta récita de assinatura daquele ano e foi organizada pela Companhia Lyrica em colaboração artística com Theatro Costanzi de Roma, empresa responsável pelo repertório lírico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e do Theatro Municipal São Paulo na temporada de 1926.

A ópera, que tinha uma montagem descrita como luxuosa pela *Folha da Manhã*², teve direção-geral de Edoardo Vitale. O maestro Luigi Ricci aparecia como diretor de orquestra. O mesmo veículo trazia, no entanto, duras críticas ao libreto, considerado longo e moroso. Todavia, descreviam as orquestrações e melodias como a sustentação daquela obra, mantendo-a, assim, relevante para os repertórios operísticos. Por esse motivo, apesar de as críticas ressaltarem que tédio e monotonia³ tomaram conta do Theatro por boa parte da noite, os solistas foram destaque nas análises da imprensa daquele espetáculo. As performances de Bianca Scacciati (Rainha Elisabetta de Valois), Giuseppina Zinetti (Princesa Eboli), Carlo Galeffi (Dom Rodrigo) e Nazzareno de Angelis (Filippo II) foram bastante elogiadas e mereceram “palmas entusiásticas”. A apresentação daquela noite ainda foi irradiada pela Sociedade Rádio Educadora Paulista, juntamente com um concerto vocal do quarteto Zuccarini, que pertencia à mesma Companhia Lyrica Ítalo-Brasileira⁴.

Demoraria mais 78 anos para *Don Carlo* retornar aos palcos do Theatro Municipal de São Paulo.

1 CERQUEIRA, Paulo Oliveira Castro. *Um século de ópera em São Paulo*. São Paulo: Guia Fiscal, 1954.

2 Cantando. *Folha da Manhã*. São Paulo, 22 ago. 1926.

3 *Folha da Noite* (SP). São Paulo, 22 ago. 1926.

4 *Correio Paulistano*. São Paulo, 23 ago. 1926.

Em 2004, por ocasião do aniversário de 450 anos da cidade de São Paulo, foi feita nova montagem que contou com cinco apresentações, nos dias 19, 21, 24, 27 e 29 de agosto. O cenógrafo mineiro Gabriel Villela foi responsável pela direção cênica e figurinos. O maestro Ira Levin foi o regente da Orquestra Sinfônica Municipal e o maestro Mário Valério Zaccaro conduziu o Coro Lírico.

Assim como na montagem de 1926, optou-se pela versão de *Don Carlo* em quatro atos e sem balé, em vez das cinco cenas propostas originalmente pelo autor e com libreto escrito pelos franceses Joseph Méry e Camille du Locle. A variante escolhida é a chamada “versão de Milão”, adaptada pelo próprio Verdi e com tradução de Achille de Lauzières e Angelo Zanardini para o italiano.

Para além da escolha da versão, a montagem de 2004 se destacou por intervenções de figurino e cenário feitas por Villela, que buscou acomodá-la ao comportamento do público contemporâneo e incluir elementos populares dos anos 1990 e 2000. A história, que é originalmente ambientada em uma Espanha do século XVI, teve seus cenários transferidos para a Grécia Antiga. No entanto, os figurinos pertencem ao século XX e XXI: capacetes militares, boinas, aventais, vestidos bordados, sombrinhas e camisetas de bandas de rock. Referências a George Bush, Guerra do Iraque, Led Zeppelin, Che Guevara, Janis Joplin, Harley-Davidson, entre muitas outras. Parte dos figurinos tiveram mais de mil penas de galinha-d’angola costuradas manualmente. As penas vieram de uma criação no sítio do próprio diretor Villela, no sul de Minas Gerais⁵.

O programa de sala da montagem de 2004 possui alguns estudos de figurinos desenvolvidos por Villela, e as peças criadas para o espetáculo fazem parte da coleção de trajes de cena do acervo do CTMSP. As imagens a seguir são dos trajes dos personagens Inquisidor e Don Carlo, este último com destaque para as já mencionadas penas de galinha-d’angola.



Desenhos de figurinos
de Gabriel Villela presentes
no Programa de Espetáculo
de *Don Carlo*, 2004.

Série: Programas de Espetáculo
e Eventos do Theatro Municipal
de São Paulo. Coleção do Museu
Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação
e Memória – Praça das Artes –
Complexo Theatro Municipal
de São Paulo.





Traje do personagem
Inquisidor em *Don Carlo*,
2004, do figurinista
Gabriel Villela. Coleção de
Trajes de Cena. Central Técnica
de Produções Artísticas Chico
Giacchieri – Complexo Theatro
Municipal de São Paulo.





Traje do personagem
Inquisidor em *Don Carlo*,
2004, do figurinista
Gabriel Villela. Coleção de
Trajes de Cena. Central Técnica
de Produções Artísticas Chico
Giacchieri – Complexo Theatro
Municipal de São Paulo.





Traje do personagem
Don Carlo em *Don Carlo*,
2004, do figurinista
Gabriel Villela. Coleção
de Trajes de Cena. Central
Técnica de Produções
Artísticas Chico Giacchieri –
Complexo Theatro Municipal
de São Paulo.





Fotografias do espetáculo *Don Carlo*, 2004. Autoria desconhecida.
Coleção Iconográfica. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.





Fotografia do espetáculo *Don Carlo*, 2004.
Autoria desconhecida. Coleção Iconográfica.
Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória do Theatro
Municipal de São Paulo.



O público também foi surpreendido com animais no palco. Sete cachorros da Polícia Militar integraram o elenco da Guarda Real Espanhola, os quais eram conduzidos por seus tutores devidamente trajados com figurinos da montagem⁶. Selecionados entre 96 cães patrulhadores, os pastores-alemães Nappy, JãoJão, Mogli, Prince, Willy, Quixote e Penske se tornaram os “atores caninos” da temporada, que participaram dos ensaios e de todas as apresentações. Relata-se que ganharam dois camarins: um semelhante ao dos atores e outro com veterinários, comida e água⁷.

6 CASOV, Sérgio. *Ópera em São Paulo 1952-2005*. São Paulo: Edusp, 2006.

7 *Jornal de Tarde* (SP). São Paulo, 10 ago. 2004. (ACERVO CDM)

As alterações de Villela foram bem aceitas por parte da crítica, apesar de essa opinião não ser unânime. O maestro estadunidense Ira Levin defendeu a produção em entrevista, afirmando que não tinha mais paciência para montagens tradicionais e detalhistas. “É um estilo totalmente ultrapassado.”⁸ No entanto, houve dúvidas dentro do próprio elenco. O baixo búlgaro Julian Konstantinov, que interpretou o Rei Filipe II, criticou: “Não faz o meu gênero. Para ser moderno tem de ter sentido”⁹. Na mídia impressa, levantaram-se debates se devemos atualizar ou não uma produção tradicional. O pesquisador Sérgio Casoy, por fim, comentou em entrevista que “o perigo de certas montagens modernas é fugir completamente à partitura, ao espírito da composição”. Apesar da discussão, *Don Carlo* de 2004 viu a plateia cheia em todas as apresentações, pois o retorno da ópera ao Theatro Municipal foi esperado. Apesar da hesitação causada pelas novidades da encenação, o desempenho musical foi elogiado.

A despeito de *Don Carlo* ter ocupado o palco do TMSP em duas ocasiões apenas, a obra que inspirou o compositor italiano para a criação de sua ópera também esteve presente na programação do Theatro Municipal ao longo dos anos.

Em outubro de 1950, o ator e diretor Wolfgang Hoffmann-Harnisch realizou uma temporada de teatro em língua alemã no Municipal de São Paulo. No repertório estava *Don Carlos*, drama criado por Friedrich Schiller livremente inspirado no reinado de Filipe II da Espanha. Na terceira récita de assinatura, que aconteceu no dia 21 de outubro, a peça foi interpretada por elenco alemão liderado pelo próprio Harnisch (que interpretou o Rei Filipe II) e por Gert Schukkel (diretor do espetáculo e intérprete do personagem Don Carlos).

O programa do espetáculo se destaca por ser um documento bilíngue, trazendo propagandas em português e alemão. A ficha técnica do espetáculo segue a mesma lógica, intercalando trechos em português e alemão.

8 O Estado de S. Paulo (SP). São Paulo, 19 ago. 2004, p. 78.

9 Folha de S. Paulo (SP). São Paulo, 15 ago. 2004, p. 12 (ACERVO CDM)

isne
LINGERIE
MODAS
ENXOVAIS

PATRIARCA, 70
STA. EFIGENIA, 271

Qual água
Qual nada...

AGORA
SEAGERS GINIBITTERS
o aperitivo
"enciclopédico"
(do Dr. Nigl)

SEAGERS DO BRASIL S.A.
RUA HUMBERTO PRIMO, 761-SÃO PAULO
Ag. Petrópolis

Casa BENTO LOEB
A JOALHERIA PRECISADA NA TRES GÊNEROS
RUA 15 DE NOVEMBRO, 321 - SÃO PAULO
JOIAS - RELOGIOS
OBJETOS DE ARTES
Tudo bem feito, ao seu tempo

S. PAULO, 21 DE OUTUBRO DE 1950 - AS 21 HORAS-5ª RECITA DE ASSIGNATURA
FRIEDRICH SCHILLERS
"DON CARLOS"
Ant + a Sp...
Ein dramatisches Gedicht
Regie: GERT SCHUCKEL - Buchenbilder: MELLA SALM

Philipp II., König von Spanien.....	DR. WOLFGANG HOFFMANN HARNISCH
Elisabeth von Valois, seine Gemahlin.....	GERTY GOENNEL
Don Carlos, der Kronprinz.....	GERT SCHUCKEL
Prinz von Parma, Neffe des Königs.....	SIEGISMUND NIETLSCH
Infantin Clara Eugenia.....	HELGA MOELLER
Marquise von Olivares, Oberhofmeisterin.....	ANNELIESE WODNICKA
Marquis von Mendocino.....	ENDERGOM MULLER
Prinzessin von Eboli.....	ELSA WARDIA
Gräfin Pimentel.....	TATIANA ROMANCYF
Marquis von Posa, ein Maltheerritter.....	WOLF HARNISCH JR.
Herrg von Albia.....	ULRICH REISE
Graf von Lerma, Oberster der Leibgarde.....	ERICH FRANK
Herrg von Medina Sidonia, Admiral.....	OTHMAN BENHAUSE
Graf von Cordua, Offizier.....	GRED KOPFKE
Domingo, Beichtvater des Königs.....	FERDINAND OFFEN
Der Grünstückler des Königs.....	FRANK MOLNARI
Ein Page der Königin.....	PAULO KLEEB
Ein Soldat.....	HENRIQUE A. MOCK

Pages, Offiziere, die Leibgarde und verschiedene stumme Personen
Grüßge: Pause nach dem 6. Bild
(Länge 100 A. / 10)

Theaterfrüher: Max Reichelt, Szenen- und
Portraitsinfar: Foto Curt, B. B. 6. Nagerlingen, 82 - sala 1921, sala 121.
Agradecemos as casas "Imhof & Cia" e "Casa e Jardim".

Casa Lemcke
Tudo bem feito, ao seu tempo

CASA KOSMOS
CAMISAS Gravatas
MEIAS LENÇOS

KOPENHAGEN Fabricação de especialidades em chocolates
R. H. Dr. Miguel Couto, 28 - Fone 3-2405 - R. H. Dr. Miguel Couto, 41 - Fone 3-2406
R. H. Dr. Miguel Couto, 28 - Fone 3-2405 - R. H. Dr. Miguel Couto, 41 - Fone 3-2406
R. H. Dr. Miguel Couto, 28 - Fone 3-2405 - R. H. Dr. Miguel Couto, 41 - Fone 3-2406

Deixe que o perfume fale por você
Casa Fachada
PERFUMES
NACIONAIS E
EXTRANGEIROS

VELHAS MELOMAS
NOVO ENCANTO
A O SONO DE UM PIANO BRASIL

PELA sua sonoridade, solidez de construção e fino acabamento, os Pianos Brasil conquistaram indiscutivelmente primazias, rivalizando com os melhores instrumentos de procedência estrangeira. Para virtuosos ou principiantes, há sempre um Piano Brasil adequado, garantido pela sua marca tradicional. Peça-nos informações.

PIANOS BRASIL S/A
Rua Sile, 63 - Fones 7-5214 e 7-7274 - S. Paulo



DR. HOFFMAN HARNISCH und ERICH FRANK in dem musikalischen SCHWANK "DONA MIA AUS BAHIA" der Kommenden Dienstag aufgeführt wird

Ficha técnica do programa de sala do espetáculo *Don Carlos*, 1950.
Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo.
Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória - Praça das Artes - Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

TRANSOCEAN TRAVEL SERVICE

Berlin -- Frankfurt -- Kopenhagen
Paris -- Rio de Janeiro

nun auch in S. PAULO

prov. Buero Praça da Sé 108 sala 15 (Sobreloja, nur 1 Treppe hoch)
Tel.: 2-9270

Passagen aller Art zu offiziellen Preisen.
Rufpassagen, Hilfe unserer deutschen Bueros bei der Visumsbeschaffung.
Einschiffungs und Abholldienst in allen Haefen.
Rundreisen, Eisenbahnkarten fuer alle europ. Laender.
1 X im Monat T.T.S. Spezial Fluege zu auesserst verbilligten Preisen mit Zahlungs erleichterungen.

Bevor Sie eine Reise planen, es lohnt sich die T. T. S. zu befragen!

Propagandas em português e alemão no programa de sala do espetáculo *Don Carlos*, 1950.
Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória - Praça das Artes - Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Em 1963, a peça de Schiller voltou a ser apresentada no palco do Municipal. Dessa vez, o Teatro de Câmara da Alemanha (Die Deutschen Kammerspiele) fez uma temporada cujo repertório incluiu obras de Shakespeare, André Roussin, Peter Ustinov, Christian Dietrich Grabbe e a já citada *Don Carlos* de Schiller.

O Die Deutschen Kammerspiele era um grupo de teatro liderado pelo diretor Reinhold K. Olszewski, sediado em Santiago do Chile e tinha por característica realizar turnês ao redor da América Latina. Naquele ano de 1963, o grupo fez uma curta temporada no Teatro Maison de France, no Rio de Janeiro, antes de seguir para São Paulo.

O destaque do grupo era o elenco composto de atores que vinham, em sua maioria, da Alemanha. Um detalhe curioso foi a presença do ator Wolf Harnisch, que em 1950 atuou ao lado do pai, Wolfgang Hofmann-Harnisch, interpretando o Marquês de Posa, e voltou para o elenco de 1963 com o personagem Duque de Alba.

Um dos registros do espetáculo no acervo é o programa de espetáculo que repete o padrão do documento de 1950 e é composto de elementos textuais em português e alemão.

Além das montagens completas, a *Don Carlo* de Verdi foi também apresentada nas *Vesperais Líricas*, projeto que visava selecionar trechos de óperas a serem apresentados em horários vespertinos nos espaços do Theatro Municipal para além do palco.

Uma dessas ocasiões aconteceu em 29 de julho de 1982, no saguão do Theatro Municipal, quando alguns trechos de *Don Carlo* foram interpretados pelos cantores Roza Mazzola (Elisabetta), Odette Violani Hansson (Eboli), Claudinir Aére (Don Carlo), Luiz Orefice (Rodrigo) e Paulo Adonis (Filippo).

Em julho de 1998, o concerto das *Vesperais Líricas* com trechos de *Don Carlo* foi apresentado no Museu Brasileiro da Escultura (dia 5) e no Theatro Municipal (dia 6), pelos cantores Débora de Oliveira, Mara Alvarenga, Ludo Farago, Salvatore Iungano e Gustavo Schlecht, acompanhados pelo pianista Wesley Lacerda.

As *Vesperais Líricas* de 9 de outubro de 2000 traziam um programa composto de trechos da ópera de



Capa e ficha técnica do programa de sala do espetáculo *Don Carlos*, 1963. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Piano Brasil para a futura virtuose!

Antecipe o prêmio à futura artista. Dê à sua filha(o) o piano que ela merece. Piano Brasil.



PIANOS BRASIL S. A.
Rua Stella, 63 - S. Paulo

São Paulo, 29 de September. de 1963 — 16 Uhr Abends

«DON CARLOS»

VON
SCHILLER

Personen,

Philipp II., Koenig von Spanien	R. K. OLSZEWSKI
Elisabeth von Valois, seine Gemahlin	Ulrike von ZERBONI
Don Carlos, der Kromprinz	Peter LIECK
Alexander Farnese, Prinz von Parma, Neffe des Koenigs	Fritz KOST
Herzogin von Olivarez, Oberhofmeisterin	Maria WEETING
Marquisin von Mousdekus, Damen der	Nanita HALLAN
Prinzessin von Eboli	Katharina KUTSCHERA
Graefin Fuentes, Königin	Ilona van HOLTEN
Marquis von Poza, ein Malteserritter	Juergen WILKE
Herzog von Alba	Wolf HARNISCHE
Graf von Lerma, Oberster der Leibwache	Gunther SCHUELER
Herzog von Medina Sidonia, Admiral	Manfred SCHUSTER
Donning, Beichtvater des Koenigs	Rolf MORELL
Der Grossinquisitor des Koenigreichs	Kurt GROTH
Ein Page der Koenigin	Joern-Chr. BEHRMANN

Inzenierung: REINHOLD K. OLSZEWSKI

Buchnenbild: DIETRICH WOLFF — Musikalische Einrichtung: HARALD BOERGER
Tontechnik: MICHAEL FILP — Kostueme: OSKAR SOMMER. Dortsund —
Maakenbildner: JUAN CRUZ — Choreographie: ALFONSO UNANUE — Frisuren:
HANNY FELDMANN — Buchnentechnik: JUAN VENEGAS — Werkstaetten:
VICENTE PERALTA — Regieassistenten: JOERN-CHRISTIAN BEHRMANN —
Bearbeitung: R. K. OLSZEWSKI UND JUERGEN WILKE

ALMOÇO OU JANTAR
Cr\$ 950,00
No Restaurante do
HOTEL EXCELSIOR
com
Smorgasboard de
50 pratos

Hedvig
decorações em geral

★ móveis avulsos
★ bareis tipo
apartamentos
★ presentes
★ objetos de adorno
★ novidades

RUA
AURORA, 886
FONE: 35-9681

Verdi, como as árias *Fontainebleau! Foresta Immensa e Solitaria!* e *Nel Giardino del Bello Saracino Ostello* e o dueto *Restate... O Signore di Francia Arrivo*. Compunham o elenco do concerto os cantores Luiza de Moura (Elisabetta), Magda Paíno (Princesa Eboli), Marcos Tadeu (Don Carlo), Eduardo Janho-Abumrad (Filippo II) e João Paulo Haddad (Conde Rodrigo) acompanhados pelo pianista João Moreira Reis.

Em 2 de agosto de 2004, novamente a ópera verdiana foi incorporada ao repertório das *Vesperais Líricas*. Dessa vez, Eduardo Janho-Abumrad e Luiza de Moura reprisaram seus papéis, ao lado de Rubens Medina (Don Carlo), Jang Ho Joo (Conde Rodrigo) e Luciana Bueno (Princesa Eboli).

Os programas desses eventos trazem informações sobre repertório, elenco e resumo da obra.

Capa e ficha técnica do programa de sala do espetáculo *Vesperais Líricas*, 1982.

Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

TEATRO MUNICIPAL VESPERAIS LÍRICAS VESPERAIS LÍRICAS LÍR' ^ VESPERAIS LÍRICAS VESPERAIS

FESTIVAL DE MÚSICA E DANÇA



Prefeitura do Município de São Paulo
Prefeito Antônio Salim Cristati
Secretaria Municipal de Cultura
Secretário Mário Chamie
Departamento de Teatros

29/julho 82/quinta/18:30 h

Trechos da ópera
DON CARLO
libreto de François-Joseph Méry e Camille Du Locle
música de Giuseppe Verdi

Solistas:
ROZA MAZZOLLA/soprano (ELIZABETTA)
ODETTE VIOLANI HANSSON/meio-soprano (EBOLI)
CLAUDINIR AÊRE/tenor (DON CARLO)
LUIZ OREFICE/barítono (RODRIGO)
PAULO ADONIS/baixo (FILIPPO)
Ao piano: Raphael Casalançaga

Programa

FONTAINEBLEAU! FORESTA IMMENSE
solista: Claudinir Aêre
È LUI!... DESSO!...
solistas: Claudinir Aêre/Luiz Orefice
IO VENGO A DOMANDAR GRAZIA ALLA MIA REGINA
solistas: Roza Mazzolla/Claudinir Aêre
ELLA GIUNGOI M'AMÒ
solista: Paulo Adonis
GIUSTIZIA, GIUSTIZIA, SIRE
solistas: Roza Mazzolla/Odetta Violani Hansson/Luiz Orefice/Paulo Adonis
O DON FATALE
solista: Odetta Violani Hansson
PER ME GIUNTO È IL DÌ SUPREMO
solista: Luiz Orefice
TU CHE LA VINITÀ CONOSCESTI DEL MONDO
solista: Roza Mazzolla
OR CHE TUTTO FINÌ
solistas: Roza Mazzolla/Claudinir Aêre

A Prefeitura de São Paulo, a Secretaria Municipal de Cultura
e o Departamento de Teatros apresentam ao

MuBE
MUSEU BRASILEIRO DA ESCULTURA

VESPERAIS LÍRICAS

Don Carlo

Trechos da ópera de
Giuseppe Verdi (1813-1901)

5 de julho de 1998, 16h30

Programa

ELIZABETH DE VALOIS, noiva tarde Rainha da Espanha
DÉBORA DE OLIVEIRA, soprano
PRINCESA EBOLI, sua dama de companhia
MARA ALVARENGA, mezzo-soprano
DON CARLOS, herdeiro do trono espanhol
LUDO FARAGÓ, tenor
RODRIGO, Marquês de Posa
SALVATORE RUNGANO, barítono
FILIPPE II, Rei da Espanha
GUSTAVO SCHLICHT, baixo
Ao piano, WESLEY LACERDA
Coordenação REGINA ELENA MESQUITA

ATO I

- | | |
|--------------------------------|---------------------|
| 1. Fontainebleau | Don Carlo |
| 2. È tu!...desso!...l'Infante! | Don Carlo e Rodrigo |
| 3. Canzone del Volo | Eboli |

ATO III

- | | |
|-----------------------|--------------------------------------|
| 4. Ella giammai m'amò | Filippo |
| 5. Ah! sii maledetto | Elisabetta, Eboli, Rodrigo e Filippo |
| 6. O don fatale! | Eboli |
| 7. Son io, mio Carlo! | Rodrigo |

ATO IV

- | | |
|------------------------------|------------------------|
| 8. Tu che la vanità | Elisabetta |
| 9. È desso! Un detto, un sol | Elisabetta e Don Carlo |

RESUMO

A fim de assegurar a paz entre a Espanha e a França, Filipe II da Espanha casa-se com Elizabeth de Valois, que estava comprometida com seu filho, o infante Don Carlos. Carlos é instigado por seu amigo Rodrigo, Marquês de Posa, a lutar pela independência dos Países-Baixos devido ao desinteresse do governo espanhol, e com isso entra em confronto com o Rei, que ordena sua prisão. A Princesa Eboli, antiga amante do Rei, e apaixonada por Carlos, é levada pelo ciúme a criar intrigas contra ele e Elizabeth. Rodrigo sacrifica sua vida a fim de conseguir a fuga de Carlos, mas quando Carlos e Elizabeth se encontram secretamente para se despedirem, são observados pelo Rei e pelo Grande Inquisidor. Carlos é salvo da Inquisição com o aparecimento de seu avô Carlos V, que o coloca em segurança.

Fonte: Dicionário de Ópera - Charles Osborne.

Capa e ficha técnica do programa de sala do espetáculo
Vesperais Líricas – Don Carlo, 1998. Série: Programas de
Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do
Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e
Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Capa e ficha técnica do programa de sala do
espetáculo *Vesperais Líricas 20 anos – Don Carlo*, 2000.
Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal
de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo
Theatro Municipal de São Paulo.

Prefeitura de São Paulo e Secretaria Municipal de Cultura
apresentam

Vesperais

LÍRICAS

20 . a . n . o . s

Don Carlo
Trechos da ópera de
G. VERDI (1813-1901)

THEATRO MUNICIPAL
SÃO PAULO

Dia 9 de outubro de 2000, 18h

Don Carlo

Trechos da ópera de
G. VERDI (1813-1901)

Fontainebleau! foresta immensa e solitaria!
(DON CARLO)

Io vengo a domandar grazia alla mia Regina...
(DON CARLO e ELISABETTA)

Nel giardino del bello saracino ostello...
(EBOLI)

Restate... O signore di Francia arriva...
(FILIPPO II e CONDE RODRIGO)

È lui!...desso!...l'Infante!
(CONDE RODRIGO e DON CARLO)

Ella giammai m'amò...
(FILIPPO II)

Giustizia, giustizia, Sire!
(FILIPPO II, ELISABETTA, CONDE RODRIGO e EBOLI)

O don fatale!
(EBOLI)

Sono io, mio Carlo... Per me giurto...
(CONDE RODRIGO)

Tu che le vanità...
(ELISABETTA)

Or che tutto finì
(DON CARLO, ELISABETTA, FILIPPO II e CONDE RODRIGO)
Dueto e final

Elenco

ELISABETTA – LUÍZA DE MOURA, soprano
PRINCESA EBOLI – MAGDA PAÍNO, mezzo-soprano
DON CARLO – MARCOS TADEU, tenor
FILIPPO II – EDUARDO JANHO-ABUMRAD, baixo
CONDE RODRIGO – JOÃO PAULO HAUDRAD, barítono
Piano: JOÃO MOREIRA REIS
Coordenação: REGINA ELENA MESQUITA

THEATRO MUNICIPAL
SÃO PAULO

VESPERAIS LÍRICAS

RETROSPECTIVA 2001/2004

DON CARLO
TRECHOS DA ÓPERA DE
G. VERDI (1813-1901)

02 de agosto de 2004, às 18h

Capa e ficha técnica do programa de sala do espetáculo *Vesperais Líricas Retrospectiva 2001/2004 Don Carlo*, 2004. Série: Programas de Espetáculo e Eventos do Theatro Municipal de São Paulo. Coleção do Museu Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Don Carlo

Trechos da ópera de
G. VERDI (1813-1901)

ATO I

IO LA VIDI
(Don Carlo)

ATO II

IO VENGO A DOMANDAR GRAZIA
(Elisabetta e Don Carlo)

OSÒ LO SGUARDO TUO PENETRA...
(Filippo II e Rodrigo)

ATO IV

È LUI... DESSÒ... L'INFANTE
(Rodrigo e Don Carlo)

ELLA CAMMINA MAMMÒ
(Filippo II)

GIUSTIZIA, SIRE
(Elisabetta, Filippo II, Rodrigo e Eboli)

O DON FATALE...
(Eboli)

PER ME GIUNTO
(Rodrigo)

ATO V

TU CHE LE VANITÀ
(Elisabetta)

OR CHE TUTTO FENÌ
(Elisabetta e Don Carlo)

RESUMO

A fim de assegurar a paz entre a Espanha e a França, Filipo II da Espanha casa-se com Elisabetta de Valois, que estava comprometida com seu filho, o infante Don Carlo.

Don Carlo é instigado por seu amigo Rodrigo, Marquês de Posa, a lutar pela independência dos Países Baixos devido ao desinteresse do governo espanhol, e com isso entra em confronto com o Rei, que ordena sua prisão.

A Princesa Eboli, antiga amante do Rei, e apaixonada por Don Carlo, é levada pelo ciúme a criar intrigas contra ele e Elisabetta.

Rodrigo sacrifica sua vida a fim de conseguir a fuga de Don Carlo, mas quando Don Carlo e Elisabetta se encontram secretamente para se despedirem, são observados pelo Rei e pelo Grande Inquisidor.

Don Carlo é salvo da Inquisição com o aparecimento de seu avô Carlos V, que o coloca em segurança.

(Fonte: *Dicionário de Ópera* - Charles Osborne)



Solistas

FILIPPO II - EDUARDO JANHO-ABUMERAD, baixo

DON CARLO - RUBENS MEDINA, tenor

RODRIGO - JANG HO JOO, barítono

ELISABETTA - LUCIANA MOREIRA, soprano

EBOLI - LUCIANA BUENO, mezzo-soprano

Piano: JOÃO MOREIRA REIS

A presença de Verdi como um dos compositores cuja obra operística foi apresentada em mais ocasiões no palco do Theatro Municipal de São Paulo também se reflete na vastidão documental que faz parte do acervo do CTMSP. Referindo-se a *Don Carlo*, especificamente, o acervo contém documentos que registram a ópera verdiana para além do palco do Theatro Municipal. Alguns desses registros estão na Coleção Iconográfica do Museu do Theatro Municipal, e apresentam fotografias de cantores caracterizados como personagens da ópera em apresentações nos mais variados teatros do mundo.

Entre os registros, há uma fotografia do barítono Titta Ruffo interpretando um dos personagens de *Don Carlo* em 1912; o baixo Giacomo Vaghi no papel de Filippo II numa apresentação do Teatro dell'Opera di Roma em 1935; a cantora Maria Callas em montagem do Teatro Alla Scalla de 1953; o tenor João Gibin como Don Carlo na década de 1960; a cantora Mirella Parutto-Boyer no papel de Eboli no Teatro La Fenice em 1971; e Vicente Sardinero em montagem de *Don Carlo* de 1979 em Hamburgo.

Por meio da preservação e difusão deste acervo, conseguimos atestar a relevância da obra verdiana, mantendo-se viva nos palcos hoje e em seus vestígios passados. Todos esses registros de diferentes tipos documentais mostram a força dessa ópera e sua importância, tanto para o Theatro Municipal de São Paulo quanto para a vida artística paulistana.

**Alice Braz
Gallina e Larissa
Ribeiro Silva**
bolsistas de pesquisa

**Mariana Brito
Santana**
assistente
de pesquisa

sob supervisão de
**Bruno Bortoloto
do Carmo**
pesquisador

Fotografia de Titta Ruffo
na ópera *Don Carlo*, 1912.
Nº 1484. Coleção Iconográfica.
Coleção Museu do Theatro
Municipal de São Paulo. Centro
de Documentação e Memória do
Theatro Municipal de São Paulo.



Fotografia de Giacomo Vaghi
na ópera *Don Carlo*, 1935.
Coleção Iconográfica. Coleção Museu
do Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória
do Theatro Municipal de São Paulo.

Fotografia de Maria Callas
na ópera *Don Carlo*, 1953. Nº 6719.
Coleção Iconográfica. Coleção Museu do
Theatro Municipal de São Paulo. Centro
de Documentação e Memória do Theatro
Municipal de São Paulo.



Fotografia de João Gibin
na ópera *Don Carlo*, 196?.
Nº 12073. Fotógrafo: Eurofoto.
Coleção Iconográfica. Coleção Museu
do Theatro Municipal de São Paulo.
Centro de Documentação e Memória
do Theatro Municipal de São Paulo.



Fotografia de Mirella
Paruto-Boyer na ópera
Don Carlo, 1971. Nº 2239.
Coleção Iconográfica. Coleção
Museu do Theatro Municipal de
São Paulo. Centro de Documentação
e Memória do Theatro Municipal
de São Paulo.

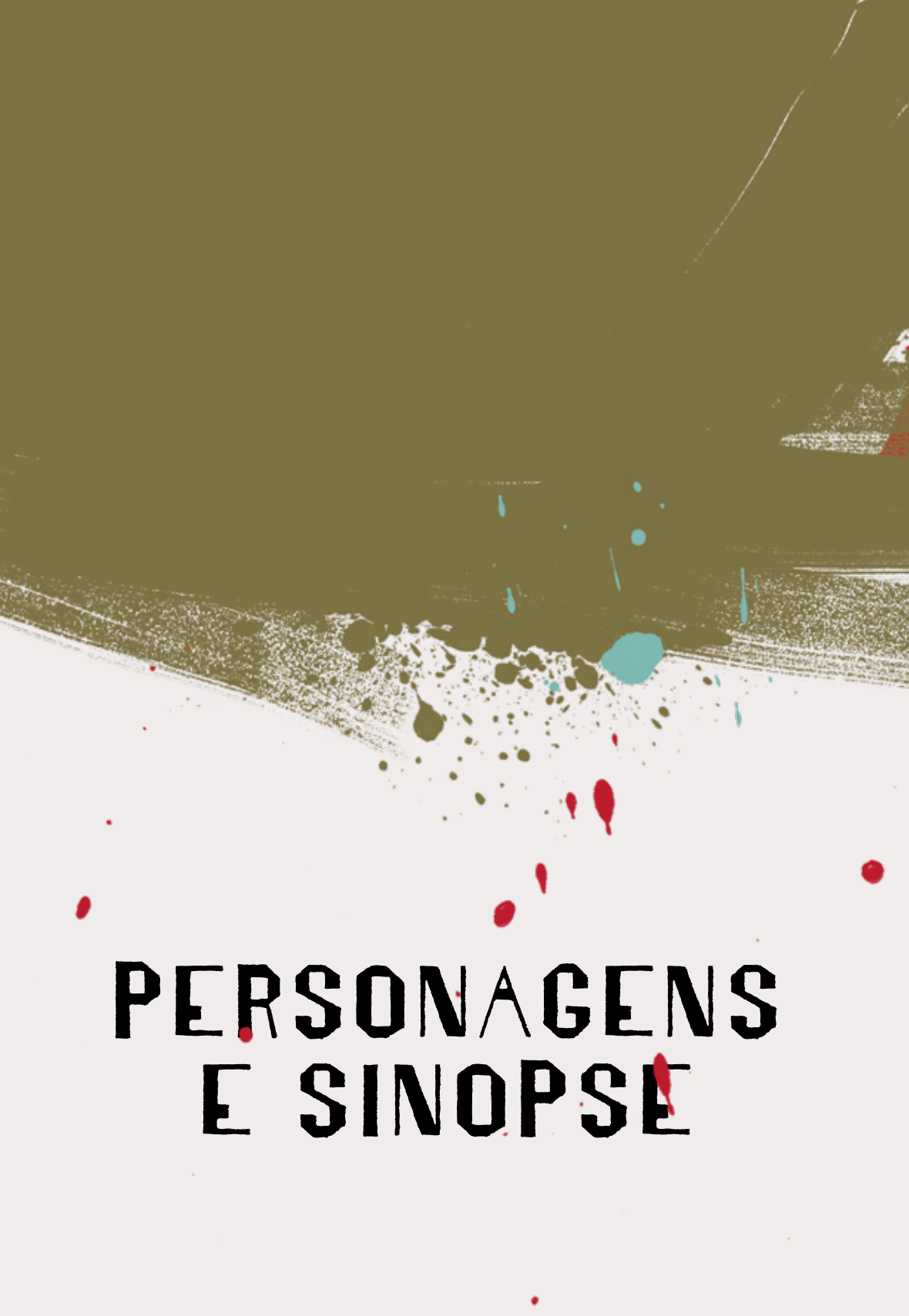


Fotografia de Vicente Sardinero na ópera *Don Carlo*, 1979. Nº 3018. Fotógrafo: Hans-Joachim Lieske. Coleção Iconográfica. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Este texto integra as ações do Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP) apresentando ao público fragmentos históricos das montagens das óperas da atual temporada lírica a partir de itens documentais do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo (CTMSP). O NAP é constituído por uma equipe interdisciplinar que desenvolve estratégias de documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, visando sua preservação e difusão. Constituído por uma variada gama de itens documentais e coleções de diferentes tipos e suportes, o acervo está armazenado no Centro de Documentação e Memória (na Praça das Artes) e na Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri (situada no bairro do Canindé), além das obras expostas nas dependências do edifício histórico do Theatro Municipal. Pesquisadores e o público em geral podem consultar parte dessa memória por meio do Portal do Acervo ou solicitando agendamento via formulário disponível na página do NAP no site do Theatro Municipal.





PERSONAGENS E SINOPSE

Don Carlo

Ópera de Giuseppe Verdi, baseada na peça *Don Carlos*, de Friedrich Schiller.

Libreto de Méry e Camille du Locle.

Versão em italiano por Achille de Lauzières e Angelo Zanardini.

Estreia da versão original francesa, em cinco atos, na Salle Le Peletier (Ópera de Paris), em 11 de março de 1867.

Personagens

Don Carlo tenor

Elisabetta di Valois soprano

Filippo II baixo

A Princesa Eboli mezzo soprano

Rodrigo, Marquês de Posa barítono

O Grande Inquisidor baixo

O Frade baixo

Tebaldo, pajem de Elisabetta soprano

A Voz do Céu soprano

Conde de Lerma tenor

Arauto tenor

Sinopse

PRIMEIRO ATO

Floresta de Fontainebleau, na França

Don Carlo, filho do Rei Filippo da Espanha e herdeiro do trono, deverá casar-se com Elisabetta di Valois, filha do rei da França, para assim dar fim ao conflito entre os dois reinados. Secretamente ele se juntou à comitiva do embaixador, o Conde de Lerma, e foi à França para ver sua futura noiva.

Ele a viu e se apaixonou por ela. Quando ela se perde após uma caçada, ele a encontra, entrega-lhe seu retrato, revela sua identidade e confessa seu amor, que é correspondido.

Mas o sonho de felicidade dos dois é interrompido pela notícia, trazida pelo pajem Tebaldo, de que Elisabetta deverá se casar com o pai de Carlo, o rei da Espanha. Embora lhe seja dada uma escolha aparentemente livre, fica claro que a paz entre os dois reinados depende de sua aceitação, e ela se submete.

SEGUNDO ATO

Primeira Cena: O túmulo do Imperador Carlo V no Mosteiro de San Yuste

Carlo lamenta a perda de Elisabetta enquanto os monges entoam os cantos fúnebres do imperador, liderados por um monge misterioso. Ele pensa ver nesse monge a figura do próprio imperador morto.

Junta-se a ele seu amigo Rodrigo, Marquês de Posa, que o incentiva a ajudar o povo flamengo, que sofre sob o pesado domínio espanhol. Carlo confia que ama sua madrastra, e os dois juram amizade eterna e dedicação à causa da liberdade, enquanto Filippo e Elisabetta se ajoelham diante do túmulo.

Segunda Cena: Um jardim junto à entrada do mosteiro

As damas da rainha estão reunidas. A Princesa de Eboli, acompanhada pelo pajem Tebaldo, canta uma canção. Quando a rainha aparece, anunciam a chegada do Marquês de Posa. Junto com cartas da França, ele lhe entrega uma carta de Carlo. Enquanto ela lê, ele conversa educadamente com Eboli para distraí-la, notando a atenção dela aos movimentos da rainha.

Posa então pede à rainha que interceda junto ao rei em favor de Carlo, que sofre com o desagrado do pai.

TERCEIRO ATO

Carlo aparece, e todos se retiram para permitir que ele fique a sós com a rainha. Ele começa em tom tranquilo, pedindo sua ajuda junto ao rei, mas torna-se cada vez mais emocionado, lamenta seu amor perdido e desaba a seus pés. Ela fica angustiada, e ele se recupera e declara, exaltado, que a ama. Ela responde indignada, como convém à esposa de seu pai, e ele sai de sua presença tomado de repulsa por si mesmo e desespero.

O rei chega e, furioso ao encontrar a rainha sozinha, dispensa a dama que deveria estar com ela e ordena que ela volte para a França. Elisabetta se despede dela com carinho. O rei detém Posa, que estava prestes a sair, e pergunta por que ele nunca procurou obter o favor do rei, embora o merecesse. Posa responde que nada quer para si, mas implora pela paz para o povo de Flandres.

O rei oferece uma paz conquistada pela espada, apontando a Espanha como exemplo, mas Posa exclama que essa é a paz do túmulo. Filippo perdoa sua franqueza, mas o adverte contra o Grande Inquisidor. Ele confessa seus temores de que sua esposa e seu filho estejam tramando contra ele e autoriza Posa a visitar a rainha a qualquer momento para investigar essa suspeita.

Primeira Cena: O jardim da rainha

Carlo recebe uma carta marcando um encontro, que acredita ser da rainha; mas, em vez dela, encontra a Princesa de Eboli, apaixonada por ele. Confundindo-a inicialmente com a rainha, ele a cumprimenta em êxtase, apenas para recuar horrorizado ao perceber seu engano. Ela rapidamente conclui que é a rainha quem ele ama e ameaça revelar tudo.

Posa aparece e, depois de tentar sem sucesso convencê-la de que Carlo está delirando, tenta matá-la para impedi-la de falar. Carlo o impede, e ela parte, ainda ameaçando vingança. Posa pede ao príncipe que lhe entregue quaisquer documentos secretos que possua.

QUARTO ATO

Segunda Cena: Uma praça em Madri

Está acontecendo um auto de fé, e a multidão aclama a glória do rei, que sai da igreja e repete seu juramento de mandar os ímpios à morte pelo fogo e pela espada.

Carlo conduz um grupo de deputados flamengos que imploram misericórdia para seu país, mas o rei os rejeita furiosamente, chamando-os de traidores. Carlo então pede ao rei que lhe permita ir a Flandres como seu representante, mas o rei recusa, alegando que Carlo poderia então tomar o trono. Carlo desembainha a espada para jurar fidelidade ao povo flamengo, e Filippo ordena que ele seja desarmado. Apenas Posa obedece e exige a espada, que o príncipe, atônito, lhe entrega.

O auto de fé continua com a execução de um grupo de hereges, enquanto em contraste uma voz vinda do céu promete paz aos executados.

Primeira Cena: O gabinete do rei

O rei medita sobre o fato de que sua esposa jamais o amou e sobre a solidão do trono.

O Grande Inquisidor, que foi convocado por Filippo, aparece, e ele confia sua suspeita de que o príncipe esteja planejando uma rebelião. Eles concordam que Carlo deverá ser entregue à Inquisição, mas então o inquisidor exige que Posa também lhe seja entregue, como herege muito mais perigoso. O rei se recusa, é repreendido pelo inquisidor e, em seguida, tenta reconciliar-se com ele, embora ressentido pelo fato de o trono ter sempre de ceder diante da Igreja.

A rainha entra às pressas exigindo justiça, pois seu estojo de joias foi roubado. Na verdade, ele havia sido entregue a Filippo, que ordena que ela o abra. O retrato de Don Carlo é revelado, e ela se defende alegando que ele havia sido anteriormente prometido como seu marido. Quando o rei a insulta e a acusa de adultério, ela desmaia, e ele pede ajuda. Eboli e Posa aparecem, este último repreendendo o rei por sua falta de autocontrole.

Quando as duas mulheres ficam sozinhas, Eboli confessa que foi ela quem traiu a rainha, movida pelo ciúme, pois também amava Carlo, embora sem ser correspondida.

QUINTO ATO

A rainha a perdoa, mas quando Eboli confessa que foi amante do rei, cometendo o crime de adultério de que ambos, ela e Filippo, acusaram a rainha, Elisabetta ordena sua saída da corte e que ela escolha entre o convento e o exílio, deixando Eboli sozinha, que amaldiçoa o fatal dom da beleza que possui e que levou à sua ruína.

Segunda Cena: Uma prisão subterrânea

Posa visita Carlo na prisão e lhe diz que os documentos que havia tomado de Carlo foram encontrados em sua posse e o fizeram ser identificado como líder da rebelião. Posa é baleado por um oficial da Inquisição e morre feliz por ter conseguido salvar Carlo, para que ele possa salvar Flandres. Ele lhe diz que Elisabetta explicará tudo a ele no dia seguinte, junto ao túmulo do imperador.

Filippo aparece, acompanhado por nobres, e oferece devolver a espada a Carlo, mas este, inconsequente, acusa o pai pelo assassinato de Posa, cuja morte o próprio rei também lamenta. O povo ameaça se revoltar caso o príncipe não seja libertado. O rei ordena que os portões sejam abertos, e a multidão invade o local, mas é subjugada quando o Grande Inquisidor ordena que todos se ajoelhem diante de seu rei.

O túmulo do imperador Carlo V no Mosteiro de San Yuste

Elisabetta ajoelha-se em oração junto ao túmulo. Ela se recorda dos dias mais felizes na França e se prepara para ver Carlo pela última vez. Quando ele chega, declara que a honra venceu o amor e que está pronto para partir para Flandres. Eles prometem encontrar-se em um mundo melhor, mas a despedida é interrompida pelo rei, acompanhado do Grande Inquisidor e um grupo de soldados.

Carlo desembainha a espada para se defender, mas a ação é interrompida pelo misterioso monge, que profeticamente afirma que os sofrimentos terrenos só terão fim na chegada ao paraíso. Ele é identificado pelo Inquisidor, pelos soldados e pelo próprio Filippo como o imperador morto. O monge arrasta Carlo para o além-túmulo, em uma conclusão épica e ao mesmo tempo macabra.



DON CARLO

DE GIUSEPPE VERDI

GRANDE ÓPERA
EM CINCO ATOS
COM LIBRETO DE
FRANÇOIS-JOSEPH MÉRY
E **CAMILLE DU LOCLE**
VERSÃO EM ITALIANO POR
ACHILLE DE LAUZIÈRES
E **ANGELO ZANARDINI**



















ATTO PRIMO

PRIMEIRO ATTO

*La foresta di Fontainebleau. L'inverno.
A destra un grande masso forma
una specie di antro. Nel fondo
in lontananza il palazzo reale.*

Scena Prima

*Alcuni boscaioli stanno tagliando
legna: le loro mogli sono sedute
presso un gran fuoco. Elisabetta
di Valois da sinistra a cavallo
condotta da Tebaldo suo paggio.
Numeroso seguito di Cacciatori.*

CORO INTERNO DI CACCIATORI (A DESTRA)

Su, cacciatore! pronti o la belva
ci sfuggirà.

CORO INTERNO DI CATAFORIA (A SINISTRA)

E noi l'avrem, pria ch'alla selva
notte verrà.

*Elisabetta attraversa la scena
col suo seguito al suono di
fanfare, distribuendo del denaro
al boscaioli. In questo momento
Don Carlo appare a sinistra,
nascondendosi fra gli alberi.
I boscaioli guardano allontanarsi
la Principessa, riprendono i loro
strumenti di lavoro, si rimettono
in cammino e scoppiano in fondo*

DON CARLO

(si ritira in disparte)

Fontainebleau! Foresta
immensa e solitaria!
Quai giardino, quai rosal,

*A floresta de Fontainebleau. Inverno.
À direita, um grande rochedo forma
uma espécie de gruta. Ao fundo,
ao longe, o palácio real.*

Primeira Cena

*Alguns lenhadores estão cortando
lenha; suas esposas estão sentadas
junto a uma grande fogueira. Elisabetta
di Valois entra pela esquerda, a cavalo,
conduzida por Tebaldo, seu pajem.
Numeroso séquito de caçadores.*

CORO INTERNO DE CAÇADORES (À DIREITA)

Vamos, caçador! Prontos, ou a fera
nos escapará.

CORO INTERNO DE CAÇADORES (À ESQUERDA)

E nós a teremos antes que a noite
venha sobre a floresta.

*Elisabetta atravessa a cena com
seu séquito ao som de fanfarras,
distribuindo dinheiro aos lenhadores.
Nesse momento, Dom Carlos aparece
à esquerda, escondendo-se entre as
árvores. Os lenhadores observam
a Princesa afastar-se, retomam
seus instrumentos de trabalho,
põem-se novamente a caminho
e desaparecem ao fundo.*

DOM CARLOS

(retira-se)

Fontainebleau! Floresta
imensa e solitária!
Que jardim, que roseiral,

Qual Eden di splendore
Per Don Carlo potrà
Questo busco valer.

Ove Elisabetta sua
Sorridente appari?

Lasciai l'Iberia,
La Corte lasciai,
Di Filippo sfidando
Il tremendo furore,
Confuso nel corteo
Del regio ambasciator;

Potei mirarla alfin,
La bella fidanzata!
Coei, che vidi pria
Regnar sull'anima mia,
Coei, che per l'amor
Regnerà sul mio cor!

Io la vidi e al suo sorriso
Scintillar mi parve il sole;
Come l'alma al paradiso
Schiuse a lei la speme, il vol.
Tanta gioia a me prometto
Che s'inebria questo cor;
Dio, sorridi al nostro affetto,
Benedici un casto amor.

*Corre sulle traccie d'Elisabetta;
ma s'arresta incerto ed ascolta...
Un suono di corno si fa udir di lontano.*

Il suon del corno alfin nel bosco
tace. Non più del cacciator
Echeggiano il clamor.
Cadde il dì! Tace ognun
E la stella primiera
Scintilla nel lontan arco del ciel.
Come del regio ostel
Rinvenire il cammin?
Questa nebbia tutto copre!

que Édén de esplendor
poderá, para Dom Carlos,
valer mais que este bosque?

Onde você aparece,
Elisabetta, sorridente?

Deixei a Ibéria,
deixei a Corte,
desafiando de Filippo
o terrível furor,
oculto no cortejo
do embaixador real.

Pude enfim contemplá-la,
a bela noiva prometida!
Aquele que vi primeiro
reinar sobre minha alma,
aquela que, pelo amor,
reinará sobre meu coração!

Eu a vi e, em seu sorriso,
pareceu-me cintilar o sol;
como a alma ao paraíso,
a esperança abriu-lhe o vôo.
Prometo a mim tamanha alegria
que este coração se embriaga;
Deus, sorria ao nosso afeto,
abençoe um amor casto.

*Corre atrás de Elisabetta,
mas detém-se, incerto, e escuta...
Ouve-se um som de trompa ao longe.*

O som da trompa enfim se cala
no bosque. Já não ecoa mais
o clamor do caçador.
Cai a tarde! Todos se calam,
e a primeira estrela
cintila ao longe no arco do céu.
Como encontrar
o caminho do palácio real?
Esta névoa tudo encobre!

TEBALDO

Olà! scudier! Olà! paggi del Re!

DON CARLO

Qual voce risuonò nell'oscura
foresta?

*Solo l'eco le risponde in mezzo al
silenzio. Tebaldo appare a destra
con Elisabetta.*

TEBALDO

Olà! venite, boscaioli, a me!

DON CARLO

Oh! vision gentile ver
me s'avanza!

TEBALDO

(con terrore)

Non trovo più la via per ritornar...
Il braccio mio; sostegno a voi fia.
La notte è buia, il gel vi fa tremar;
Andiam ancor...

ELISABETTA

Ah! Come stanca sono!

TEBALDO

(atterrito)

Chi mai sei tu?

DON CARLO

(a Elisabetta)

Io sono uno stranier,
Uno spagnuol.

ELISABETTA

(vivamente)

Di quel del corteo ch'accompagna
Il signore di Lerma,
Ambasciator di Spagna?

TEBALDO

Olá, escudeiros! Olá, pajens do Rei!

DOM CARLOS

Que voz ressoou na floresta
escura?

*Somente o eco lhe responde em meio
ao silêncio. Tebaldo aparece à direita
com Elisabetta.*

TEBALDO

Olá! Venham a mim, lenhadores!

DOM CARLOS

Oh, gentil visão que vem
ao meu encontro!

TEBALDO

(com terror)

Já não encontro o caminho de volta...
Meu braço; nele terá apoio.
A noite é escura, o frio o faz tremer;
Sigamos ainda...

ELISABETTA

Ah! Como estou cansada!

TEBALDO

(aterrorizado)

Quem é você?

DOM CARLOS

(para Elisabetta)

Sou um estrangeiro,
um espanhol.

ELISABETTA

(vivamente)

Da comitiva que acompanha
o senhor de Lerma,
embaixador da Espanha?

DON CARLO*(con fuoco)*

Sì, nobile donna!

E scudo a voi sarò.

TEBALDO*(in fondo al teatro)*

Quel piacere! brillar lontano

Laggiù mirai Fontainebleau

Per ricondurvi al regio ostello

Sino al castel io correrò.

ELISABETTA*(con autorità)*

Va, non temer per me;

La regal fidanzata

Di Don Carlo son io; ho fè

Nell'onore spagnuolo!

Paggio, al castel t'affretta.

(mostrando Carlo)

Ei difender saprà

La figlia del tuo Re.

Tebaldo s'inclina ed esce. Carlo, la mano sulla spada, si pone fieramente alla destra di Elisabetta. Elisabetta alza gli occhi su Carlo. I loro sguardi s'incontrano e Carlo, come involontariamente, s'inclina d'avanti Elisabetta.

Carlo stà raccogliendo dei rami secchi.

ELISABETTA*(sorpresa)*

Che mai fate voi?

DON CARLO

Alla guerra,

Quando il ciel per tenda abbiám,

Sterpi chiedere alla terra

Per la fiamma noi dobbiam!

Già! Già! La stipa diè

DOM CARLOS*(com ardor)*

Sim, nobre dama!...

E lhe servirei de proteção.

TEBALDO*(no fundo do palco)*

Que alegria! Vi brilhar ao longe,

lá embaixo, Fontainebleau.

Para reconduzi-los ao palácio real,

correrei até o castelo.

ELISABETTA*(com autoridade)*

Vá, não tema por mim;

Sou eu a prometida real

de Dom Carlos; tenho fé

na honra espanhola!

Pajem, apressa-te ao castelo.

(mostrando Carlos)

Ele saberá defender

a filha do teu Rei.

Tebaldo se inclina e sai. Carlos, com a mão sobre a espada, coloca-se orgulhosamente à direita de Elisabetta. Os olhares deles se encontram e Carlos, como que involontariamente, inclina-se diante de Elisabetta.

Carlos está recolhendo galhos secos.

ELISABETTA*(surpresa)*

O que está fazendo?

DOM CARLOS

Na guerra,

quando o céu é nossa tenda,

precisamos pedir a terra

galhos secos para o fogo!

Já! Já! A lenha deu

La bramata scintilla
E la fiamma ecco già brilla.
Al campo, allor che splende
Così vivace e bela
La messaggera ell'è
Di vittoria... o d'amor.

ELISABETTA

E lasciate Madrid?

DON CARLO

Si.

ELISABETTA

Conchiuder questa sera
La pace si potrà?

DON CARLO

Sì, pria del dì novel
Stipular l'imeneo
Coi figlio del mio Re,
Con Don Carlo si dè.

ELISABETTA

Ah! favelliam di lui!
Terror arcano invade
questo core,
Esul lontana andrò,
La Francia lascerò...
Ma pari al mio vorrei
di lui l'amore.

DON CARLO

Carlo vorrà
Viver al vostro piè,
Arde d'amore;
Nel vostro cure ha fè.

ELISABETTA

Io lascerò la Francia, e il padre
insieme. Dio lo vuol, partirò;
Un'altra patria avrò.
Ne andrò giuliva, e pieno il
cor di speme.

a desejada centelha
e a chama já brilha.
No campo, quando resplandece
tão viva e bela,
ela é mensageira
de vitória... ou de amor.

ELISABETTA

E deixa Madri?

DOM CARLOS

Sim.

ELISABETTA

Será possível consumir
a paz esta noite?

DOM CARLOS

Sim, antes do novo dia
será celebrado o matrimônio
com o filho de meu Rei,
com Dom Carlos.

ELISABETTA

Ah! Falemos dele!
Um terror secreto invade
este coração.
Exilada, partirei para longe,
deixarei a França...
Mas desejaria que o amor
dele fosse igual ao meu.

DOM CARLOS

Carlos desejará
viver aos seus pés,
arde de amor;
Em seu coração deposita sua fé.

ELISABETTA

Deixarei a França e também meu
pai. Deus assim o quer, partirei.
Terei uma outra pátria.
Irei feliz, com o coração cheio
de esperança.

DON CARLO

E Carlo por amandovi vivrà;
Al vostro piè lo giuro, ei v'amerà.

ELISABETTA

Perchè mi balza il cor?
Ciel! chi siete mai?

DON CARLO

Del Prence messenger,
Per voi questo recaì.

Dandole uno scrigno.

ELISABETTA

Un suo don!

DON CARLO

V'invìò l'immagin sua fedel,
Noto vi fia così.

ELISABETTA

Gran Dio!... Io lo vedrò!...
Non oso aprir!... Ma pur vederlo
bramo.

*Guardando il ritratto
e riconoscendo Don Carlo*
Possente Iddio!

DON CARLO

(cadendo al suoi piedi)
Carlo son io... e t'amo!

ELISABETTA

(fra sè)
Di qual amor, di quant'ardor
Quest'alma è piena!
Al suo destin voler divin
Or m'incatena!
Arcan terror m'avea
nel cor,
E ancor ne tremo...

DOM CARLOS

E Carlos, amando-a, viverá;
aos seus pés, o juro: ele a amará.

ELISABETTA

Por que meu coração dispara?
Céus! Quem é você?

DOM CARLOS

Mensageiro do Príncipe,
trago isto para você.

Entregando-lhe um escrínio.

ELISABETTA

Um presente dele!

DOM CARLOS

Ele lhe enviou sua fiel imagem,
assim o conhecerá.

ELISABETTA

Grande Deus!... Eu o verei!...
Não ousou abrir!... Mas desejo
vê-lo.

*Olha o retrato
e reconhece Dom Carlos.*
Deus Todo-Poderoso!

DOM CARLOS

(caindo a seus pés)
Sou Carlos... e te amo!

ELISABETTA

(consigo mesma)
De que amor, de quanto ardor
esta alma está cheia!
Ao seu destino, uma vontade divina
agora me acorrenta!
Um medo secreto habitava
meu coração,
e ainda tremo...

Amata son io, gaudio supremo
Ne sento in cor!

DON CARLO

Sì, t'amo, e Dio ci guidò,
Vivrò per te, per te morirò!

ELISABETTA

Se Dio ci guidò,
Se a me t'avvicinò,
I fè perchè ci vuol
felici appieno.

Colpo di cannone.

Qual rumor!

DON CARLO

Il cannone echeggiò.

ELISABETTA

Fausto di!
Questo è segnal di festa!

*Le terrazze illuminate di Fontainebleau
brillano in lontananza.*

DON CARLO ED ELISABETTA

Sì, lode al ciel! La pace è stretta!

ELISABETTA

Qual baglior? È il castel
Che risplende così.

DON CARLO

Spari l'orror della foresta;
Tutto è gioia, splendor,
Tutto è delizia, amor!

ELISABETTA

O ciel!

Sou amada, alegria suprema
que sinto no coração!

DOM CARLOS

Sim, eu te amo, e Deus nos guiou.
Viverei por você, por você morrerei!

ELISABETTA

Se Deus nos guiou,
se te aproximou de mim,
foi porque deseja nossa
plena felicidade.

Disparo de canhão.

Que ruído!

DOM CARLOS

O canhão ecoou.

ELISABETTA

Dia feliz!
É um sinal de festa!

*As torres iluminadas de Fontainebleau
brilham ao longe.*

DOM CARLOS E ELISABETTA

Sim, louvor ao céu! A paz foi selada!

ELISABETTA

Que clarão? É o castelo
que resplandece assim.

DOM CARLOS

Desapareça o horror da floresta;
Tudo é alegria, esplendor,
tudo é delícia, amor!

ELISABETTA

Ó céus!

DON CARLO ED ELISABETTA

Il ciel ci vegga alfin Uniti
cor a cor Nell'imeneo
che Dio ci appresta!

DON CARLO

Ah! Non temer, ritorna in te,
O bella fidanzata! Angel d'amor,
Leva su me la tua pupila amata.
Rinnovelliam, ebbri d'amor,
il giuro che ci univa;
Lo disse il labbro, il ciel l'udiva,
lo fece il cor!

ELISABETTA

Ah! Se tremo
Ancor terror non è,
Mi sento già rinata!
A voluttà nuova
Per me è l'alma abbandonata.
Rinnovelliam, ebbri d'amor,
il giuro che ci univa;
Lo disse il labbro, il ciel l'udiva, lo
fece il cor!

*Tebaldo entra con dei paggi
che portano fiaccole. I paggi
restano nel fondo. Tebaldo
s'avanza solo verso Elisabetta.*

TEBALDO

Al fedel ch'ora viene, o signora,
Un messaggio felice a recar,
Accordate un favor;
Di serbarmi con voi
Né mai lasciarvi più.

ELISABETTA

(rialzandolo)
Sia pur!

DOM CARLOS E ELISABETTA

Que o céu nos veja enfim unidos,
coração com coração, no
matrimônio que Deus nos prepara!

DOM CARLOS

Ah! Não tema, volte a si,
ó bela prometida! Anjo de amor,
ergue sobre mim seu olhar amado.
Renovemos, ébrios de amor,
o juramento que nos unia.
Os lábios o disseram, o céu o ouviu,
o coração o fez!

ELISABETTA

Ah! Se ainda tremo,
já não é de terror,
sinto-me renascida!
A uma nova felicidade
minha alma se abandona.
Renovemos, ébrios de amor,
o juramento que nos unia.
Os lábios o disseram, o céu o ouviu,
o coração o fez!

*Tebaldo entra com alguns pajens
carregando tochas. Os pajens
permanecem ao fundo. Tebaldo avança
sozinho em direção a Elisabetta.*

TEBALDO

Ao fiel que agora chega, ó senhora,
para trazer uma feliz mensagem,
conceda um favor:
permita que eu permaneça consigo
e jamais a deixe.

ELISABETTA

(erguendo-o)
Que assim seja!

*Il Conte di Lerma, ambasciatore di
Spagna, la Contessa d'Aremberg,
dame di Elisabetta, paggi, valletti che
portano delle fiaccole,
e il popolo si avvicinano.*

TEBALDO

Regina, vi saluto,
Sposa a Filippo Re.

ELISABETTA

No! sono all'Infante
Dal padre fidanzata.

TEBALDO

Al monarca spagnuolo
V'ha Enrico destinata.
Siete Regina.

ELISABETTA

Ahimè!

DON CARLO

Nel cor mi corse un gel!
L'abisso s'apre a me!
E tu lo soffri, o ciel!

ELISABETTA

L'ora fatale è suonata!
Contro la sorte spietata
Crudo fia meno il pugar.
L'ora fatal è già suonata!
Per sottrarmi a tanta pena,
Per fuggir la ria catena,
Fin la morte io vo' sfidar!

DON CARLO

L'ora fatale è suonata!
M'era la vita beata,
Cruda, funesta ora m'appar.
Di dolor quest'alma è piena,
Ah! dovrò la mia catena
In eterno trascinar!

*O Conde de Lerma, embaixador da
Espanha, a Condessa d'Aremberg,
damas de Elisabetta, pajens, criados
portando tochas e
o povo aproximam-se.*

TEBALDO

Rainha, eu a saúdo,
esposa do Rei Filippo.

ELISABETTA

Não! Sou prometida
pelo meu pai ao Infante.

TEBALDO

Ao monarca espanhol
Henrique a destinou.
A senhora é Rainha.

ELISABETTA

Ai de mim!

DOM CARLOS

Um gelo percorreu meu coração!
O abismo se abre diante de mim!
E você permite isso, ó céus!

ELISABETTA

A hora fatal chegou!
Contra a sorte cruel,
menos cruel será lutar.
A hora fatal chegou!
Para escapar de tanta dor,
para fugir dessa amarga corrente,
até a morte eu ousarei desafiar!

DOM CARLOS

A hora fatal chegou!
Minha vida era feliz,
ora parece-me cruel e funesta.
Esta alma está cheia de dor.
Ah, terei eu de arrastar
minha corrente eternamente!

CORO

Inni di festa
Lieti echeggiate,
E salutate
Il lieto dì.
La pace appresta
Felici istanti;
Duo cori amanti
Il cielo unì!
Gloria ed onor
Alla più bella,
Onor a quella
Che dee doman
Assisa in soglio,
Gentil compagna,
Al Re di Spagna
Dar la sua man!

ELISABETTA

Tutto sparve...

DON CARLO

Sorte ingrata!

ELISABETTA

Al dolor son condannata!

DON CARLO ED ELISABETTA

Spariva il sogno d'or!
Svaniva dal mio cor!

CORO

Inni di festa, ecc.

DON CARLO E ELISABETTA

L'ora fatale è suonata!
M'era la vita beata,
Cruda, funesta ora m'appar.
Di dolor quest'alma è piena,
Ah! dovrò la mia catena
In eterno trascinar!

CORO

Hinos de festa
ecoem alegres
e saúdem
este feliz dia.
A paz prepara
instantes felizes.
Dois corações amantes
o céu uniu!
Glória e honra
à mais bela.
Honra àquela
que amanhã deverá,
sentada no trono,
gentil companheira,
ao Rei da Espanha
dar sua mão!

ELISABETTA

Tudo desapareceu...

DOM CARLOS

Destino ingrato!

ELISABETTA

Estou condenada à dor!

DOM CARLOS E ELISABETTA

Desaparecia o sonho de ouro!
Desvanecia-se do meu coração!

CORO

Hinos de festa etc.

DOM CARLOS E ELISABETTA

A hora fatal chegou!
Minha vida era feliz,
ora parece-me cruel e funesta.
Esta alma está cheia de dor.
Ah, terei eu de arrastar
minha corrente eternamente!

DON CARLO

Tutto fini! Al più crudel dolor
Nostr'alma è condannata!
Tanto amor ora finì!

ELISABETTA

Ahimè! nostr'alma
è condannata,
Non troverem mai più
Tanto amor, tanto ben!

IL CONTE DI LERMA

Il glorioso Re di Francia,
Il grande Enrico,
Al Monarca di Spagna
E dell'India vuol dar
La man d'Elisabetta, sua figliuola.
Questo vicin sarà
Suggello d'amistà.
Ma Filippo lasciarvi
Libertade vuol intera;
Gradite voi la man
Del mio Re... che la spera?

DONNE

Accettate Elisabetta
La man che v'offre il re:
Pietà! La pace avrem
Alfin! Pietà di noi!

IL CONTE DI LERMA

Che rispondete?

ELISABETTA

Sì

CORO

Vi benedica
Iddio dal ciel!
La sorte amica
Vi sia fedel!

DOM CARLOS

Tudo terminou! À mais cruel dor
nossa alma está condenada!
Tão grande amor agora acabou!

ELISABETTA

Ai de mim! Nossa alma
está condenada.
Jamais encontraremos novamente
tanto amor, tanto bem!

O CONDE DE LERMA

O glorioso Rei da França,
o grande Henrique,
ao Monarca da Espanha
e das Índias deseja oferecer
a mão de Elisabetta, sua filha.
Esta união próxima será
selo de amizade.
Mas Filippo deseja deixar-lhe
inteira liberdade.
Aceita a mão
do meu Rei... que a espera?

DAMAS

Aceita, Elisabetta,
a mão que o Rei lhe oferece:
Piedade! Enfim teremos paz!
Tende piedade de nós!

O CONDE DE LERMA

Que responde?

ELISABETTA

Sim.

CORO

Deus a abençoe
do céu!
Que a sorte amiga
lhe seja fiel!

DON CARLO ED ELISABETTA

È l'angoscia suprema!
Mi sento morir!
O martir! O dolor!
Non v'ha duol più crude!!

CORO

Inni di festa... ecc.

DON CARLO ED ELISABETTA

Nostr'alme condannate
Non troveran mai più
Tanto amor.

CORO

Regina ispana,
gloria, onor!

DON CARLO

Ahimè! Ahimè!

CORO

Gloria, onor!
Inni di festa...

DON CARLO

L'ora fatale è suonata!
M'era la vita beata,
Cruda, funesta ora m'appar.
Spai un sogno così bel!
O destin fatal, destin crudel!

DOM CARLOS E ELISABETTA

É a angústia suprema!
Sinto-me morrer!
Oh, martírio! Oh, dor!
Não existe sofrimento mais cruel!

CORO

Hinos de festa... etc.

DOM CARLOS E ELISABETTA

Nossas almas condenadas
jamais encontrarão novamente
tão grande amor.

CORO

Rainha da Espanha,
glória, honra!

DOM CARLOS

Ai de mim! Ai de mim!

CORO

Glória, honra!
Hinos de festa...

DOM CARLOS

A hora fatal chegou!
Minha vida era feliz,
ora parece-me cruel e funesta.
Desapareceu um sonho tão belo!
Oh, destino fatal, destino cruel!



ATTO SECONDO

SEGUNDO ATO

Prima Parte

Preludio, Introduzione e Scena di Frate

Scena Prima

Chiostro del Convento di San Giusto.

A destra, una cappella illuminata.

Vi si vede, attraverso ad un cancello dorato, la tomba di Carlo V.

A sinistra, porta che mena all'esterno.

In fondo, la porta interna del Chiostro.

Giardino con alti cipressi. È l'alba.

Coro di frati, poi Don Carlo. Il coro salmeggia dalla cappella. Sulla scena un Frate, prostrato innanzi alla tomba, prega sottovoce.

CORO

Carlo, il sommo imperatore,
Non è più che muta polve:
Dei celeste suo fattore
L'anima altera or trama al piè.
Signore, il tuo furor
non piombi sul suo cor,
Pietà, Signor! Grande è Dio sol!

IL FRATE

Ei voleva regnare sul mondo
Obliando Colui che nei ciel
Segna agli astri il cammino fedel.
L'orgoglio immenso fu,
fu l'error suo profondo.
Grande è Dio sol, e s'ei lo vuol
Fa tremar la terra e il ciel.
Misericorde Iddio.
Pietoso al peccator,
allo spirto addolorato
Dà la requie ed il perdono che
discendono dal ciel!

Primeira Parte

Prelúdio, Introdução e Cena do Frade.

Primeira Cena

Claustro do Convento de São Justo.

À direita, uma capela iluminada. Vê-se nela, através de um portão dourado,

o túmulo de Carlos V. À esquerda, porta que leva ao exterior. Ao fundo,

a porta interna do claustro. Jardim com altos ciprestes. É o amanhecer.

Coro de Frades, depois Dom Carlos.

O coro entoa salmos da capela.

Em cena, um Frade, prostrado diante do túmulo, reza em voz baixa.

CORO

Carlos, o supremo imperador,
nada mais é que muda poeira:
a alma altiva agora jaz
aos pés de Deus celeste, seu criador.
Senhor, que sua ira
não caia sobre seu coração.
Piedade, Senhor! Só Deus é grande!

O FRADE

Ele quis reinar sobre o mundo
esquecendo aquele que, no céu,
traça aos astros o fiel caminho.
Imenso foi seu orgulho,
profundo foi seu erro.
Só Deus é grande e, se Ele o quiser,
faz tremar a terra e o céu.
Deus misericordioso,
compassivo com o pecador,
ao espírito aflito
dá o repouso e o perdão que
descem do céu!

Il giorno spunta lentamente. Don Carlo, pallido ed esterrefatto, erra sotto le volte del chiostro. Si arresta per ascoltare, e si scopre il Colpo. S'ode suonar una campana Il Coro dei Frati esce dalla cappella, traversa la scena e si perde nei corridoi del chiostro.

O dia surge lentamente. Dom Carlos, pálido e aterrorizado, vagueia sob as arcadas do claustro. Detém-se para escutar e descobre a cabeça. Ouve-se soar um sino. O Coro dos Frades sai da capela, atravessa a cena e perde-se nos corredores do claustro.

Scena Seconda

DON CARLO

Al chiostro di San Giusto
ove finì la vita
l'avo mio Carlo Quinto,
stanco di gloria e onor,
la pace cerco invan
che tanto ambisce il cor!
Di lei che m'han rapita
l'immagine erra con me del
chiostro nell'orror!

IL FRATE

(che si è fermato per porgere ascolto ai detti di Don Carlo)

Il duello della terra
Nel chiostro ancor c'insegue;
Del cure sol la guerra
In ciel si calmerà.

Suona la campana. Il Frate si rimette in cammino.

DON CARLO

La sua voce...! Il cor mi trema...
Mi pareva... qual terror!
Veder l'Imperator, che nelle lane
Il serto asconde
e la lorica d'or.
È voce che nel chiostro
appaia ancor!

Segunda Cena

DOM CARLOS

No claustro de São Justo,
onde terminou a vida
meu avô, Carlos V,
cansado de glória e honra,
busco em vão a paz
que tanto deseja o coração!
A imagem dela, que me foi roubada,
vagueia comigo no
horror do claustro!

O FRADE

(que parou para escutar as palavras de Dom Carlos)

O duello da terra
ainda nos persegue no claustro.
Somente no céu a guerra
das dores se acalmará.

Soa o sino. O Frade retoma o caminho.

DOM CARLOS

A sua voz...! Meu coração treme...
Parecia-me... que terror!
Ver o Imperador, que sob os hábitos
esconde a coroa
e a armadura de ouro.
Dizem que sua voz ainda
aparece no claustro!

IL FRATE

*(nell'interno, allontanandosi
sempre più)*

Del cor la guerra in ciel
si calmerà.

O FRADE

*(no interior, afastando-se
cada vez mais)*

A guerra do coração no céu
se acalmará.

Scena Terza

Don Carlo e Rodrigo.

Terceira Cena

Dom Carlos e Rodrigo.

RODRIGO

È lui! desso... L'Infante!

RODRIGO

É ele! Ele mesmo... O Infante!

DON CARLO

O mio Rodrigo!
Sei tu, sei tu, che stringo
al seno?

DOM CARLOS

Ó meu Rodrigo!
É você, é você, quem aperto
junto ao peito?

RODRIGO

Altezza!
O mio prence, signor!

RODRIGO

Alteza!
Ó meu príncipe, senhor!

DON CARLO

È il ciel che a me t'invia nel mio
dolor Angiol consolator!

DOM CARLOS

É o céu que te envia a mim em
minha dor, anjo consolador!

RODRIGO

L'ora suonò!
Te chiama il popolo fiammingo!
Soccorrere tu lo dei: ti fa suo
salvator! Ma che vid'io?
quale pallor, qual pena!
Un lampo di dolor sul ciglio tuo
balena! Muto sei tu...! Sospiri!
Hai triste il cor!
Carlo mio, con me dividi
il tuo pianto, il tuo dolor!

RODRIGO

A hora soou!
O povo flamengo te chama!
Você deve socorrê-lo: ele te faz
seu salvador! Mas que vejo eu?
Que palidez, que sofrimento!
Um relâmpago de dor brilha em teu
olhar! Está mudo!... Suspira!
Teu coração está triste!
Meu Carlos, divida comigo
teu pranto, tua dor!

DON CARLO

Mio salvator, mio fratel, mio fedele
Lascia ch'io pianga in seno a te!

DOM CARLOS

Meu salvador, meu irmão, meu fiel,
deixe que eu chore em teu peito!

RODRIGO

Versami in cor il taro strazio crudele,
L'anima tua non sia chiusa
per me! Parla!

DON CARLO

Lo vuoi tu! la mia sventura
apprendi,
E qual orrendo strale
il mio cor trapassò!
Amo... d 'un colpevole amor...
Elisabetta!

RODRIGO

(*inorridito*)

Tua madre! Giusto il ciel!

DON CARLO

Qual pallor!
Lo sguardo chini al suol! Tristo me!
Tu stesso, mio Rodrigo t'allontani
da me?

RODRIGO

No! No; Rodrigo ancora t'ama!
Io tel posso giurar.
Tu soffri? Già per me l'universo
dispar! Questo arcano
dal Re non fu
sorpreso ancora?

DON CARLO

O mio Rodrigo!

RODRIGO

Mio Prence!
Questo arcano dal Re
non fu sorpreso ancora?

CARLO

No.

RODRIGO

Derrame em meu coração teu cruel
tormento, que tua alma não se
feche para mim! Fala!

DOM CARLOS

Você o quer! Conheça
então minha desventura
e que horrível seta
atravessou meu coração!
Amo... com amor culpado...
Elisabetta!

RODRIGO

(*horrorizado*)

Tua mãe! Justo céu!

DOM CARLOS

Que palidez!
Baixa o olhar ao chão! Ai de mim!
Você também, meu Rodrigo, se
afasta de mim?

RODRIGO

Não! Não! Rodrigo ainda te ama!
Posso jurar-te isso.
Você sofre? Por você, o universo
desaparece para mim!
Esse segredo ainda não foi
descoberto pelo Rei?

DOM CARLOS

Ó meu Rodrigo!

RODRIGO

Meu Príncipe!
Esse segredo ainda não
foi descoberto pelo Rei?

CARLOS

Não.

RODRIGO

Ottien dunque da lui di
partir per la Fiandra.
Taccia il tuo cor, degna di te
Opra farai, apprendi ormai
In mezzo a gente oppressa
a divenir un Re!

DON CARLO

Ti seguirò, fratello.

Odesi il suono d'una campana.

RODRIGO

Ascolta!
Le porte dell'asil s'apron già;
Qui verranno Filippo e la Regina.

DON CARLO

Elisabetta!

RODRIGO

Rinfranca accanto a me lo spirto
Che vacilla!
Serena ancor la stella tara nei
Cieli brilla.
Domanda al ciel dei forti la virtù!

DON CARLO E RODRIGO

Dio, che nell'alma infondere
Amor volesti e speme
Desio nel cure accendere
Tu dei di libertà.
Giuriamo insiem di vivere
E di morire insieme;
In terra, in ciel congiungere
Ci può la tua bontà.

RODRIGO

Vengon già.

DON CARLO

O, terror! al sol vederla
io tremo!

RODRIGO

Obtém então dele permissão
para partir para Flandres.
Que teu coração se cale; digna de si
será a obra que realizar. Aprenda
enfim no meio de um povo
oprimido a tornar-se Rei!

DOM CARLOS

Eu te seguirei, irmão.

Ouve-se o som de um sino.

RODRIGO

Escute!
As portas do asilo já se abrem.
Aqui virão Filippo e a Rainha.

DOM CARLOS

Elisabetta!

RODRIGO

Recobre ao meu lado o ânimo
que vacila!
Ainda serena, sua estrela
brilha no céu.
Pede ao céu dos fortes a virtude!

DOM CARLOS E RODRIGO

Deus, que na alma quiseste infundir
amor e esperança,
e acender no coração
o desejo de liberdade,
juramos juntos viver
e juntos morrer.
Na terra e no céu unir-nos
pode tua bondade!

RODRIGO

Eles já vêm.

DOM CARLOS

Oh, terror! Ao vê-la à luz do sol
eu tremo!

RODRIGO

Coraggio!

Filippo, conducendo Elisabetta, appare in mezzo ai frati. Rodrigo s'è allontanato di Don Carlo, che s'inchina innanzi al Re, cupo e sospettoso. Egli cerca di frenar la sua emozione. Elisabetta trasale nel rivedere Don Carlo. Il Re e lo Regina s'avanzano, e vanno verso la cappello ov'è la tomba di Carlo V, dinanzi alla quale Filippo s'inginocchia per un istante a capo scoperto; quindi prosegue il suo cammino con la Regina.

CORO

(di dentro, mentre passa il re)
Carlo, il sommo imperatore
Non è più che muta polve;
Del celeste suo fattore
L'alma altera or trama al pie!

DON CARLO

Ei la fè sua! Io l'ho perduta!

RODRIGO

Vien presso a me;
più forte il cure avrai!

DON CARLO E RODRIGO

(con entusiasmo)
Vivremo insiem, e
morremo insiem!
Grado estremo sarà: libertà!

Partono

RODRIGO

Coragem!

Filippo, conduzindo Elisabetta, aparece entre os frades. Rodrigo afastou-se de Dom Carlos, que se inclina diante do Rei, sombrio e desconfiado. Ele procura conter sua emoção. Elisabetta estremece ao rever Dom Carlos. O Rei e a Rainha avançam e dirigem-se à capela onde está o túmulo de Carlos V, diante do qual Filippo se ajoelha por um instante, de cabeça descoberta; depois prossegue seu caminho com a Rainha.

CORO

(de dentro, enquanto passa o Rei)
Carlos, o supremo imperador
nada mais é que muda poeira;
a alma altiva de seu celeste criador
agora jaz aos seus pés!

DOM CARLOS

Ela tornou-se sua esposa! Eu a perdi!

RODRIGO

Venha para perto de mim;
seu coração terá mais força!

DOM CARLOS E RODRIGO

(com entusiasmo)
Viveremos juntos, e juntos
morreremos!
O grau supremo será: liberdade!

Partem

Parte Seconda

Un sito ridente alla porta del Chiostro di San Giusto. Una fontana; sedii di zolle; gruppi d'alberi d'aranci, di pini e di lentischi. All'orizzonte le montagne azzurre dell'Estremadura. In fondo, a destra, la porta del Convento. Vi si ascende per qualche gradino.

Scena Prima

La Principessa d'Eboli Tebaldo la Contessa di Aremberg, dame della Regina, paggi. Le Dame sono assise sulle zolle intorno alla fonte. I Paggi sono in piedi intorno ad esse. Un Paggio temprà una mandolina.

CORO

Sotto ai folti, immensi abeti,
Che fan d'ombre e di quieti
Mite schermo a sacro ostel,
Ripariamo e a noi ristori
Dien i rezzi ai vivi ardori
Che su noi dardeggia il ciel!

EBOLI

Tra queste mura pie la
Regina di Spagna
Può sola penetrar.
Volete voi, mie compagne,
Già che le stelle in ciel
Spuntate ancor non son,
Cantar qualche canzon?

CORO

Seguir voliamo il tuo capriccio;
O Principessa, attente udrem.

Segunda Parte

Um lugar aprazível à porta do Claustro de São Justo. Uma fonte; assentos de relva; grupos de laranjeiras, pinheiros e lentiscos. No horizonte, as montanhas azuis da Estremadura. Ao fundo, à direita, a porta do convento, à qual se chega subindo alguns degraus.

Primeira Cena

A Princesa de Eboli, Tebaldo, a Condessa de Aremberg, damas da Rainha, pajens. As damas estão sentadas sobre a relva ao redor da fonte. Os pajens estão de pé ao redor delas. Um pajem afina uma mandolina.

CORO

Sob os espessos e imensos abetos,
que fazem de sombras e quietude
suave abrigo ao sagrado retiro,
descansemos e encontremos alívio
nas brisas aos vivos ardores
que sobre nós lança o céu!

EBOLI

Entre estes muros piedosos,
a Rainha da Espanha
pode entrar sozinha.
Querem vocês, minhas companheiras,
já que as estrelas no céu
ainda não despontaram,
cantar alguma canção?

CORO

Queremos seguir teu capricho;
Ó Princesa, atentamente ouviremos.

EBOLI

(a Tebaldo)

A me recate la mandolina
E cantiam tutte insiem;
Quella del Velo, propizia all'amor.
Cantiam!

CORO

Cantiam!

EBOLI

*(il Paggio l'accompagna
sulla mandolina)*

Nel giardin del bello
saracín ostello,
all'olezzo, al rezzo
degli allôr, dei fior
una bell'almea,
tutta chiusa in vel,
contemprar pareva
una stella in ciel.
Mohammed, Re moro,
al giardin sen va
dice a lei 'T'adoro,
o gentil beltà;
vien, a sè t'invita
per regnare il re;
la regina ambita
non è più da me'
Ah!...

EBOLI E TEBALDO

Ah! tessete i veli,
vaghe donzelle,
mentre è nei cieli
l'astro maggior;
chè sono i veli,
al brillar delle stelle,
più cari all'amor.

CORO

Tessete i veli, ecc...

EBOLI

(para Tebaldo)

Traga-me a mandolina
e cantemos todas juntas.
A Canção do Véu, propícia ao amor.
Cantemos!

CORO

Cantemos!

EBOLI

*(o pajem a acompanha
na mandolina)*

No jardim do belo
alcácer sarraceno,
ao perfume e à sombra
dos louros e das flores,
uma bela moura,
toda envolta em véus,
parecia contemplar
uma estrela no céu.
Maomé, rei mouro,
ao jardim chegou
e lhe disse: "Eu te adoro,
ó gentil beleza;
Vem, o rei te convida
para reinar consigo;
A rainha desejada
já não é mais para mim".
Ah!...

EBOLI E TEBALDO

Ah!, teçam os véus,
graciosas donzelas,
enquanto no céu
brilha o astro maior;
pois os véus,
ao brilho das estrelas,
são mais caros ao amor.

CORO

Teçam os véus etc.

EBOLI E TEBALDO

Ah! tessete i veli,
vaghe donzelle, ecc.

EBOLI

'Ma discerno appena,
– chiaro il ciel non è –
i capelli belli,
la man breve, il piè.
Deh! solleva il velo
che t'asconde a me
esser come il cielo
senza vel tu de'.
Se il tuo cor vorrai
a me dare in don,
il mio trono avrai,
chè sovrano io son...
Tu lo vuoi? t'inchina,
appagar ti vo'...
Allah! la Regina!
Mohammed sciamò. Ah!

Elisabetta esce dal convento.

EBOLI E TEBALDO

Ah! tessete i veli,
vaghe donzelle, ecc.

CORO

Tessete i veli, ecc....

Scena Seconda

*Detti, Elisabetta,
uscendo dal Convento.*

CORO

La Regina!

EBOLI E TEBALDO

Ah!, teçam os véus,
graciosas donzelas etc.

EBOLI

"Mas mal consigo distinguir,
pois o céu não está claro,
os belos cabelos,
a pequena mão, o pé delicado.
Ah!, levante o véu
que te esconde de mim.
Deves ser como o céu,
sem véu diante de mim.
Se quiser dar
teu coração em dom,
terá meu trono,
pois sou soberano...
Você o quer? Incline-se,
quero satisfazê-la...
Alá! A Rainha!"
Exclamou Maomé. Ah!

Elisabetta sai do convento.

EBOLI E TEBALDO

Ah!, teçam os véus,
graciosas donzelas etc.

CORO

Teçam os véus etc.

Segunda Cena

*Os mesmos, Elisabetta,
saindo do convento.*

CORO

A Rainha!

EBOLI*(fra sè)*

Un'arcana mestizia
sul suo core pesa ognora.

ELISABETTA*(sedendo presso il fonte)*

Una canzon qui lieta risuonò.

(fra sè)

Ahimè! sparirò i di che lieto
era il mio cor!

Scena Terza*Detti e Rodrigo*

*Rodrigo appare nel fondo.
Tebaldo s'avanza verso di lui, gli
parla un momento a voce bassa,
poi toma alla Regina*

TEBALDO*(presentando Rodrigo)*

Il Marchese di Posa, Grande
di Spagna.

RODRIGO*(inchinandosi alla Regina,
poi covrendosi)*

Signora!
Per Vostra Maestà,
L'augusta madre un foglio
Mi confidò in Parigi.

*(porge la lettera alla regina e
rapidamente le consegna un biglietto)*
Leggete, in nome della grazia eterna!

EBOLI*(à parte)*

Uma secreta tristeza
pesa sempre sobre seu coração.

ELISABETTA*(sentando-se junto à fonte)*

Uma alegre canção aqui ressoou.

(à parte)

Ai de mim! Desapareceram os dias
em que meu coração era feliz!

Terceira Cena*Os mesmos e Rodrigo.*

*Rodrigo aparece ao fundo.
Tebaldo aproxima-se dele,
lhe fala um instante em voz baixa
e depois retorna à Rainha.*

TEBALDO*(apresentando Rodrigo)*

O Marquês de Posa, Grande
da Espanha.

RODRIGO*(inclinando-se diante da Rainha
e depois cobrindo-se)*

Senhora!
Para Sua Majestade,
a augusta mãe confiou-me uma
carta em Paris.

*(entrega a carta à Rainha e
rapidamente lhe passa um bilhete)*
Leia, em nome da graça eterna!

(mostrando la lettera alle dame)
Ecco il regal suggello, i fiordalisi d'or.

*Elisabetta rimane un momento
immobile e confuso, mentre Rodrigo
s'avvicina alla Principessa d'Eboli.*

EBOLI

(a Rodrigo)
Che mai si fa nel suol francese,
Così gentil, così cortese?

RODRIGO

(ad Eboli)
D'un gran torneo si parla già,
E del torneo il re sarà.

ELISABETTA

(guardando il biglietto, fra sé)
(Ah! non ardisco – aprirlo ancor;
Se il fo, tradisco - del Re l'onor.
Perché tremo!
Quest'alma è pura ancor.
Iddio mi legge in cor).

EBOLI

(a Rodrigo)
Son le Francesi gentili tanto
E d'eleganza, di grazia han vanto.

RODRIGO

(ad Eboli)
In voi brillare sol si vedrà
La grazia insieme alla beltà.

EBOLI

(a Rodrigo)
È mai ver che alle feste regali
Le Francesi hanno tali beltà,
Che nel cielo sol trovano rivali?

RODRIGO

(ad Eboli)
La più bella mancar lor potrà.

(mostrando a carta às damas)
Eis o selo real, os lírios dourados.

*Elisabetta permanece por um momento
imóvel e confusa, enquanto Rodrigo se
aproxima da Princesa de Eboli.*

EBOLI

(para Rodrigo)
Que se faz na terra francesa,
tão gentil, tão cortês?

RODRIGO

(para Eboli)
Já se fala de um grande torneio,
e o rei do torneio será.

ELISABETTA

(olhando o bilhete, à parte)
(Ah! Ainda não ousou abri-lo;
Se o fizer, traio a honra do Rei.
Por que tremo?
Esta alma ainda é pura.
Deus lê meu coração.)

EBOLI

(para Rodrigo)
São as francesas tão gentis
e tão cheias de elegância e graça?

RODRIGO

(para Eboli)
Somente em você se verá brilhar
a graça unida à beleza.

EBOLI

(para Rodrigo)
É verdade que nas festas reais
as francesas possuem tal beleza
que só no céu encontram rivais?

RODRIGO

(para Eboli)
A mais bela poderia faltar-lhes.

ELISABETTA

(fra sé leggendo il biglietto)

(Per la memoria che ci lega,
in nome D'un passato
a me caro,
V'affidate a costui, ven prego. Carlo).

EBOLI

(a Rodrigo)

Nei balli a Corte, pei nostri
manti
La seta e l'oro sono eleganti?

RODRIGO

(ad Eboli)

Tutto sta bene allor che s'ha
La vostra grazia e la beltà.

ELISABETTA

(a Rodrigo)

Grata io son – Un favor chiedete
alla Regina.

RODRIGO

(vivamente)

Accetto e non per me.

ELISABETTA

(tra sé)

(Io mi sostengo appena!)

EBOLI

(a Rodrigo)

Chi più degno di voi
può sue brame veder
Appagate?

ELISABETTA

(tra sé)

(Oh terror!)

EBOLI

Ditelo! Chi?

ELISABETTA

(à parte, lendo o bilhete)

"Pela lembrança que nos une,
em nome de um passado
que me é caro,
confie neste homem, lhe peço Carlos."

EBOLI

(para Rodrigo)

Nos bailes da Corte, para nossos
mantos,
a seda e o ouro são elegantes?

RODRIGO

(para Eboli)

Tudo fica bem quando se possui
sua graça e beleza.

ELISABETTA

(para Rodrigo)

Sou grata. Peça um favor
à Rainha.

RODRIGO

(vivamente)

Aceito, e não por mim.

ELISABETTA

(à parte)

(Mal consigo me sustentar!)

EBOLI

(para Rodrigo)

Quem mais digno do que a senhora
poderia ver seus desejos
realizados?

ELISABETTA

(à parte)

(Oh, terror!)

EBOLI

Diga! Quem?

ELISABETTA:

Chi mai?

RODRIGO

Carlo, ch'è sol – il nostro amore,
Vive nel duol – su questo suol.
E nessuna sa – quanto dolore
Del suo bel cor – fa vizzo il fior.
In voi la speme –
 è di chi geme;
S'abbia la pace ed il vigor.
Dato gli sia – che vi riveda,
Se tornerà – salvo sarà.

EBOLI

(tra sé)

(Un dì che presso alla sua madre
io stava Vidi Carlo tremar... Amor
avria per me?)

ELISABETTA

(tra sé)

(La doglia in me si aggrava,
Rivederlo è morir!)

EBOLI

(tra sé)

(Perché celarlo a me?)

RODRIGO

Carlo del Re – suo genitore
Rinchiuso il core – ognor trovò,
Eppur non so – chi dell'amore
Saria più degno – ah, inver
 no'l so. Un solo,
un sol – detto d'amore
Sparire il duol – faria dal core;
Dato gli sia – che vi riveda,
Se tornerà – salvo sarà.

ELISABETTA

*(con dignità e risoluzione a
Tebaldo che s'è avvicinato):*

Va, pronta io sono il figlio a riveder.

ELISABETTA

Quem então?

RODRIGO

Carlos, que é nosso único amor,
vive em sofrimento nesta terra.
E ninguém sabe quanta dor
murcha a flor de seu belo coração.
Em si está a esperança
 de quem geme;
Que ele obtenha paz e vigor.
Que lhe seja dado revê-la,
e, se voltar, estará salvo.

EBOLI

(à parte)

(Um dia, estando junto de sua mãe,
vi Carlos tremer... teria amor
por mim?)

ELISABETTA

(à parte)

(A dor em mim aumenta,
revê-lo é morrer!)

EBOLI

(à parte)

(Por que esconder isso de mim?)

RODRIGO

Carlos encontrou sempre
fechado o coração de seu pai, o Rei;
E, contudo, não sei quem do amor
seria mais digno – ah, realmente
 não sei!
Uma única palavra de amor
faria desaparecer sua dor.
Que lhe seja dado revê-la,
e, se voltar, estará salvo.

ELISABETTA

*(com dignidade e resolução,
para Tebaldo, que se aproximou)*

Vá, estou pronta para rever o filho.

EBOLI*(fra sé agitata)**(Oserà mai?... potesse
aprirmi il cor!)**Rodrigo prende la mano della
principessa d'Eboli e s'allontana con lei
parlando sottovoce.***Scena Quarta***Detti, e Don Carlo.**Don Carlo si mostra condotto
da Tebaldo. Rodrigo parla
sommessamente a Tebaldo che
entra nel convento. Don Carlo
s'avvicina lentamente ad Elisabetta
e si inchina senza alzar lo sguardo
su di lei. Elisabetta, contenendo a
fatica la sua emozione, ordina a Don
Carlo di avvicinarsi. Rodrigo ed Eboli
scambiano del cenni con le Dame,
s'allontano, e finiscono per disperdersi
tra gli alberi. La Contessa d'Aremberg
e le due Dame restano sale in piedi,
a distanza, impacciate del contegno
che debbono avere. A poco a poco la
Contessa e le Dame vanno di cespuglio
in cespuglio cogliendo qualche fiore, e
si allontanano.***DON CARLO***(prima con calma, poi
animandosi gradatamente)**Io vengo a domandar grazia
alla mia Regina.**Quella che in cor del Re
tiene il posto primiero**Sola potrà ottener questa grazia
per me. Quest'aura m'è fatale,***EBOLI***(à parte, agitada)**(Ousará ele?... Quem me dera
pudesse abrir meu coração!)**Rodrigo toma a mão da Princesa de
Eboli e afasta-se com ela, falando em
voz baixa.***Quarta Cena***Os mesmos e Dom Carlos.**Dom Carlos aparece conduzido por
Tebaldo. Rodrigo fala baixinho com
Tebaldo, que entra no convento. Dom
Carlos aproxima-se lentamente de
Elisabetta e inclina-se sem levantar
o olhar para ela. Elisabetta, contendo
com dificuldade a emoção, ordena
a Dom Carlos que se aproxime.
Rodrigo e Eboli trocam sinais com
as damas, afastam-se e acabam
dispersando-se entre as árvores.
A Condessa de Aremberg e as
duas damas permanecem de pé, a
distância, constrangidas quanto ao
comportamento que devem ter. Pouco
a pouco, a Condessa e as damas vão
de arbusto em arbusto colhendo flores
e se afastam.***DOM CARLOS***(primeiro com calma, depois
animando-se gradualmente)**Venho pedir graça à minha Rainha.**Aquela que no coração do Rei
ocupa o primeiro lugar,**só ela poderá obter esta graça**para mim. Este ar me é fatal,
oprime-me, tortura-me,*

m'opprime, mi tortura,
Come il pensier d'una sventura,
Ch'io parta! N'è mestier!
Andar mi faccia il Re nelle Fiandre.

ELISABETTA

(*commossa*)

Mio figlio!

DON CARLO

(*con veemenza*)

Tal nome no;
Ma quel d'altra volta...!

(*Elisabetta vuol allontanarsi;
Don Carlo, supplichevole, l'arresta.*)

Infelice! più non reggo.
Pietà! Soffersi tanto; pietà!
Il cielo avaro un
giorno sol mi die;
poi, rapillo a me!

*Rodrigo ed Eboli attraversano
la scena conversando.*

ELISABETTA

(*con un'emozione frenata*)

Prence, se vuol Filippo
Udire la mia preghiera,
per la Fiandra da lui
Rimessa in vostra man
Ben voi potrete partir doman.

*Rodrigo ed Eboli sono partiti.
Elisabetta fa un cenno d'addio
o Don Carlo e vuole allontanarsi*

DON CARLO

Ciel! Non un sol, un solo detto
Pel meschino ch'esul sen va!
Ah! perchè mai parlar non sento
Nel vostro cor la pietà?
Ahimè! quest'alma è oppressa,

como o pensamento de
uma desventura.
Que eu parta! É necessário!
Que o Rei me mande para Flandres.

ELISABETTA

(*comovida*)

Meu filho!

DOM CARLOS

(*com veemência*)

Não esse nome;
mas aquele de outrora...!

(*Elisabetta quer afastar-se;
Dom Carlos, suplicante, a detém.*)

Infeliz! Já não resisto.
Piedade! Sofri tanto; piedade!
O céu avaro deu-me apenas
um dia de felicidade;
depois mo roubou!

*Rodrigo e Eboli atravessam
a cena conversando.*

ELISABETTA

(*com emoção contida*)

Príncipe, se Filippo quizer
ouvir minha súplica,
por Flandres, entregue por ele
em suas mãos,
bem poderás partir amanhã.

*Rodrigo e Eboli já partiram.
Elisabetta faz um gesto de despedida
a Dom Carlos e quer afastar-se.*

DOM CARLOS

Céus! Nem uma só palavra
para o infeliz que parte exilado!
Ah! Por que não ouço falar
a piedade em seu coração?
Ai de mim! Esta alma está oprimida,

Ho in cure un gel...!
Insan, piansi e pregai nel
mio delirio, Mi volsi a
un gelido marmo d'avel.

ELISABETTA

Perchè, perchè accusar il
cor d'indifferenza?
Capir dovrete questo
nobil silenzio. Il dover,
come un raggio al guardo
mio brillò.
Guidata da quel raggio
io moverò.
La speme pongo in
Dio, nell'innocenza!

DON CARLO

(con voce morente)

Perduto ben, mio sol tesoro,
Ah, tu, splendor di mia vita
Udir almen, ti poss'ancor
Quest'alma ai detti tuoi schiuder
si vede il ciel!

ELISABETTA

Clemente Iddio,
così bel cor
Acqueti il suo duol nell'oblio;
O Carlo, addio, su questa terra
Vivendo accanto a te mi crederei
nel ciel!

DON CARLO

(con esaltazione)

O prodigio! Il mio cor s'affida,
si consola; Il souvenir del dolor
s'involò,
il ciel pietà senti di
tanto duol.
Isabella, al tuo pie' io va' d'amor...

Cade privo di sensi al suolo.

tenho no coração um gelo!...
Insano, chorei e rezei em
meu delírio, voltei-me para
um frio mármore de túmulo.

ELISABETTA

Por que, por que acusar meu
coração de indiferença?
Deveria compreender este
nobre silêncio. O dever,
como um raio, brilhou diante
de meus olhos.
Guiada por esse raio, seguirei
meu caminho.
Ponho minha esperança em
Deus e na inocência!

DOM CARLOS

(com voz moribunda)

Bem perdido, meu único tesouro,
ah!, você, esplendor de minha vida,
ao menos ainda posso ouvi-la.
Esta alma, às tuas palavras,
julga ver o céu!

ELISABETTA

Deus clemente,
que um coração tão belo
acalme sua dor no esquecimento;
Ó Carlos, adeus! Nesta terra,
vivendo ao teu lado, eu me creia
no céu!

DOM CARLOS

(com exaltação)

Oh, prodígio! Meu coração se entrega,
se consola; a lembrança da dor
se dissipa,
O céu sente piedade
de tanto sofrimento.
Isabel, aos teus pés eu caio por amor...

Cai desfalecido ao chão.

ELISABETTA*(recunata su Don Carlo)*

Giusto ciel, la vita già manca
 Nell'occhio suo che or si spegne.
 Bontà celeste, deh! tu rinfranca
 Quel nobil cure che sì penò.
 Ahimè! Il dolor l'uccide...
 Tra queste braccia io lo vedrò
 Morir d'affanno, morir d'amore...
 Colui che il ciel mi destinò!

DON CARLO*(nel delirio)*

Qual voce a me dal ciel
 Scende a parlar d'amor?
 Elisabetta! tu... bell'adorata,
 Assisa accanto a me come ti vidi un
 dì! Ah! il ciel s'illuminò,
 la selva rifiorì...!
 Ah, mio tesoro sei tu...

(rinvenendo)

Alla mia tomba,
 al sono dell'avel
 Sottrarmi perchè vuoi,
 spietato ciel!

ELISABETTA

O Carlo!

DON CARLO

Sotto il mio piè si dischiuda la terra,
 Il capo mio sia dal fulmin colpito.
 Io t'amo, Elisabetta...!
 Il mondo è a me sparito!

*La prende tra le braccia.***ELISABETTA***(sostandosi con violenza)*

Compi l'opra, a svenar corri il
 padre Ed allor del suo sangue
 macchiato All'altar puoi menare
 la madre.

ELISABETTA*(inclinada sobre Dom Carlos)*

Justo céu, a vida já falta
 em seus olhos que agora se apagam.
 Bondade celeste, ah! fortaleça
 esse nobre coração que tanto sofreu.
 Ai de mim! A dor o mata...
 Entre estes braços, eu o verei
 morrer de aflição, morrer de amor...
 Aquele que o céu me destinou!

DON CARLOS*(em delírio)*

Que voz desce do céu
 para falar-me de amor?
 Elisabetta! Você... bela adorada,
 sentada junto a mim como te vi
 um dia! Ah, o céu iluminou-se!
 A floresta renasceu!...
 Ah!, meu tesouro é você...

(recobrando os sentidos)

Por que quer afastar-me
 de minha tumba,
 ao som do sepulcro,
 oh, céu impiedoso!

ELISABETTA

Ó Carlos!

DON CARLOS

Que a terra se abra sob meus pés,
 que minha cabeça seja fulminada!
 Eu te amo, Elisabetta...!
 O mundo desapareceu para mim!

*A toma nos braços.***ELISABETTA***(afastando-se com violência)*

Complete a obra: corra a degolar
 teu pai e, então, manchado
 com seu sangue, poderá levar
 a mãe ao altar.

DON CARLO

*(retrocedendo atterrito
e fuggendo disperato)*
Ah! maledetto io son!

ELISABETTA

(cadendo in ginocchio)
Ah! Iddio su noi vegliò!

Scena Quinta

*Filippo, Elisabetta, Tebaldo, la Contessa
d'Aremberg, Rodrigo, Eboli, Coro, Paggi
entrando successivamente.*

TEBALDO

*(uscendo precipitosamente
dal chiostro)*
Il Re!

FILIPPO

(ad Elisabetta)
Perchè sola è la regina?
Non una dama almeno presso
di voi serbaste?
Nota non v'è la legge mia regal?
Quale dama d'onor esser
dovea con voi?

*La Contessa d'Aremberg
esce tremante dalla calca
e si presenta al Re.*

(alla Contessa)

Contessa, al nuovo sol
in Francia tornerete

*La Contessa d'Aremberg scoppia in
lagrime. Tutti guardano la Regina
con sorpresa.*

DOM CARLOS

*(recuando aterrorizado
e fugindo desesperado)*
Ah! Sou maldito!

ELISABETTA

(caindo de joelhos)
Ah! Deus velou por nós!

Quinta Cena

*Filippo, Elisabetta, Tebaldo, a Condessa
de Aremberg, Rodrigo, Eboli, Coro,
Pajens entrando sucessivamente.*

TEBALDO

*(saindo precipitadamente
do claustro)*
O Rei!

FILIPPO

(para Elisabetta)
Por que a Rainha está sozinha?
Nem ao menos uma dama
conservou junto a si?
Não lhe é conhecida minha lei real?
Qual dama de honra
devia estar consigo?

*A Condessa de Aremberg
sai tremendo da multidão
e apresenta-se diante do Rei.*

(para a Condessa)

Condessa, ao nascer do novo sol
voltará à França.

*A Condessa de Aremberg rompe em
lágrimas. Todos olham para a Rainha
com surpresa.*

CORO

Ah! La regina egli offende!

ELISABETTA

Non pianger, mia compagna,
Lenisci il tuo dolor.
Bandita sei di Spagna,
Ma non da questo cor,
Con te del viver mio
Fu lieta l'alba ancor;
Ritorna al suol natio,
Ti seguirà il mio cor.

(dà un anello alla Contessa)

Ricevi estremo pegno
Di tutto il mio favor.
Cela l'oltraggio indegno
Onde arrossisco ancor.
Non dir del pianto mio,
Del crudo mio dolor;
Ritorna al suol natio,
Ti seguirà il mio cor.

CORO E RODRIGO

Spirto gentile e pio
Acqueta il tuo dolor.

FILIPPO

(fra sè)

Come al cospetto mio
Infinge un nobile cor!

*La Regina si separa piangendo dalla
Contessa ed esce sorreggendosi alla
Principessa d'Eboli. Il coro, la segue*

CORO

Ah! O Rei ofende a Rainha!

ELISABETTA

Não chore, minha companheira,
acalme a tua dor.
Será banida da Espanha,
mas não deste coração.
Com você, a aurora de minha vida
ainda foi feliz.
Retorne à tua terra natal,
meu coração te seguirá.

(dá um anel para a Condessa)

Receba esta derradeira prova
de todo o meu favor.
Oculte a indigna ofensa
da qual ainda enrubesço.
Não fale do meu pranto,
de minha cruel dor.
Retorne à tua terra natal,
meu coração te seguirá.

CORO E RODRIGO

Espírito gentil e piedoso,
acalme a tua dor.

FILIPPO

(à parte)

Como diante de mim
ela dissimula um nobre coração!

*A Rainha separa-se da Condessa
chorando e sai apoiando-se na
Princesa de Eboli. O coro a segue.*

Scena Sesta

Filippo e Rodrigo

FILIPPO

(a Rodrigo che vuol uscire)

Restate!

Rodrigo pone un ginocchio a terra; poi, s'avvicina al Re e si covre il capo senza alcun impaccio.

Presso alla mia persona
Perchè d'esser ammesso
voi non chiedeste ancor?
Io so ricompensar tutti miei
difensor; Voi serviste, lo so,
fido alla mia corona.

RODRIGO

Sperar che mai potrei dal favore
del Re?
Sire, pago son io,
la legge è scudo a me.

FILIPPO

Amo uno spirito alter.
L'audacia perdono.
Non sempre...
Voi lasciate il mestier della guerra;
Un uomo come voi,
soldato d'alta stirpe,
Inerte può restar?

RODRIGO

Ove alla Spagna una spada bisogni,
Una vindice man, un custode
all'onor, Bentosto brillerà la mia di
sangue intrisa!

FILIPPO

Ben lo so... ma per voi che far
poss'io?

Sexta Cena

Filippo e Rodrigo.

FILIPPO

(para Rodrigo, que quer sair)

Fique!

Rodrigo põe um joelho no chão; depois, aproxima-se do Rei e cobre a cabeça sem constrangimento algum.

Por que não pedi
ainda para ser admitido
junto à minha pessoa?
Eu sei recompensar todos os meus
defensores. Eu sei que serviu
fielmente à minha coroa.

RODRIGO

Que poderia eu esperar do favor
do Rei?
Senhor, estou satisfeito;
a lei é meu escudo.

FILIPPO

Amo uma alma nobre.
Perdoo a audácia.
Nem sempre...
Deixa a profissão das armas.
Um homem como você,
soldado de alta linhagem,
pode permanecer inerte?

RODRIGO

Onde a Espanha necessitar de uma
espada, de uma mão vingadora, de
um guardião da honra, logo brilhará
a minha, banhada em sangue!

FILIPPO

Bem o sei... mas o que posso fazer
por você?

RODRIGO

Nulla, no, nulla per me.

FILIPPO

Che vuol dire? Per altri?

RODRIGO

Io parlerò, Sire!

FILIPPO

Favella!

RODRIGO

O Signor, di Fiandra arrivo;
Quel paese un dì sì bel,
D'ogni luce or fatto privo
Ispira orror, par muto avel!
L'orfanel che non ha loco
Per le vie piangendo va;
La riviera che rosseggia
Scorrer sangue al guardo par;
Della madre il grido echeggia
Pei figlioli che spirar.
Ah! Sia benedetto Iddio,
Che narrar lascia a me
Questa cruda agonia
Perchè sia nota al Re.

FILIPPO

Col sangue sol potei la pace aver
del mondo,
Il brando mio calcò l'orgoglio ai
novator Che illudono le genti
con sogni mentitor...
La morte in questa man ha un
avvenir fecondo.

RODRIGO

Che! voi pensate, seminando morte,
Piantar per gli anni eterni?

FILIPPO

Volgi in guardo alle Spagna!
L'artigian cittadin,

RODRIGO

Nada não, nada por mim.

FILIPPO

Que quer dizer? Por outro?

RODRIGO

Falarei, Senhor!

FILIPPO

Fale!

RODRIGO

Ó Senhor, venho de Flandres.
Aquele país outrora tão belo,
agora privado de toda luz,
inspira horror, parece um túmulo mudo!
O órfão, sem abrigo,
vai chorando pelas ruas.
O rio que avermelha
parece correr sangue diante dos olhos.
O grito das mães ecoa
pelos filhos que morreram.
Ah! Bendito seja Deus,
que me permite narrar
esta cruel agonia
para que seja conhecida do Rei.

FILIPPO

Somente com sangue pude obter
a paz do mundo.
Minha espada esmagou o orgulho
dos inovadores que iludem os
povos com sonhos mentirosos...
A morte nesta mão possui um
futuro fecundo.

RODRIGO

Que! Pensas, semeando a morte,
plantar algo para a eternidade?

FILIPPO

Volte o teu olhar para a Espanha!
O artesan da cidade,

la plebe alle campagne
A Dio fedel e al Re un lamento
non ha! La pace istessa io dono
alle mie Fiandre!

RODRIGO

(con impeto)

Orrenda, orrenda pace!
La pace dei sepolcri
O Re, non abbia mai di voi l'istoria
a dir:
Ei fu Neron!
Quest'e la pace che voi date
al mondo?
Desta tal don terror,
orror profondo!
È un carnefice il prete,
un bandito ogni armier!
Il popol geme e si spegne
tacendo,
È il vostro imper deserto,
immenso, orrendo,
S'ode ognun a Filippo maledir!
Come un Dio Redentor,
l'orbe inter rinnovate.
V'ergete a voi sublime,
sovrà d'ogn'altro re!
Per voi si allieti il mondo!
Date la libertà!

FILIPPO

O strano sognator!
Tu muterai pensier,
Se il cor dell'uom conoscerai,
Qual Filippo il conosce!
Ed or... non più! Ha nulla inteso il Re...
No; non temer!

(cupo)

Ma ti guarda dal Grande Inquisitor!

RODRIGO

Che! Sire!

o povo dos campos,
fiéis a Deus e ao Rei, não têm
uma queixa! A própria paz eu dou
à minha Flandres!

RODRIGO

(com ímpeto)

Horrenda, horrenda paz!
A paz dos sepulcros!
Ó Rei, que jamais a história
diga de si:
"Ele foi Nero!"
É esta a paz que dá
ao mundo?
Tal dom desperta terror,
profundo horror!
O padre é um carrasco,
cada soldado, um bandido!
O povo geme e se extingue
em silêncio,
seu império é um deserto,
imenso e horrendo,
e ouvem-se todos amaldiçoar Filippo!
Como um Deus Redentor,
renove o mundo inteiro.
Eleve-se sublime
acima de todos os reis!
Que o mundo se alegre
por Sua Majestade!
Dê a liberdade!

FILIPPO

Ó estranho sonhador!
Vai mudar de opinião
quando conhecer o coração humano
como Filippo o conhece!
E agora... basta! O Rei nada ouviu...
Não, não tema!

(sombrio)

Mas guarda-te do Grande Inquisidor!

RODRIGO

Como! Senhor!

FILIPPO

Tu resti in mia regal presenza
E nulla ancora hai domandato al Re?
Io voglio averti a me daccanto...!

RODRIGO

Sire! No! Quel ch'io son
restar io vo...

FILIPPO

Sei troppo alter!
Osò lo sguardo tuo penetrar il mio
soglio... Del capo mio, che grava
la corona, L'angoscia apprendi
e il duol!
Guarda or tu la mia reggia;
L'affano la circonda, sgraziato
genitor!
Sposo più triste ancor!

RODRIGO

Sire, che dite mai?

FILIPPO

La Regina... un sospetto mi tortura...
Mi figlio...

RODRIGO

(*con impeto*)

Fiera ha l'anima insieme e pura!

FILIPPO

(*con esplosione di dolore*)

Nulla val sotto al ciel il ben
ch'ei tolse a me!

*Rodrigo, spaventato, guarda
Filippo, senza rispondere.*

Il lor destin affido a te!
Scruta quei cor,
che un folle amor trascina!
Sempre lecito è a te
di scontrar la Regina!

FILIPPO

Permanece em minha presença real
e ainda nada pediu ao Rei?
Quero ter-te ao meu lado...!

RODRIGO

Senhor! Não! Quero continuar
sendo o que sou...

FILIPPO

Você é demasiado altivo!
Teu olhar ousou penetrar meu
trono... Compreende a angústia
e a dor da cabeça que sustenta
a coroa!
Olhe agora meu palácio.
A aflição o cerca. Sou um pai
desgraçado!
Mais triste ainda como esposo!

RODRIGO

Senhor, que diz?

FILIPPO

A Rainha... uma suspeita me tortura...
Meu filho...

RODRIGO

(*com ímpeto*)

Sua alma é feroz e pura
ao mesmo tempo!

FILIPPO

(*explodindo de dor*)

Nada vale sob o céu o bem
que ele me roubou!

*Rodrigo, assustado, olha para Filippo
sem responder.*

Confio-lhe o destino deles!
Sonda esses corações
que um amor insensato arrasta!
Sempre lhe será permitido
encontrar a Rainha!

Tu, che sol sei un uomo,
fra questo stuolo uman,
Ripongo il cor nella leal tua man!

RODRIGO

(a parte, con trasporto di gioia)
Inaspettata aurora in ciel appar!
S'apri quel cor,
che niun poté scrutar!

FILIPPO

Possa cotanto di a pace
a me tornar!

RODRIGO

Oh sogno mio divin!
O gloriosa speme!

FILIPPO

Ti guarda dal Grande Inquisitor!

RODRIGO

Sire!

*Il Re stende la mano a Rodrigo,
che piega il ginocchio e gliela bacchia.
La tela cade, rapidamente.*

Você que é o único homem
entre esta multidão humana,
confio meu coração à tua mão leal!

RODRIGO

(à parte, transportado de alegria)
Aurora inesperada surge no céu!
Abriu-se aquele coração
que ninguém pôde sondar!

FILIPPO

Que ao menos a paz possa
voltar a mim!

RODRIGO

Oh, sonho divino meu!
Oh, gloriosa esperança!

FILIPPO

Guarda-te do Grande Inquisidor!

RODRIGO

Senhor!

*O Rei estende a mão a Rodrigo,
que dobra o joelho e a beija.
O pano cai rapidamente.*



ATTO TERZO

TERCEIRO ATO

Preludio

Parte Prima

*I Giardini della Regina a Madrid.
Un boschetto chiuso. In fondo,
sotto un arco di verzura, una stanza
con una fontana, Notte chiara.*

Scena Prima

Don Carlo, leggendo un biglietto.

DON CARLO

"A mezzanotte al giardin della
Regina sotto gli allor della fonte
vicina". È mezzanotte; mi par udir
Il mormorio del vicin fonte...
Ebbro d'amor, ebbro di gioia
il core! Elisabetta, mio ben,
mio tesoro,
A me vien...!

Scena Seconda

Don Carlo, Eboli velata

DON CARLO

*(ad Eboli, da lui creduta
la Regina)*

Sei tu, bella adorata,
Che appari in mezzo ai fior!
Sei tu! L'anima beata
Già scorda il suo dolor.
O tu cagion del mio contento
Parlar ti posso almen!

Prelúdio

Primeira Parte

*Os jardins da Rainha em Madri.
Um bosque fechado. Ao fundo,
sob um arco de verdura, um pavilhão
com uma fonte. Noite clara.*

Primeira Cena

Dom Carlos, lendo um bilhete.

DOM CARLOS

"À meia-noite, no jardim da Rainha,
sob os loureiros da fonte próxima."
É meia-noite; parece-me ouvir
o murmúrio da fonte vizinha...
Ébrio de amor, ébrio de alegria
o meu coração! Elisabetta,
meu bem, meu tesouro,
venha a mim...!

Segunda Cena

Dom Carlos, Eboli velada.

DOM CARLOS

*(para Eboli, tomada por ele
como a Rainha)*

É você, bela adorada,
que aparece entre as flores!
É você! A alma bem-aventurada
já esquece sua dor.
Oh, causa da minha felicidade,
ao menos posso lhe falar!

O tu cagion del mio tormento,
Sei tu, amor mio, sei tu, mio ben!

EBOLI

(fra sè)

Un tanto amor è gioia a
me suprema!
Amata, amata son io!

DON CARLO

L'universo obliam!
Te sola, o cara, io bramo!
Passato più non ho,
Non penso all'avvenir!
Io t'amo! Io t'amo!

EBOLI

Ah! possa l'amor
Il tuo cor al mio cor per sempre unir!

(si toglie la maschera)

DON CARLO

(atterrito, fra sè)

Ciel! Non è la Regina!

EBOLI

Ahimè! Qual mal pensiero
Vi tien pallido, immoto,
E fa gelido il labbro?
Quale spettro si leva tra noi?
Non credere al mio cor,
Che sol batte per voi?
V'è ignoto forse, ignoto ancora
Qual fiero agguato a' piedi vostri
stà? Su vostro capo, ad ora ad ora,
La folgore dal ciel piombar potrà!

DON CARLO

Deh! No; credete, ad ora ad ora,
più denso vedo delle nubi il vel;
Su questo capo io veggo ognora
Pronta a scoppiar la folgore del ciel!

Oh, causa do meu tormento,
é você, meu amor, é você, meu bem!

EBOLI

(à parte)

Um amor tão grande é para mim
alegria suprema!
Amada, amada sou eu!

DOM CARLOS

Esqueçamos o universo!
Só você, querida, eu desejo!
Já não tenho passado,
nem penso no futuro!
Eu te amo! Eu te amo!

EBOLI

Ah, que o amor possa
unir para sempre teu coração ao meu!

(retira a máscara)

DOM CARLOS

(aterrorizado, à parte)

Céus! Não é a Rainha!

EBOLI

Ai de mim! Que sombrio pensamento
o mantém pálido, imóvel,
e torna gelados os teus lábios?
Que espectro se ergue entre nós?
Não acredita no meu coração
que bate apenas por você?
Será que ainda ignoras a terrível
armadilha que o ameaça?
Sobre sua cabeça, a cada instante,
o raio do céu poderá cair!

DOM CARLOS

Ah! Não. Acredite, a cada instante
vejo mais denso o véu das nuvens.
Sobre minha cabeça vejo sempre
pronto a explodir o raio do céu!

EBOLI

Udii dal padre, da Posa istesso
In tuon sinistro di voi parlar.
Salvarvi poss'io; lo v'amo.

DON CARLO

Rodrigo! quel mistero a me
si rivelò!

EBOLI

(inquieta)

Ah Carlo...!

DON CARLO

Il vostro inver celeste
è un core,
Ma chiuso il mio restar
al gaudio de!
Noi facemmo ambedue un sogno
strano In notte sì gentil, tra il
profumo del fior.

EBOLI

Un sogno! O ciel!
Quelle parole ardenti
Ad ultra credeste rivolger illuso...
Qual balen! Qual mister!
Voi la Regina amate...! Voi...!

DON CARLO

(atterrito)

Pietà!

Scena Terza

Detti, Rodrigo

RODRIGO

Che disse mai! Egli è deliro,
Non menta fe,
demente egli è!

EBOLI

Ouvi do padre, do próprio Posa,
falar de você em tom sinistro.
Posso salvá-lo; eu te amo.

DOM CARLOS

Rodrigo! Esse mistério me
foi revelado!

EBOLI

(inquieta)

Ah, Carlos...!

DOM CARLOS

Seu coração é
verdadeiramente celeste,
mas o meu deve permanecer
fechado à alegria.
Ambos tivemos um estranho sonho
numa noite tão gentil, entre
o perfume das flores.

EBOLI

Um sonho! Ó céus!
Aqueles palavras ardentes
pensava dirigi-las a outra, iludido...
Que clarão! Que mistério!
Ama a Rainha...! Você...!

DOM CARLOS

(aterrorizado)

Piedade!

Terceira Cena

Os mesmos, Rodrigo.

RODRIGO

Que disse! É delírio.
Não acredita em si mesmo,
enlouqueceu!

EBOLI

Io nel suo cor, lessi l'amor;
Or noto è a me, ei si perde.

RODRIGO

(*terribile*)

Che vuol dir?

EBOLI

Tutto io so!

RODRIGO

Che vuol dir, sciagurata?
Trema io son...

EBOLI

L'íntimo sei del Re. Ignoto
non è a me.
Ma una nemica io son formidabil,
possente:
M'è noto il tuo poter,
il mio t'è ignoto ancor,

RODRIGO

Che pretendi mai dir?

EBOLI

Nulla.
Al mio furor sfuggite invano.
Il suo destin è in questa mano.

RODRIGO

Parlar dovete, a noi svelate
Qual mai pensier vi trasse qui.

EBOLI

Io son la tigre al cor ferita,
Alla vendetta l'offesa invita.

RODRIGO

Su voi dei ciel cadrà il furor
Degli innocenti è il protettor.

EBOLI

No seu coração li o amor.
Agora sei tudo, ele está perdido.

RODRIGO

(*terrível*)

Que quer dizer?

EBOLI

Tudo eu sei!

RODRIGO

Que quer dizer, desgraçada?
Treme! Eu sou...

EBOLI

É o íntimo do Rei. Isso não me é
desconhecido.
Mas eu sou uma inimiga temível,
poderosa:
conheço seu poder,
mas ainda ignora o meu.

RODRIGO

Que pretende dizer?

EBOLI

Nada.
Em vão tentará fugir da minha fúria.
Seu destino está nesta mão.

RODRIGO

Deve falar, revele-nos
que pensamento te trouxe aqui.

EBOLI

Sou a tigresa de coração ferido.
A ofensa convida à vingança.

RODRIGO

Sobre você cairá a ira do céu
que protege os inocentes.

DON CARLO

Stolto fui!
O destino spietato!
D'una madre ho io il nome macchiato!
Ma di Dio sol lo sguardo potrà
Indagare chi colpa non ha.

EBOLI

(con ironia amara)

Ed io, che tremava al suo aspetto...!
Ella volea questa santa novella
Di celesti virtù mascherando il suo
cor,
Il piacer libar ed intera
La coppa vuotar dell'amor.
Ah! per mia fe! ...fu ben ardita!

RODRIGO

(snudando il pugnale)

Tu qui morrai.

DON CARLO

(trattenendolo)

Rodrigo!

RODRIGO

No; il velen ancora non stillò
Quel labbro maledetto!

DON CARLO

(a Rodrigo)

Rodrigo, frena il cor.

EBOLI

Perchè tardi a ferir?
Non indugiar ancor.

RODRIGO

(gettando il pugnale)

No, una speme mi resta;
M'ispirerà il Signor!

DOM CARLOS

Fui insensato!
Oh, destino cruel!
Maculei o nome de uma mãe!
Mas só o olhar de Deus poderá
julgar quem não tem culpa.

EBOLI

(com amarga ironia)

E eu, que tremia diante dela...!
Ela queria essa santa aparência
mascarando o coração com
virtudes celestiais, sorver o prazer
e esvaziar inteira a taça do amor.
Ah, pela minha fé!... foi bem
audaciosa!

RODRIGO

(desembainhando o punhal)

Aqui morrerá.

DOM CARLOS

(detendo-o)

Rodrigo!

RODRIGO

Não; o veneno ainda não destilou
desses lábios malditos!

DOM CARLOS

(para Rodrigo)

Rodrigo, contenha teu coração.

EBOLI

Por que tarda em ferir-me?
Não hesite mais.

RODRIGO

(jogando fora o punhal)

Não, ainda me resta uma esperança.
O Senhor me inspirará!

EBOLI

(a Carlo)

Trema per te, falso figliuolo,
La mia vendetta arriva già.
Trema per te; fra poco il suolo
Sotto il tuo piè si schiuderà!

RODRIGO

(ad Eboli)

Tacer tu dei; rispetta il duolo,
O un Dio severo ti punirà.
Tacer tu dei; o per te il suolo
Sotto il taro piè si schiuderà.

Eboli esce furibonda.

Scena Quarta

Don Carlo e Rodrigo

RODRIGO

Carlo, se mai su te fogli importanti
serbi, Qualche nota, un segreto,
a me affidarli dei!

DON CARLO

(esitando)

A te! All'intimo del Re...!

RODRIGO

Sospetti tu di me?

DON CARLO

No; del mio cor sei
la speranza.
Questo cor che s'è t'amo
A te chiudere non so.
In te riposi
ogni fidanza;

EBOLI

(para Carlos)

Trema por você, falso filho,
minha vingança já se aproxima.
Trema por você; em breve o chão
sob teus pés se abrirá!

RODRIGO

(para Eboli)

Deve calar-se; respeita a dor
ou um Deus severo te punirá.
Deve calar-se, ou o chão sob teus
pés se abrirá.

Eboli sai furiosa.

Quarta Cena

Dom Carlos e Rodrigo.

RODRIGO

Carlos, se por acaso guarda contigo
papéis importantes, alguma nota,
algum segredo, deve confiá-los a
mim!

DOM CARLOS

(hesitando)

A você! Ao íntimo do Rei...!

RODRIGO

Desconfia de mim?

DOM CARLOS

Não; você é a esperança
do meu coração.
Este coração, que tanto te ama,
não sabe fechar-se a você.
Em você repousa toda
a minha confiança.

Si, questi fogli
importanti ti do.
Io m'abbandono a te.

RODRIGO

Tu puoi fidar in me.

Si gettono nelle braccia l'un dell'altro.

Sim, entrego-te estes papéis
importantes.
Abandono-me a você.

RODRIGO

Pode confiar em mim.

Atiram-se nos braços um do outro.

Parte Seconda

Una gran Piazza innanzi Nostra Donna d'Atocha. A destra, la Chiesa, cui conduce una grande scala. A sinistra, un palazzo. In fondo, altra scalinata che scende ad una piazza inferiore in mezzo alla quale si eleva un rogo di cui si vede la cima. Grandi edifici e colline lontane formano l'orizzonte. Le campane suonano a festa. La calca, contenuta appena dagli Alabardieri, invade la scena.

Segunda Parte

Uma grande praça diante de Nossa Senhora de Atocha. À direita, a igreja, à qual conduz uma grande escadaria. À esquerda, um palácio. Ao fundo, outra escadaria que desce para uma praça inferior, no meio da qual se ergue uma fogueira, da qual se vê o topo. Grandes edifícios e colinas distantes formam o horizonte. Os sinos tocam festivamente. A multidão, mal contida pelos guardas da Corte, invade a cena.

Scena Prima

Coro di Popolo; poi, Coro di Frati, che menano i condannati

Primeira Cena

Coro do Povo; depois, Coro de Frades, que conduzem os condenados.

CORO DI POPOLO

Spuntato ecco il dì d'esultanza
Onore al più grande de' Re!
In esso hanno i popol fidanza,
il mondo è prostrato ai suo piè!
Il nostro amor ovunque
l'accompagna, Il nome suo è
orgoglio della Spagna. E viver
deve nell'eternità!

CORO DO POVO

Eis que surgiu o dia da exultação.
Honra ao maior dos Reis!
Nele os povos depositam confiança,
o mundo está prostrado a seus pés!
Nosso amor o acompanha por toda
parte, seu nome é o orgulho
da Espanha. E deve viver na
eternidade!

CORO DI FRATI

(che traversano la scena conducendo i Condannati del santo ufficio)

Il dì spuntò, di del terrore,
Il dì tremendo, il dì feral.
Morran! morran!
Giusto è il rigore dell'Immortal.
Ma di perdon voce suprema
All'anatema succederà
Se il peccator all'ora estrema
si pentirà.

Il popolo, rimasto silenzioso per un momento riprende le grida di gioia. I frati s'allontanano. Le campane suonano di nuovo.

CORO DOS FRADES

(que atravessam a cena conduzindo os condenados do Santo Ofício)

O dia surgiu, dia do terror,
dia tremendo, dia fatal.
Morrerão! Morrerão!
Justo é o rigor do Imortal.
Mas a voz suprema do perdão
ao anátema sucederá
se o pecador, na hora extrema,
se arrepender.

O povo, que permanece silenzioso por um momento, retoma os gritos de alegria. Os frades se afastam. Os sinos tornam a tocar.

Scena Seconda

Detti Rodrigo, Conte di Lerma, Elisabetta, Tebaldo, paggi, dame, signori della Corte, araldi reali. Marcia. Il corteggio esce dal palazzo. Tutte le corporazioni dello Stato, Tutta la Corte, i deputati di tutte le Provincie dell'Impero, i Grandi di Spagna. Rodrigo è in mezzo ad essi. La Regina in mezzo alle Dame. Tebaldo porta il manto di Elisabetta. Paggi, ecc., ecc. Il corteggio si schiera innanzi ai gradini della Chiesa.

L'ARALDO REALE

(innanzi alla chiesa la cui porta è ancora chiusa. Tutti si scoprono il capo.)

Schiusa or sia la porta
del tempio!
O magion del Signor, t'apri ormai!
Sacrario venerato,
A noi rendi il nostro Re!

Segunda Cena

Os mesmos, Rodrigo, Conde de Lerma, Elisabetta, Tebaldo, pajens, damas, senhores da Corte, arautos reais. Marcha. O cortejo sai do palácio. Todas as corporações do Estado, toda a Corte, os deputados de todas as províncias do Império, os Grandes da Espanha. Rodrigo está no meio deles. A Rainha no meio das damas. Tebaldo leva o manto de Elisabetta. Pajens etc. O cortejo se dispõe diante dos degraus da igreja.

O ARAUTO REAL

(diante da igreja, cuja porta ainda está fechada. Todos descobrem a cabeça.)

Que se abram agora as portas
do templo!
Ó morada do Senhor, abre-te enfim!
Sacrário venerado,
devolve-nos nosso Rei!

CORO GENERALE

Schiusa la porta sia del tempio!
O magion del Signor, t'apri ormai!
Sacratio venerato,
A noi rendi il nostro Re!

Scena Terza

Detti, Filippo e frati.

*Le porte della Chiesa nell'aprirsi
lascian vedere Filippo con la
corona sul capo incedendo sotto un
baldacchino in mezzo ai Frati. I signori
s'inclinano, il popolo si prostra, I Grandi
si coprano il capo.*

FILIPPO

Nel posar sul mio capo
la corona,
Popol, giurai al ciel, che me la dona
Dar morte a rei col fuoco e con
l'acciar.

CORO

Gloria a Filippo! Gloria al ciel!

*Tutti s'inclinano silenziosi Filippo
scende i gradini del tempio e va a
prendere la mano d'Elisabetta per
continuare il suo cammino.*

Scena Quarta

*Detti, Don Carlo, Deputati
fiamminghi I Deputati fiamminghi,
vestiti di bruno, si presentano
all'improvviso, condotti da Don
Carlo, e si gettano ai piedi di Filippo*

CORO GERAL

Que se abram as portas do templo!
Ô morada do Senhor, abre-te enfim!
Sacrário venerado,
devolve-nos nosso Rei!

Terceira Cena

Os mesmos, Filippo e frades.

*As portas da igreja, ao se abrirem,
deixam ver Filippo com a coroa
na cabeça, avançando sob um
baldaquino entre os frades. Os nobres
se inclinam, o povo se prostra, os
Grandes cobrem a cabeça.*

FILIPPO

Ao pousar sobre minha cabeça
a coroa,
povo, jurei ao céu, que a mim a
concedeu, dar morte aos réus
com o fogo e com a espada.

CORO

Glória a Filippo! Glória ao céu!

*Todos se inclinam silenciosos. Filippo
desce os degraus do templo e vai
tomar a mão de Elisabetta para
continuar seu caminho.*

Quarta Cena

*Os mesmos, Dom Carlos, deputados
flamengos. Os deputados flamengos,
vestidos de marrom, apresentam-se
de improviso, conduzidos por Dom
Carlos, e se lançam aos pés de Filippo.*

ELISABETTA*(fra sè)*

Qui Carlo! O ciel!

RODRIGO*(fra sè)*

Qual pensier lo sospinge!

FILIPPO

Chi son costor prostrati innanzi
a me?

DON CARLO

Son messenger del Brabante
e di Fiandra
Che il tuo figliuol adduce innanzi
al Re.

I DEPUTATI

Sire, no, l'ora estrema ancora
Non suonò per ; Fiamminghi in duol.
Tutto un popol t'implora,
Fa' che in pianto così sempre
non gema.
Se pietoso il tuo core
La clemenza e la pace chiede nel
pio tempio,
Pietà di noi ti prenda,
e salva il nostro suol,
O Re, che avesti il taro
poter da Dio.

FILIPPO

A Dio voi fuste infidi,
Infidi al vostro Re,
Sono ; Fiamminghi a me ribelli:
Guardie, vadan lontan da me.

I FRATI

Ah, son costor infidi,
In Dio non han la fe'
Vedete in lor, sol dei ribelli!
Tutto il rigor, mertan del Re!

ELISABETTA*(à parte)*

Carlos aqui! Ó céus!

RODRIGO*(à parte)*

Que pensamento o impulsiona?

FILIPPO

Quem são estes prostrados diante
de mim?

DOM CARLOS

São mensageiros de Brabante
e Flandres
que teu filho conduz diante
do Rei.

OS DEPUTADOS

Senhor, não, a hora estrema ainda
não soou para os flamengos em dor.
Todo um povo te implora,
faça com que não gema sempre
em lágrimas assim.
Se teu coração piedoso
pede clemência e paz neste
santo templo,
tenha piedade de nós
e salve nossa terra,
ó Rei, que recebeu de Deus
tão grande poder.

FILIPPO

Foram infiéis a Deus,
infiéis ao vosso Rei,
os flamengos são rebeldes para mim:
Guardas, levem-nos para longe!

OS FRADES

Ah, estes são infiéis,
não têm fé em Deus!
Vê neles apenas rebeldes!
Todo o rigor merecem do Rei!

**DON CARLO, ELISABETTA, RODRIGO, I
FIAMMINGHI, E TUTTO IL POPOLO.**

Su di lor stenda il Re la sua mano
sovrana, Trovi pietà, signor,
il Fiammingo nel duol:
Nel suo martir, presso a morir,
Ei manda già l'estremo suo sospir.

*Il Re vuol passar oltre. Don Carlo si
pone innanzi a lui.*

DON CARLO

Sire; egli è tempo ch'io viva.
Stanco son di seguir
una esistenza
Oscura in questo suol!
Se Dio vuol, che il tuo serto
Questa mia fronte un giorno a cigner
venga, Per la Spagna prepara un
Re degno di lei!
Il Brabante e la Fiandra a me tu dona!

FILIPPO

Insensato! Chieder tanto ardisci!
Tu vuoi ch'io stesso purga a te
L'acciar che un di immolerebbe il Re!

DON CARLO

Ah! Dio legge a noi nel cor;
Ei giudicar ci de'.

ELISABETTA

Io tremo!

RODRIGO

Ei si perde!

DON CARLO

(snudando la spada)
Io qui lo giuro al ciel!
Sarò tuo salvator, popol fiammingo,
io sol!

**DOM CARLOS, ELISABETTA, RODRIGO,
OS FLAMENGOS E TODO O POVO**

Que o Rei estenda sobre eles sua
mão soberana, que o flamengo em
dor encontre piedade, senhor:
em seu martírio, prestes a morrer,
ele já solta seu derradeiro suspiro.

*O Rei quer seguir adiante. Dom Carlos
coloca-se diante dele.*

DOM CARLOS

Senhor, já é tempo de que eu viva.
Estou cansado de levar
uma existência
obscura nesta terra!
Se Deus quer que tua coroa
venha um dia a cingir minha fronte,
prepare para a Espanha um Rei
digno dela!
Dá-me Brabante e Flandres!

FILIPPO

Insensato! Ousa pedir tanto!
Quer que eu mesmo entregue a você
a espada que um dia imolaria o Rei!

DOM CARLOS

Ah! Deus lê nossos corações.
Cabe a Ele julgar-nos.

ELISABETTA

Eu tremo!

RODRIGO

Ele está perdido!

DOM CARLOS

(desembainhando a espada)
Aqui o juro ao céu!
Serei teu salvador, povo flamengo,
eu sozinho!

CORO

L'acciar! Innanzi al Re!
L'infante è fuor di se.

FILIPPO

Guardie, disarmato ei sia.
Signor, sostegni del mio trono,
Disarmato ei sia...! Ma che?
Nessuno?

DON CARLO

Or bene! di voi chi l'oserà...
A questo acciar chi sfuggirà?

*I grandi di Spagna indietreggiano
innanzi a Don Carlo. Il Re, furente,
afferra la spada del Comandante delle
Guardie, che gli stà presso.*

RODRIGO

(a Don Carlo)
A me il ferro.

DON CARLO

O ciel! Tu, Rodrigo...!

CORO

Egli! Posa!

*Don Carlo rimette la sua spada
a Rodrigo che si inchina nel
presentarla al Re.*

FILIPPO

Marchese, Duca siete.
Andiamo ora alla festa!

CORO DI POPOLO

Spuntato ecco il di d'esultanza;
Onore al più grande de' Re!
In esso hanno i popol fidanza,
Il mondo è prostrato al suo piè!

CORO

A espada! Diante do Rei!
O Infante perdeu a razão!

FILIPPO

Guardas, desarmem-no.
Senhores, sustentáculos do meu trono,
desarmem-no!... Mas o quê?
Ninguém?

DOM CARLOS

Muito bem! Qual de vocês ousará?...
Quem escapará desta espada?

*Os Grandes da Espanha recuam diante
de Dom Carlos. O Rei, furioso, agarra a
espada do comandante da guarda, que
está próximo.*

RODRIGO

(para Dom Carlos)
A mim a espada.

DOM CARLOS

Ó céus! Você, Rodrigo...!

CORO

Ele! O Marquês de Posa!

*Dom Carlos entrega sua espada
a Rodrigo, que se inclina ao apresentá-
la ao Rei.*

FILIPPO

Marquês, agora é Duque.
Vamos agora à festa!

CORO DO POVO

Eis que surgiu o dia da exultação.
Honra ao maior dos Reis!
Nele os povos depositam confiança,
o mundo está prostrado a seus pés!

CORO DI FRATI

Il dì spuntò, di del terrore,
il dì tremendo, il dì feral.
Gloria al ciel!

*Il Re s'incammina dando lo mano
alla Regina lo Corte lo segue. Vanno
o Prender posto nella tribuna a loro
riservata Per l'auto dafe. Si vede il
chiarore delle fiamme lontano.*

UNA VOCE DAL CIELO

Volate verso il ciel, volate povere
alme. V'affrettate a goder la pace
del Signor!

DEPUTATI FIAMMINGHI

(in disparte, mentre il rogo s'accende)

E puoi soffrirlo, o ciel!
Nè spegni quelle fiamme!
S'accende in nome tuo
quel rogo punitor!
E in nome del Signor
l'accende l'oppressor.

*La fiamma s'alza dal rogo.
Cala lo tela.*

CORO DOS FRADES

O dia surgiu, dia do terror,
dia tremendo, dia fatal.
Glória ao céu!

*O Rei se encaminha dando a mão
à Rainha. A Corte o segue. Vão tomar
lugar na tribuna reservada para
o auto de fé. Vê-se ao longe o
clarão das chamas.*

UMA VOZ DO CÉU

Voem para o céu, voem, pobres almas.
Apressem-se a gozar da paz
do Senhor!

DEPUTADOS FLAMENGOS

(à parte, enquanto a fogueira é acesa)

E pode suportá-lo, ó céu!
Nem apaga aquelas chamas!
Acende-se em teu nome
essa fogueira punitiva!
E em nome do Senhor
a acende o opressor.

*A chama se eleva da fogueira.
Cai o pano.*



ATTO QUARTO

QUARTO ATTO

Parte Prima

Il gabinetto del Re a Madrid

Introduzione

Scena Prima

*Filippo assorto in profonda
meditazione, appoggiato ad un tavolo
ingombro di carte, ove due doppiieri
finiscono di consumarsi. L'alba
rischiara già le invetriate delle finestre.*

FILIPPO

(come trasognato)

Ella giammai m'amò...!
No, quel cor è chiuso
a me,
Amor per me non ha...!
Io la rivedo ancor contemplar
trista in volto
Il mio crin bianco il dì che qui
di Francia venne.
No, amor non ha per me!...

(ritornando in sé)

Ove son...? Quei doppier
Presso a finir...!
L'aurora imbianca il
mio veron!
Già spunta il dì!
Passar veggio i miei giorni lenti!
Il sonno, o Dio!
Spari da' miei occhi languenti!
Dormirò sol nel manto mio regal
Quando la mia giornata è
giunta a sera;
Dormirò sol sotto la volta nera
Là, nell'avello
dell'Escorial!
Se il serto regal a me desse il poter

Parte Primeira

O gabinete do Rei em Madri.

Introdução

Primeira Cena

*Filippo, absorto em profunda
meditação, apoiado sobre uma mesa
repleta de papéis, onde dois castiçais
estão quase consumidos. A aurora já
clareia os vitrais das janelas.*

FILIPPO

(como em devaneio)

Ela jamais me amou...!
Não, aquele coração está fechado
para mim,
não sente amor por mim...!
Ainda a revejo contemplando,
triste no rosto,
meus cabelos brancos no dia em
que aqui chegou da França.
Não, não sente amor por mim!...

(retornando a si)

Onde estou...? Aqueles castiçais
estão quase no fim...!
A aurora embranquece
minhas janelas!
Já nasce o dia!
Vejo passar lentos os meus dias!
O sono, ó Deus,
foge dos meus olhos cansados!
Dormirei sozinho em meu manto real
quando meu dia chegar
ao entardecer;
dormirei sozinho sob a abóbada negra
lá, no túmulo do Mosteiro
do Escorial!
Se a coroa real me desse o poder

Di leggere nei cor, che Dio sol
può veder...!
Se dorme il prence, veglia
il traditore;
Il serto perde il Re, il consorte
l'onore!
Dormirò sol nel manto mio regal
Quando la mia giornata è
giunta a sera;
Dormirò sol sotto la volta nera
Là, nell'avello dell'Escorial!
Se il serto regal a me desse il poter
Di leggere nei cor, che Dio
sol può veder...!
Se dorme il prence, veglia
il traditore;
Il serto perde il Re, il consorte
l'onore!
Dormirò sol nel manto mio regal
Quando la mia giornata è
giunta a sera;
Dormirò sol sotto la volta nera
La, nell'avello dell'Escorial.

Ricade nelle sue meditazioni

Scena Seconda

Filippo, il Grande Inquisitore, cieco, nonagenario, entra sostenuto da due frati domenicani. Il Conte di Lerma.

IL CONTE DI LERMA

Il Grande Inquisitor!

L'INQUISITORE

Son io dinanzi al Re...?

FILIPPO

Si; vi feci chiamar, mio padre!
In dubbio io son,

de ler nos corações o que só Deus
pode ver...!
Se o príncipe dorme, vela
o traidor.
O Rei perde a coroa, o esposo
a honra!
Dormirei sozinho em meu manto real
quando meu dia chegar
ao entardecer;
Dormirei sozinho sob a abóbada negra
lá, no túmulo do Escorial!
Se a coroa real me desse o poder
de ler nos corações o que só Deus
pode ver ...!
Se o príncipe dorme, vela
o traidor.
O Rei perde a coroa, o esposo
a honra!
Dormirei sozinho em meu manto real
quando meu dia chegar
ao entardecer;
Dormirei sozinho sob a abóbada negra
lá, no túmulo do Escorial.

Cai novamente em suas meditações.

Segunda Cena

Filippo, o Grande Inquisidor, cego, nonagenário, entra amparado por dois frades dominicanos. O Conde de Lerma.

O CONDE DE LERMA

O Grande Inquisidor!

O INQUISIDOR

Sou eu diante do Rei...?

FILIPPO

Sim; mandei chamá-lo, meu padre!
Estou em dúvida.

Carlo mi colma il cor
d'una tristezza amara.
L'infante è a me ribelle,
Armossi contro il padre.

L'INQUISITORE

Qual mezzo per punir scegli tu?

FILIPPO

Mezzo estremo.

L'INQUISITORE

Noto mi sial.

FILIPPO

Che fugga... che la scure...

L'INQUISITORE

Ebbene?

FILIPPO

Se il figlio a morte invio,
M'assolve la tua mano?

L'INQUISITORE

La pace dell'Impero i di val
d'un ribelle,

FILIPPO

Posso il figlio immolar al mondo
io cristian?

L'INQUISITORE

Per riscattarci Iddio il
suo sacrificò.

FILIPPO

Ma tu puoi dar vigor a legge
si severa?

L'INQUISITORE

Ovunque avrà vigor,
se sul Calvario l'ebbe.

Carlos enche meu coração
de amarga tristeza.
O Infante se rebelou contra mim,
armou-se contra o próprio pai.

O INQUISIDOR

Que meio escolhe para puni-lo?

FILIPPO

Um meio extremo.

O INQUISIDOR

Que eu o saiba.

FILIPPO

Que fuja... ou que o machado...

O INQUISIDOR

Então?

FILIPPO

Se eu enviar meu filho à morte,
sua mão me absolverá?

O INQUISIDOR

A paz do Império vale mais que a vida
de um rebelde.

FILIPPO

Posso eu, cristão, sacrificar meu
filho ao mundo?

O INQUISIDOR

Para nos redimir, Deus
sacrificou o seu.

FILIPPO

Mas pode dar força a uma lei
tão severa?

O INQUISIDOR

Ela terá força em toda parte,
se a teve no Calvário.

FILIPPO

La natura, l'amor tacer potranno
in me?

L'INQUISITORE

Tutto tacer dovrà per esaltar la fè.

FILIPPO

Stà ben.

L'INQUISITORE

Non vuol il Re su d'altro
interrogarmi?

FILIPPO

No.

L'INQUISITORE

Allor son io che a voi parlerò,
Sire.
Nell'ispano suol mai
l'eresia dominò,
Ma v'ha chi vuol minar
l'edificio divin;
L'amico egli è del Re,
il suo fedel compagno,
Il demon tentator che lo
spinge a rovina.
Di Carlo il tradimento
che giunse a t'irritar
In paragon del suo futile
gioco appar.
Ed io, l'Inquisitor, io che
levai sovente
Sopra orde vil di rei la mano
mia possente,
Pei grandi di quaggiù,
scordando la mia fè,
Tranquilli lascio andar
un gran ribelle...
e il Re.

FILIPPO

A natureza, o amor poderão calar-se
em mim?

O INQUISIDOR

Tudo deverá calar-se para exaltar a fé.

FILIPPO

Está bem.

O INQUISIDOR

O Rei não deseja perguntar-me
mais nada?

FILIPPO

Não.

O INQUISIDOR

Então sou eu quem falará consigo,
Senhor.
Na terra espanhola jamais
dominou a heresia,
mas há quem queira minar
o edifício divino.
Ele é amigo do Rei,
seu fiel companheiro,
o demônio tentador que
o conduz à ruína.
A traição de Carlos, que chegou a
irritá-lo,
em comparação a dele parece
um jogo fútil.
E eu, o Inquisidor, eu que tantas
vezes ergui
minha mão poderosa sobre vis
hordas de réus,
por causa dos grandes deste mundo,
esquecendo minha fé,
deixo seguir tranquilo
um grande rebelde...
E o Rei também.

FILIPPO

Per traversare i dì dolenti
in cui viviamo
Nella mia Corte invan cercato
ho quel che bramo,
Un uomo! Un cor leale!
Io lo trovai!

L'INQUISITORE

Perchè un uomo?
Perché allor il nome hai tu di Re,
Sire, se alcun v'ha pari a te?

FILIPPO

Non più, frate!

L'INQUISITORE

Le idee del novator in te son
penetrate!
Infrangere tu vuoi con la tara
debol man
Il santo giogo, esteso sovra
l'orbe roman...!
Ritorna al tuo dover;
La Chiesa all'uom che spera,
A chi si pente,
Puote offrir la venia intera;
A te chiedo il signor di Posa.

FILIPPO

No, giammai!

L'INQUISITORE

O Re, se non foss'io con te
nel reggio ostel
Oggi stesso, lo giuro a Dio,
Doman saresti presso
il Grande Inquisitor
Al tribunal supremo.

FILIPPO

Frade!
troppo soffrii il tuo
parlar crudel!

FILIPPO

Para atravessar os dias dolorosos
em que vivemos,
em vão procurei em minha Corte
aquilo que desejava:
Um homem! Um coração leal!
Eu o encontrei!

O INQUISIDOR

Por que um homem?
Por que então tem o nome de Rei,
Senhor, se existe alguém igual a ti?

FILIPPO

Basta, frade!

O INQUISIDOR

As ideias dos inovadores te
penetraram!
Quer romper com tua
mão fraca
o santo jugo estendido sobre
o mundo cristão...!
Retorna ao seu dever.
À Igreja, ao homem que espera,
àquele que se arrepende,
pode oferecer pleno perdão;
mas a você peço o senhor de Posa.

FILIPPO

Não, jamais!

O INQUISIDOR

Ó Rei, se eu não estivesse
consigo neste palácio real
hoje mesmo, juro por Deus,
amanhã estaria diante
do Grande Inquisidor
no tribunal supremo.

FILIPPO

Frade!
Sofri demais com suas
palavras cruéis!

L'INQUISITORE

Perché evocar allor l'ombra
di Samuel?

Dato ho finor due Regi
al regno tuo possente...!

L'opra di tanti di tu vuoi
strugger, demente!

Perchè mi trovo io qui?
Che vuol il Re da me?

Per uscire.

FILIPPO

Mio padre, che tra noi la pace
alberghi ancor

L'INQUISITORE

La pace?

FILIPPO

Obliar tu dei quel ch'è passato.

L'INQUISITORE

(*esce*)

Forse!

FILIPPO

(*solo*)

Dunque il trono
piegar dovrà sempre
all'altare!

Scena Terza

Filippo, Elisabetta.

ELISABETTA

(*entrando e gettandosi ai piedi del Re*)

Giustizia! o Sire.

Ho fè nella lealtà del Re.

Son nella Corte tua crudelmente

O INQUISIDOR

Por que então evocar a sombra
de Samuel?

Até agora dei dois Reis
ao teu poderoso reino...!

E você quer destruir a obra de
tantos dias, insensato!

Por que estou aqui?

Que quer o Rei de mim?

Prepara-se para sair.

FILIPPO

Meu padre, que a paz ainda habite
entre nós.

O INQUISIDOR

A paz?

FILIPPO

Deve esquecer o que passou.

O INQUISIDOR

(*sai*)

Talvez!

FILIPPO

(*só*)

Então o trono
deverá sempre curvar-se diante
do altar!

Terceira Cena

Filippo, Elisabetta.

ELISABETTA

(*entrando e lançando-se aos pés do Rei*)

Justiça, ó Senhor!

Tenho fé na lealdade do Rei.

Sou cruelmente tratada em sua

trattata
E da nemici oscuri, incogniti,
oltraggiata,
Lo scrigno ov'io chiudea, Sire,
tutt'un tesoro,
I gioielli...
altri oggetti a me più cari ancor...
L'hanno rapito a me...!
Giustizia, la reclamo da Vostra
Maestà!

*Il Re si alza lentamente prende
un cofanetto del tavolo e lo
presenta alla Regina.*

FILIPPO

Quello che voi cercate,
Eccolo!

ELISABETTA

Ciel!

FILIPPO

A voi d'aprirlo piaccia.

(Ricusa d'un cenno)
Ebben, io l'aprirò.

ELISABETTA

(fra sè)

Ah! mi sento morir!

FILIPPO

(infrangendo lo scrigno)

Il ritratto di Carlo!
Non trovate parola?
Il ritratto di Carlo!

ELISABETTA

Io l'oso! Sì!
Ben lo sapete.
Un di promessa
al figlio vostro fu la mia man;

Corte
e por inimigos obscuros,
desconhecidos, insultada.
O cofre onde eu guardava, Senhor,
todo um tesouro,
as joias...
e outros objetos ainda mais caros
para mim... foi roubado de mim!
Justiça, eu a reclamo de Sua
Majestade!

*O Rei levanta-se lentamente, pega um
pequeno cofre da mesa e o apresenta
à Rainha.*

FILIPPO

Aquilo que procura,
ei-lo aqui!

ELISABETTA

Céus!

FILIPPO

Queira abri-lo.

(*ela recusa com um gesto*)
Pois bem, eu o abrirei.

ELISABETTA

(à parte)

Ah! Sinto-me morrer!

FILIPPO

(quebrando o cofre)

O retrato de Carlos!
Não encontra palavras?
O retrato de Carlos!

ELISABETTA

Ouso dizê-lo! Sim!
Você bem sabe.
Um dia fui prometida
ao seu filho; minha mão era dele.

Or v'appartengo, a Dio
sommessa,
Ma immacolata qual giglio io son.
Ed ora si sospetta
L'onor di Elisabetta...!
Si dubita di me...
Chi m'oltraggia è il Re!

FILIPPO

Ardita troppo, voi favellate!
Me debole credete e sfidarmi
sembrate:
La debolezza in me può diventar
furor.
Tremate allor, per voi, per me.

ELISABETTA

Il mio fallir qual'è?

FILIPPO

Spergiura!
Se tanta infamia colmò la
misura
Se fui da voi tradito,
Lo giuro innanzi al ciel,
il sangue verserò...!
Sì.

ELISABETTA

Pietà mi fate.

FILIPPO

Ah! la pietà di adultera
consorte!

ELISABETTA

Ah!

(cade svenuta)

FILIPPO

(aprendo le porte dal fondo)
Soccorso alla Regina!

Agora pertenco a você, submissa
a Deus,
mas imaculada como um lírio eu sou.
E agora suspeita-se
da honra de Elisabetta...!
Duvida-se de mim...
Quem me ultraja é o Rei!

FILIPPO

Falais com ousadia excessiva!
Julga-me fraco e parece
desafiar-me:
a fraqueza em mim pode tornar-se
furor.
Tremei, então, por você, por mim.

ELISABETTA

Qual é minha culpa?

FILIPPO

Perjúrio!
Se tamanha infâmia encheu a
medida,
se fui por você traído,
juro diante do céu,
derramarei sangue...!
Sim.

ELISABETTA

Inspira-me piedade.

FILIPPO

Ah! A piedade de uma esposa
adúltera!

ELISABETTA

Ah!

(cai desmaiada)

FILIPPO

(abrindo as portas do fundo)
Socorro para a Rainha!

Scena Quarta

Detti, Rodrigo e la Principessa d'Eboli

EBOLI

*(fra sè, atterrita in veder
la regina svenuta)*

Ciel! che mai feci! ahimè!

RODRIGO

Sire, soggetta è a voi
la metà della terra;
Sareste dunque in canto vasto Imper
Il sol, cui non v'è dato
il comandar?

FILIPPO

(fra sè)

Ah! sii maledetto, sospetto fatale,
Opera d'un demon, d'un
infernale!
No, non macchiò la fè giurata.
La sua fierrezza il dice a me!
A me infedel costei non fu!

RODRIGO

(fra sè)

Ormai d'oprar suonata è l'ora,
Folgore orrenda in ciel brillò!
Che per la Spagna un uomo mora,
Lieto l'avvenir le lascerò.

EBOLI

(fra sè)

La perdei! o rimorso fatale!
Commettea un delitto infernale!
Io tradia quel nobil cor...!
La perdei! ne morirò dal dolor!

ELISABETTA

(rinvenendo)

Che avviene...!
O cielo! in pianto e duolo
Ognuno, o madre, m'abbandonò.

Quarta Cena

Os mesmos, Rodrigo e a Princesa de Eboli.

EBOLI

*(à parte, aterrorizada ao ver
a Rainha desmaiada)*

Céus! O que fiz! Ai de mim!

RODRIGO

Senhor, está submetida a você
metade da terra.
Será então, em tão vasto Império,
o único sol ao qual não é
dado comandar?

FILIPPO

(à parte)

Ah! Maldito seja, suspeita fatal,
obra de um demônio, de um ser
infernai!
Não, não manchou a fé jurada.
Sua altivez me fala isso!
Para mim, ela nunca foi infiel.

RODRIGO

(à parte)

Agora soou a hora de agir,
terrível relâmpago brilhou no céu!
Que um homem morra pela Espanha,
e deixarei a ela um futuro feliz.

EBOLI

(à parte)

Perdi-a! Oh, remorso fatal!
Cometi um crime infernal!
Traí aquele nobre coração...!
Perdi-a! Morrerei de dor!

ELISABETTA

(recobrando os sentidos)

Que acontece...?
Ó céus! Em lágrimas e dor,
todos, ó mãe, me abandonaram.

Io son straniera in questo suolo,
Più sulla terra speme non ho.

*Il Re esce dapo breve esitazione.
Rodrigo lo segue con gesto risoluto,
Eboli resta sola con la Regina.*

Sou estrangeira nesta terra,
já não tenho esperança sobre a terra.

*O Rei sai após breve hesitação. Rodrigo
o segue com gesto decidido. Eboli
permanece sozinha com a Rainha.*

Scena Quinta

Elisabetta ed Eboli

EBOLI

(gettandosi ai piedi d'Elisabetta)
Pietà! Perdon!
per la rea che si pente.

ELISABETTA

Al mio piè...! Voi! Qual colpa!

EBOLI

Ah! m'uccide il rimorso!
Torturato è il mio cor.
Angel del ciel, Regina augusta
e pia,
Sappiate a quel demon
l'inferno vi dà in prenda;
Quello scrigno... son io che l'involai!

ELISABETTA

Voi!

EBOLI

Sì, son io, son io che v'accusai!

ELISABETTA

Voi!

EBOLI

L'amor, il furore...
L'odio che avea per voi...
La gelosia crudel che straziavami

Quinta Cena

Elisabetta e Eboli.

EBOLI

(lançando-se aos pés de Elisabetta)
Piedade! Perdão
para a culpada que se arrepende!

ELISABETTA

A meus pés...! Você! Qual culpa?

EBOLI

Ah! O remorso me mata!
Meu coração está torturado.
Anjo do céu, Rainha augusta
e piedosa,
saiba que aquele demônio
do inferno a tomou como presa.
Aquele cofre... fui eu quem o roubou!

ELISABETTA

Você!

EBOLI

Sim, fui eu, fui eu quem a acusou!

ELISABETTA

Você!

EBOLI

O amor, o furor...
O ódio que eu tinha da Rainha...
O ciúme cruel que despedaçava

il cor
contro voi m'eccitar.
Io Carlo amava, e Carlo
m'ha sprezzata!

ELISABETTA

Voi l'amaste? Sorgete.

EBOLI

No! un'altra colpa!

ELISABETTA

Ancor!

EBOLI

Il Re... pietà! Non imprecate a me...!
Sì... sedotta... perduta...
L'error che v'imputai...
Io... stessa... avea commesso.

ELISABETTA

Rendetemi la croce!
La Corte vi convien lasciar col
di novello!
Tra l'esilio ed il vel sceglier
potrete!

(*esce*)

EBOLI

(*rialzandosi*)

Ahimè! Più non vedrò,
No, più mai la Regina!

Scena Sesta

Eboli sola.

EBOLI

O don fatale, o don crudel
Che in suo furor mi fece il cielo!

meu coração
excitou-me contra Sua Majestade.
Eu amava Carlos, e Carlos
me despezou!

ELISABETTA

Você o amou? Levante-se.

EBOLI

Não! Há outra culpa!

ELISABETTA

Ainda outra!

EBOLI

O Rei... piedade! Não me amaldiçoe!...
Sim... seduzida... perdida...
O erro que lhe atribuí...
eu mesma... havia cometido.

ELISABETTA

Devolva-me a cruz!
Deve deixar a Corte ao nascer
do novo dia!
Entre o exílio e o véu, poderá
escolher!

(*sai*)

EBOLI

(*erguendo-se*)

Ai de mim! Não a verei mais,
não, nunca mais a Rainha!

Sexta Cena

Eboli sozinha.

EBOLI

Oh, dom fatal, oh, dom cruel
que em sua fúria o céu me deu!

Tu che ci fui si vane,
altere,
Ti maledico, o mia beltà.
Versar, versar sol posso
il pianto,
Speme non ho, soffrir dovrò;
il mio delitto è orribil tanto
Che cancellar mai non potrò!
Ti maledico, o mia beltà.
O mia regina! Io t'immolai
Al folle error di questo cor.
Solo in chiostro al
mondo ormai
Dovrò
O ciel! E Carlo! a morte domani
andar vedrò!
Ah! un dì mi resta la
speme m'arride.
Sia benedetto il ciel! io salverò!

Esce precipitosa

Você que me tornou tão vaidosa
e orgulhosa,
eu te amaldiçoo, ó minha beleza!
Derramar, derramar posso apenas
lágrimas.
Não tenho esperança, deverei sofrer.
Meu delito é tão horrível
que jamais poderei apagá-lo!
Eu te amaldiçoo, ó minha beleza!
Ó minha Rainha! Eu a imolei
ao louco erro deste coração.
Agora, apenas num convento,
afastada do mundo,
deverei viver.
Ó céu! E Carlos! Amanhã
o verei caminhar para a morte!
Ah! Ainda me resta um dia,
a esperança me sorri.
Bendito seja o céu! Eu o salvarei!

Sai precipitadamente.

Parte Seconda

Scena Prima

La prigione di Don Carlo.

Un oscuro sotterraneo, nel quale sono state gettate in fretta alcune suppellettili della Corte. In fondo cancello di ferro che separa la prigione da una corte che la domina e nella quale si veggono le guardie andare e venire. Una scalinata vi conduce da piani superiori dell'edificio.

Segunda Parte

Primeira Cena

A prisão de Dom Carlos.

Um sombrio subterrâneo, no qual foram lançados às pressas alguns móveis da Corte. Ao fundo, uma grade de ferro separa a prisão de um pátio elevado, onde se veem guardas indo e vindo. Uma escadaria conduz aos andares superiores do edifício.

RODRIGO

Sono io mio Carlo

DON CARLO

O Rodrigo, io ti son ben grato
Di venir di Carlo alla prigion.

RODRIGO

Mio Carlo!

DON CARLO

Ben tu il sai! m'abbandonò
il vigor!
D'Isabella l'amor mi tortura
e m'uccide...
No, più valor non ho
pei viventi!
Ma, tu, puoi salvarli ancor;
oppressi non fian più.

RODRIGO

Ah! Noto appien ti sia
l'affetto mio!
Uscir tu dei da quest'orrendo avel.
Felice ancor io son
se abbracciar ti poss'io!
Io ti salvai!

DON CARLO

Che di'?

RODRIGO

(con emozione)

Convien qui dirci addio!

(Don Carlo resta immobile guardando Rodrigo con stupore.)

Per me giunto è il dì supremo,
No, mai più ci rivedremo;
Ci congiunga Iddio nel ciel,
Ei che premia i suoi fedel'.
Sul tuo ciglio il pianto io miro;
Lagrimar così, perché?

RODRIGO

Sou eu, meu Carlos.

DOM CARLOS

Ó Rodrigo, sou-lhe muito grato
por vir à prisão de Carlos.

RODRIGO

Meu Carlos!

DOM CARLOS

Você bem o sabe! O vigor me
abandonou!
O amor de Isabella me tortura
e me mata...
Não, já não tenho coragem
para os vivos!
Mas você ainda pode salvá-los.
Eles não serão mais oprimidos.

RODRIGO

Ah! Que conheça plenamente
meu afeto!
Deve sair deste horrendo sepulcro.
Ainda sou feliz
se posso abraçar-te!
Eu te salvei!

DOM CARLOS

Que diz?

RODRIGO

(com emoção)

Convém agora dizer adeus!

(Dom Carlos permanece imóvel, olhando Rodrigo com espanto.)

Para mim chegou o dia supremo.
Não, nunca mais nos veremos.
Que Deus nos reúna no céu,
Ele que recompensa os seus fiéis.
Vejo lágrimas em teus olhos.
Por que chorar assim?

No, fa cor, l'estremo spiro
Lieto è a chi morrà per te.

DON CARLO

(tremando)

Che parli di morte?

RODRIGO

Ascolta, il tempo stringe,
Rivolta ho già su me la
folgore tremenda!
Tu non sei più oggi il rival del Re...
Il fiero agitator delle Fiandre... son io!

DON CARLO

Chi potrà prestar fè?

RODRIGO

Le prove son tremende!
I fogli tuoi trovati in
mio poter...
Della rebellion testimoni son chiari
E questo capo al certo a prezzo
è messo già.

*Due uomini discendono la scalinata
della prigione. Una di essi è vestito
dell'abito del Sant'Uffizio; l'altro è
armato d'un archibugio Si fermano un
momento e si mostrano a Don Carlo e
Rodrigo che non li vedono.*

DON CARLO

Svelar vo' tutto al Re.

RODRIGO

No, ti serba alla Fiandra,
ti serba alla grand'opra.
Tu la dovrai compire.
Un nuovo secol d'or
rinascere tu farai;
regnare tu dovevi ed io morir per te.

Não, coragem! O último suspiro
é feliz para quem, por você, morre.

DOM CARLOS

(tremendo)

Está falando de morte?

RODRIGO

Escuta, o tempo urge,
já atraí sobre mim o
terrível raio!
Você já não é hoje o rival do Rei...
O feroz agitador de Flandres... sou eu!

DOM CARLOS

Quem poderá acreditar nisso?

RODRIGO

As provas são terríveis!
Teus papéis encontrados em
meu poder...
são claros testemunhos da rebelião,
e esta cabeça certamente já
tem preço.

*Dois homens descem a escadaria da
prisão. Um deles veste o hábito do
Santo Ofício; o outro está armado com
um arcabuz. Param por um instante e
se mostram a Dom Carlos e Rodrigo,
que não os veem.*

DOM CARLOS

Quero revelar tudo ao Rei.

RODRIGO

Não, conserve-se para Flandres,
conserve-se para a grande obra.
Você deverá completá-la.
Fará renascer
uma nova idade de ouro.
Você deve reinar, e eu morrerei por ti.

*L'uomo ch'è armato d'un archibugio
mira a Rodrigo e fa fuoco.*

DON CARLO

(atterrito)

Cielo! La morte! per chi mai?

RODRIGO

(ferito mortalmente)

Per me!

La vendetta del Re tardare non potea!

Oh Dio!

(cade nelle braccia di Don Carlo)

O Carlo, ascolta, la madre t'aspetta
A San Giusto doman;

tutto ella sa... Ah! la terra
mi manca... Carlo mio; A me porgi
la man...!

Io morirò, ma lieto in core,

Ché potei così serbar

Alla Spagna un salvatore!

Ah! ... di me... non... ti... scordar...!

*Muore. Don Carlo
cade disperatamente
sul corpo di Rodrigo.*

Scena Seconda

*Filippo con seguito, Grandi di Spagna.
Don Carlo, il Conte di Lerma, Eboli,
il Grande Inquisitore.*

FILIPPO

Carlo, il brando ormai riprendi;

io fui tratto nell'errore,

scontò il fallo il traditor! Deh, vien!

(tende le braccia a Carlo)

*O homem armado com o arcabuz mira
Rodrigo e dispara.*

DOM CARLOS

(aterrorizado)

Céus! A morte! Para quem?

RODRIGO

(mortalmente ferido)

Para mim!

A vingança do Rei não podia tardar!

Ó Deus!

(cai nos braços de Dom Carlos)

Ó Carlos, escuta, tua mãe te espera
no Mosteiro de San Jerónimo de
Yuste amanhã.

Ela sabe de tudo... Ah! A terra
me falta... Carlos meu; dá-me
tua mão...!

Eu morrerei, mas feliz no coração,
pois pude assim conservar
para a Espanha um salvador!

Ah!... de mim... não... te... esqueças...!

*Morre. Dom Carlos cai
desesperadamente sobre
o corpo de Rodrigo.*

Segunda Cena

*Filippo com sua comitiva, Grandes
da Espanha. Dom Carlos, o Conde de
Lerma, Eboli, o Grande Inquisidor.*

FILIPPO

Carlos, retoma agora tua espada;

fui levado ao erro,

o traidor pagou por sua culpa. Vem!

(estende os braços para Carlos)

CARLO

(disperatamente)

T'arresta! D'un fedel il sangue
il viso tuo feralmente macchiò!
Dio la vendetta sua sul fronte
tuo stampò!

FILIPPO

O figlio!

CARLO

Non son più tuo figlio! Scegliere puoi
tra' carnefici tuoi un
figlio a te simile!

FILIPPO

(al suo seguito, per uscire)

Mi seguite!

CARLO

(arrestandolo con violenza)

Scrutator ti credi del
cor umano,
nè sai qual puro sangue ha versato
la tua man!...
Ei m'amò come fratello.
Sacro giuro legò a questo
mio cor;
i tuoi doni sprezzando, il furor
tuo del pari,
è per me che morì! per me che
s'immolò!

FILIPPO

Ciel!

Presagio mio feral!...

CARLO

O Re d'eccidio e di spavento!
Cerca chi cingerà qual serto
insanguinato
allor che la tua fine arriverà!

CARLOS

(desesperadamente)

Afasto-se! O sangue de um fiel
manchou ferozmente teu rosto!
Deus marcou em tua fronte
sua vingança!

FILIPPO

Ó filho!

CARLOS

Já não sou teu filho! Pode escolher
entre teus carrascos um
filho semelhante a você!

FILIPPO

(para sua comitiva, para sair)

Sigam-me!

CARLOS

(detendo-o violentamente)

Você se julga capaz de sondar
o coração humano,
e não sabe que puro sangue
sua mão derramou!...
Ele me amou como um irmão.
Um sagrado juramento prendeu-se
a este meu coração;
desprezando seus presentes
e seu furor,
foi por mim que morreu! Por mim
que se sacrificou!

FILIPPO

Céus!

Meu terrível pressentimento!...

CARLOS

Ó Rei de massacre e terror!
Procura quem usará sua coroa
ensanguentada
quando sua hora chegar!

(mostrando il cadavere di Rodrigo)
Presso di lui il soglio mio sarà!

(si getta sul corpo di Rodrigo)

FILIPPO

Chi rende a me quest'uom?
O abissi crudeli, salvate lui
dagl'error miei fatali!
Un uomo, un sol,
un eroe era nato,
ho distrutto l'aiuto
che Dio m'avea donato!
Sì, io l'amai, il nobil suo
pensiero
a me rivelava il mondo del futuro,
e quest'uomo fiero...
quest'anima ch'ardeva,
son io che lo gettai d'una tomba
nell'orror!
Son io che lo gettai in quel regno
d'orror!

CARLO

(verso il cadavere di Rodrigo)
Dona a me il tuo cuore, ah, dona a
me il tuo spirito,
fa di me un eroe del
pensier novator!
Infondi in me la tua divina fiamma
o richiami a te in quel
regno d'orror!
Fammi posto là con te!

*(si getta sul
corpo di Rodrigo)*

I GRANDI

O Spagnoli, discendiam
in quel regno d'orror!
Perchè, perchè viviam -
ah, è invan che noi viviamo ancora.

(mostrando o cadáver de Rodrigo)
Junto dele estará meu trono!

(lança-se sobre o corpo de Rodrigo)

FILIPPO

Quem me devolverá este homem?
Oh, abismos cruéis, salvem-no
dos meus erros fatais!
Um homem, um só,
um herói havia nascido,
e destruí o auxílio
que Deus me havia dado!
Sim, eu o amava; seu nobre
pensamento
revelava-me o mundo do futuro,
e este homem altivo...
esta alma ardente,
fui eu quem lançou ao horror
de uma tumba!
Fui eu quem o lançou naquele reino
de horror!

CARLOS

(voltando-se para o cadáver de Rodrigo)
Dá-me teu coração, ah, dá-me
teu espírito,
faz de mim um herói do
pensamento renovador!
Infunde em mim tua chama divina
ou chama-me contigo para aquele
reino de horror!
Guarda um lugar lá contigo para mim!

*(lança-se novamente sobre
o corpo de Rodrigo)*

OS GRANDES

Ó espanhóis, desçamos
àquele reino de horror!
Por que, por que vivemos?
Ah, é em vão que ainda vivemos.

*(s'ode suonare a stormo
da molto lontano)*
Ciel! Qual suon!

IL CONTE DI LERMA

(entrando colla spada alla mano)
Ribellion! O grandi, si salvi il Re!
Il popolo s'insorge!
Le regie porte atterrò.
Qui verrà per liberar l'Infante!

*Il cadavere di Rodrigo viene portato via.
Carlo disperato lo segue.*

ELISABETTA

(entra agitatissima)
Salvate il Re!
Sire, il cor trema
per Vostra Maestà.
Fuggiam insieme!

VOCI DEL POPOLO INFURIATO

Morte! Morte! Niun ci arresta!
Bando alfin al timor!
Tremi il Re, se tutto il popol sorge
in furor!
Corriam, feriam!

FILIPPO

*(con autorità indicando le porte in
fondo, alle quali il popolo è già arrivato)*
Aprite quei cancelli!

IL CONTE DI LERMA

Il popol è in furor!

FILIPPO

Aprite, aprite, io lo vo'!

IL CONTE DI LERMA

Grandi di Spagna, salvate il Re!

*(ouve-se muito ao longe
o toque de alarme)*
Ó céus! Que som é esse!

O CONDE DE LERMA

(entrando com a espada na mão)
Rebelião! Ó grandes, salvem o Rei!
O povo se insurgiu!
Derrubou os portões reais!
Virá aqui para libertar o Infante!

*O cadáver de Rodrigo é levado.
Carlos o segue desesperado.*

ELISABETTA

(entra agitadaíssima)
Salvem o Rei!
Senhor, meu coração treme
por Sua Majestade.
Fujamos juntos!

VOZES DO POVO ENFURECIDO

Morte! Morte! Ninguém nos deterá!
Basta enfim de temor!
Trema o Rei, se todo o povo se ergue
em furor!
Corramos! Firmos!

FILIPPO

*(com autoridade, indicando as portas
ao fundo, às quais o povo já chegou)*
Abram aqueles portões!

O CONDE DE LERMA

O povo está furioso!

FILIPPO

Abram, abram, eu o quero!

O CONDE DE LERMA

Grandes da Espanha, salvem o Rei!

I GRANDI

(la spada alla, mano)

Morte ai ribelli! Evviva il Re!

Il popolo si precipita in scena.

VOCI DEL POPOLO INFURIATO

Morte! Morte! Niun ci
arresta ecc...

FILIPPO

(al popolo)

Ebben, perchè tardar? A ferir
v'affrettate!
Sgozzate un vecchio Re, gente dal
cor leal!

*Appare Carlo, che il popolo
trascina fuori.*

E sulla spoglia esangue
egeatevi e gettate su Carlo, mio
figliuol, la porpora real
Colpite!

*Durante questa scena un paggio
è entrato scivolando tra la folla,
s'avvicina a Carlo e gli getta un
mantello sulle spalle. Questo paggio
è Eboli che, prima di uscire, s'accosta
alla Regina.*

EBOLI

(alla Regina e a parte)

Vedete se l'amavo...
Correndo per le strade e il volgo
sollevando
la vita gl'ho salvato

ELISABETTA

Gran Dio

EBOLI

Il chiostro m'attende!

OS GRANDES

(com as espadas em punho)

Morte aos rebeldes! Viva o Rei!

O povo se precipita em cena.

VOZES DO POVO ENFURECIDO

Morte! Morte! Ninguém
nos deterá! etc.

FILIPPO

(para o povo)

Então, por que tardar? Apresssem-se
em atacar!
Degolem um velho Rei, povo de
coração leal!

*Aparece Carlos, que o povo
arrasta para fora.*

E sobre seu corpo sem sangue
corram e lancem sobre Carlos, meu
filho, a púrpura real!
Ataquem!

*Durante esta cena, um pajem
entrou deslizando entre a multidão,
aproxima-se de Carlos e lhe lança um
manto sobre os ombros. Esse pajem é
Eboli que, antes de sair, aproxima-se
da Rainha.*

EBOLI

(para a Rainha, à parte)

Vê quanto eu o amava...
Correndo pelas ruas e levantando
o povo,
salvei-lhe a vida.

ELISABETTA

Grande Deus!

EBOLI

O convento me espera!

(inginocchiandosi)
Addio Regina!

FILIPPO

Su coraggio!...

ELISABETTA

Io mi sostengo appena...

FILIPPO

(al popolo)

Colpite orsù!

IL GRANDE INQUISITORE

(apparrendo in fondo, circondato da frati domenicani)

Vi prostrate!

TUTTI

(salvo Filippo, di Lerma, Elisabetta ed Eboli)

Il Grande Inquisitor

IL GRANDE INQUISITORE

Popol ribelle de empio, t'umilia
ormai al Re
che Dio protegge! Vi prostrate!
Vi prostrate!

FILIPPO ed IL GRANDE INQUISITORE

A terra!

IL POPOLO

(cadendo in ginocchio)

Signor, di noi pietà!
di noi pietà!

FILIPPO

Gran Dio, gloria a te!

ELISABETTA

Gran Dio!

(ajoelhando-se)
Adeus, Rainha!

FILIPPO

Coragem!...

ELISABETTA

Mal consigo sustentar-me...

FILIPPO

(para o povo)

Ataquem agora!

O GRANDE INQUISIDOR

(aparecendo ao fundo, cercado de frades dominicanos)

Prostrem-se!

TODOS

(exceto Filippo, Lerma, Elisabetta e Eboli)

O Grande Inquisidor!

O GRANDE INQUISIDOR

Povo rebelde e ímpio, humilha-te
agora diante do Rei
que Deus protege! Prostrem-se!
Prostrem-se!

FILIPPO E O GRANDE INQUISIDOR

De joelhos!

O POVO

(caindo de joelhos)

Senhor, piedade de nós!
Piedade de nós!

FILIPPO

Grande Deus, glória a ti!

ELISABETTA

Grande Deus!

IL CONTE DI LERMA

Evviva il Re!

FILIPPO ed IL GRANDE INQUISITORE

Gran Dio, gloria a te!

DI LERMA, I GRANDI DI SPAGNA

Evviva il Re!

*Il Grande Inquisitore scende verso
Filippo, che va incontro a lui in mezzo
al popolo genuflesso. Eboli si getta ai
piedi della regina, che le tende la mano
in segno di perdono.*

O CONDE DE LERMA

Viva o Rei!

FILIPPO E O GRANDE INQUISIDOR

Grande Deus, glória a ti!

LERMA E OS GRANDES DA ESPANHA

Viva o Rei!

*O Grande Inquisidor desce em direção
a Filippo, que vai ao seu encontro em
meio ao povo ajoelhado. Eboli lança-se
aos pés da Rainha, que lhe estende a
mão em sinal de perdão.*

The background is a dynamic composition of thick, expressive black brushstrokes and splatters on a white surface. The strokes are varied in direction, with some curving and others straight, creating a sense of movement and energy. The splatters are small, dark droplets scattered across the white areas, adding to the abstract and textured feel of the image.

ATTO QUINTO

QUINTO ATTO

*Il Chiostro del Convento di San
Giusto, come nell'atto secondo.
Notte. Chiaro di luna.*

Introduzione

Scena Prima

*Elisabetta entra lentamente assorta
nei suoi pensieri, si avvicina alla tomba
di Carlo V e s'inginocchia.*

ELISABETTA

Tu che la vanità conoscesti
del mondo
E godi nell'avel il riposo profondo,
Se ancor si piange in cielo,
piangi sul mio dolor,
E porta il pianto mio al trono
del Signor.
Sì! Carlo qui verrà!
che parta e scordi ormai,
A Posa di vegliar sui giorni suoi giurai,
Ei segua il suo destin,
la gloria il traccerà,
Per me, la mia giornata a sera
è giunta già!
Francia, nobile suol,
si caro ai miei verd'anni!
Fontainebleau!
ver voi schiude il pensier i vanni.
Eterno giuro d'amor
là Dio da me ascoltò,
E quest'eternità
un giorno
sol durò.
Tra voi, vaghi giardin
di questa terra ibéra,
Se Carlo ancor dovrà fermare
i passi a sera

*O claustro do Convento do Mosteiro
de San Jerónimo de Yuste, como no
segundo ato. Noite. Claridade de luar.*

Introdução

Primeira Cena

*Elisabetta entra lentamente, absorta
em seus pensamentos, aproxima-se
do túmulo de Carlos V e ajoelha-se.*

ELISABETTA

Você que conheceu a vaidade
do mundo
e goza no túmulo o repouso profundo,
se ainda se chora no céu,
chore por minha dor
e leve meu pranto ao trono
do Senhor.
Sim! Carlos virá aqui!
Que ele parta e esqueça enfim.
Jurei a Posa velar por seus dias.
Que ele siga seu destino,
a glória lhe traçará o caminho.
Para mim, meu dia já chegou
ao entardecer!
França, nobre terra,
tão cara aos meus verdes anos!
Palácio de Fontainebleau!
Para você meu pensamento
abre as asas.
Ali Deus ouviu de mim
um juramento eterno de amor,
e essa eternidade durou
apenas um dia.
Entre os belos jardins
desta terra ibérica,
se Carlos ainda deverá deter seus
passos ao cair da tarde,

Che le zolle, i ruscelli, i fonti,
i boschi, i fior,
Con le lor armonie cantino il
nostro amor.
Addio, bei sogni d'or, illusion
perduta!
Il nodo si spezzò, la luce
è fatta muta!
Addio, verd'anni ancor!
cedendo al duol crudel,
Il core ha un sol desir: la pace
dell'avel!
Tu che le vanità conoscesti
del mondo
E godi nell'avel d'un riposo
profondo,
Se ancor si piange in cielo,
piangi sul mio dolor,
E il tuo col pianto mio reca
a' piè del Signor.

Scena Seconda

Don Carlo, Elisabetta.

DON CARLO

È dessa!

ELISABETTA

Un detto, un sol;
Al ciel io raccomando
il pellegrin che parte;
E poi sol vi domando
l'oblio e il perdono.

DON CARLO

Si, forte esser vogl'io:
ma quando è infranto amore,
Pria della morte uccide.

que os campos, os riachos,
as fontes, os bosques, as flores,
com suas harmonias cantem
nosso amor.
Adeus, belos sonhos dourados,
ilusão perdida!
O laço rompeu-se, a luz
tornou-se muda!
Adeus, verdes anos ainda!
Cedendo à dor cruel,
o coração tem um só desejo: a paz
do túmulo!
Você que conheceu as vaidades
do mundo
e goza no túmulo um repouso
profundo,
se ainda se chora no céu,
chore por minha dor,
e com teu pranto leva o meu
aos pés do Senhor.

Segunda Cena

Dom Carlos, Elisabetta.

DOM CARLOS

É ela!

ELISABETTA

Uma palavra, apenas uma;
Ao céu recomendo
o peregrino que parte;
E depois só lhe peço
o esquecimento e o perdão.

DOM CARLOS

Sim, quero ser forte;
mas quando o amor é destruído,
ele mata antes da morte.

ELISABETTA

No, pensate a Rodrigo!
Non è per folli idee ch'ei
si sacrificò!

DON CARLO

Sulla terra fiamminga io vo'
che a lui s'innalzi
sublime, eccelso
avel, qual mai ne ottenne un re
tanto nobile e bel!

ELISABETTA

I fior del paradiso a lui sorrideranno.

DON CARLO

Vago sogno m'arrese...
ei sparve;
e nell'affanno
un rogo appar a me,
che spinge vampe al ciel.
Di sangue tinto un rio,
resi i campi
un avel,
Un popolo che muor, e a me
a man
pretende Siccome a Redentor, nei di
della sventura.
A lui n'andrò beato, se spento
o vincitor.
Plauso o pianto m'avrò
dal taro memore tu cor.

ELISABETTA

Si. L'eroismo è questo
e la sua sacra fiamma!
L'amor degno di noi, l'amor che i
forti infiamma!
Ei fa dell'uomo un Dio!
Va! di più non tardar!
Sali il Calvario
e salva un popolo che muor!

ELISABETTA

Não, pense em Rodrigo!
Não foi por ideias loucas que ele
se sacrificou!

DOM CARLOS

Na terra flamenga eu quero
que para ele se erga um túmulo
sublime, excelso,
como jamais obteve um rei tão
nobre e belo!

ELISABETTA

As flores do paraíso sorrirão para ele.

DOM CARLOS

Um belo sonho me sorriu...
desapareceu;
e na angústia
vejo uma fogueira
lançando chamas ao céu.
Um rio tingido de sangue,
campos transformados
em sepultura,
um povo morrendo, e a mim
estende a mão
como a um Redentor nos dias
da desventura.
Irei para ele feliz, morto
ou vencedor.
Louvor ou lágrimas terei
do teu coração tão fiel.

ELISABETTA

Sim. Isso é heroísmo,
essa é sua chama sagrada!
O amor digno de nós, o amor que
inflama os fortes!
Ele faz do homem um deus!
Vá! Não demore mais!
Sobe o Calvário
e salve um povo que morre!

DON CARLO

Si, con la voce tua quella gente
m'appella.
E se morirò per lei, la mia morte
fia bella!
Ma pria di questo di alcun
poter uman
Disgiunta man avria la mia dalla
tua man!
Ma vinto in sì gran dì
l'onor ha in me l'amore;
Impresa a questa par rinnova
a mente e core!
Non vedi, Elisabetta!
io ti stringo al mio seno,
Nè mia virtù vacilla,
nè ad essa io mancherò!
Or che tutto finì
e la man lo ritiro dalla tua man,
Tu piangi?

ELISABETTA

Si, piango, ma t'ammiro.
Il pianto gli è dell'alma,
e veder tu lo puoi
Qual san pianto versar le donne
per gli eroi?

ELISABETTA E DON CARLO

Ma lassù ci vedremo in
un mondo migliore,
Dell'avvenire eterno
suonan per noi già l'ore;
E là noi troverem nel grembo
del Signor
Il sospirato ben
che fugge in terra ognor!
In tal dì, che per noi non avrà
più domani,
Tutti i nomi scordiam
degli affetti profani.

DOM CARLOS

Sim, com tua voz aquele povo
me chama.
E se eu morrer por ele, minha morte
será bela!
Mas, antes deste dia, nenhum
poder humano
teria separado minha mão da
tua mão!
Mas vencido em tão grande dia,
a honra venceu em mim o amor.
Uma empresa como esta renova
a mente e o coração!
Não vês, Elisabetta?
Eu te aperto contra meu peito,
e minha virtude não vacila,
nem falharei a ela!
Agora que tudo terminou
e retiro minha mão da tua mão,
você chora?

ELISABETTA

Sim, choro, mas te admiro.
O pranto pertence à alma,
e pode ver
como sabem chorar as mulheres
pelos heróis?

ELISABETTA E DOM CARLOS

Mas lá no alto nos veremos em
um mundo melhor,
as horas do eterno futuro
já soam para nós;
E lá encontraremos no seio
do Senhor
o bem tão desejado
que sempre foge na terra!
Naquele dia, que para nós não
terá amanhã,
esqueçamos todos os nomes
dos afetos profanos.

DON CARLO

Addio, mia madre!

ELISABETTA

Mio figlio, addio!

DON CARLO ED ELISABETTA

Per sempre! Addio!

DOM CARLOS

Adeus, minha mãe!

ELISABETTA

Meu filho, adeus!

DOM CARLOS E ELISABETTA

Para sempre! Adeus!

Scena Terza

*Deti, Filippo, il Grande
Inquisitore, Il Frate, familiari
del Sant'Uffizio.*

Terceira Cena

*Os mesmos, Filippo, o Grande
Inquisidor, o Frade, familiares
do Santo Ofício.*

FILIPPO

(prendendo il braccio della Regina)

Sì, per sempre!

Io voglio un doppio sacrificio!

Il mio dover farò.

FILIPPO

(segurando o braço da Rainha)

Sim, para sempre!

Quero um duplo sacrifício!

Cumprirei meu dever.

(all'Inquisitore)

Ma voi?

(para o Inquisidor)

E você?

L'INQUISITORE

Il Sant'Uffizio il suo farà!

O INQUISIDOR

O Santo Ofício cumprirá o seu!

ELISABETTA

Ciel!

ELISABETTA

Céus!

L'INQUISITORE

*(al familiari del Sant'Uffizio,
Additando Don Carlo)*

Guardie!

O INQUISIDOR

*(para os familiares do Santo Ofício,
apontando Dom Carlos)*

Guardas!

DON CARLO

Dio mi vendicherà!

Il tribunal di sangue sua mano
spezzerà!

DOM CARLOS

Deus me vingará!

Sua mão quebrará o tribunal de
sangue!

*Don Carlo, difendendosi, indietreggia
verso la tomba di Carlo V. Il cancello si
apre, appare il Frate. È Carlo V col
manto e con la corona reale.*

IL FRATE

(a Don Carlo)

Il duolo della terra
Nei chiostro ancor c'insegue;
Solo del cor la guerra
In ciel si calmerà.

L'INQUISITORE

È la voce di Carlo!

CORO

È Carlo Quinto!

FILIPPO

(spaventato)

Mio padre!

ELISABETTA

O ciel!

*Carlo V trascina nel chiostro
Don Carlo smarrito.
Cala la tela lentamente.*

*Dom Carlos, defendendo-se, recua
em direção ao túmulo de Carlos V.
A grade se abre; aparece o Frade.
É Carlos V com o manto e a coroa real.*

O FRADE

(para Dom Carlos)

A dor da terra
ainda nos persegue no claustro.
Somente no céu
a guerra do coração se acalmará.

O INQUISIDOR

É a voz de Carlos!

CORO

É Carlos V!

FILIPPO

(assustado)

Meu pai!

ELISABETTA

Oh, céus!

*Carlos V arrasta Dom Carlos,
atônito, para dentro do claustro.
Cai lentamente o pano.*

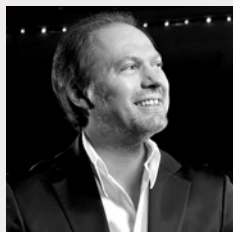
CRÉDITOS



Edilson Ventureli

CEO do Instituto
Baccarelli

Edilson Ventureli trabalhou por anos ao lado do maestro Silvio Baccarelli (1931-2019), assumindo a direção executiva do Instituto Baccarelli em 1998. Graduado em direito e com pós-graduação em administração para o Terceiro Setor, conta ainda com ampla formação musical e divide a rotina de gestor com ações pontuais como regente – atividade que exerce há mais de 40 anos –, sendo maestro adjunto da Orquestra Sinfônica Heliópolis desde 2005. Com uma atuação que vai além da sede do Instituto em Heliópolis – que em 2026 completa 30 anos –, é responsável pelos próximos cinco anos da gestão do Complexo Theatro Municipal de São Paulo. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, lidera atualmente um ecossistema que abrange unidades espalhadas por São Paulo, incluindo 12 CEUs e as atividades do Programa Escola Aberta em 10 Escolas Municipais do Ensino Fundamental (EMEFs) de São Paulo. Sob seu comando, o Instituto Baccarelli ampliou significativamente suas operações, consolidou parcerias estratégicas e diversificou fontes de financiamento, garantindo a continuidade e o crescimento dos projetos. Foi premiado na categoria Formação e Capacitação em Cultura do Prêmio Governo do Estado de São Paulo para as Artes, em 2022, e na categoria Iniciativas Culturais do Terceiro Setor, em 2023, em razão do trabalho realizado no Baccarelli. Recebeu também homenagens da Câmara Municipal de São Paulo e foi agraciado com a comenda da Ordem Cultural Carlos Gomes. Foi membro da diretoria executiva do Fórum Brasileiro da Ópera, Dança e Música de Concerto e, atualmente, é membro do conselho consultivo da Associação Inspirar-te.



Roberto Minczuk
regência da Orquestra
Sinfônica Municipal

Roberto Minczuk fez sua estreia como solista no Theatro Municipal de São Paulo quando tinha apenas 10 anos, como trompista. Aos 13, foi escolhido por Isaac Karabtchevsky como primeira-trompa da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) e, depois disso, mudou-se para Nova York e se formou na Juilliard School of Music. Como solista, estreou no Carnegie Hall aos 17 anos. Aos 20, tornou-se membro da Orquestra Gewandhaus de Leipzig, na Alemanha. Como maestro, fez sua estreia internacional à frente da Filarmônica de Nova York, na qual, mais tarde, foi regente associado. Desde então, já regeu mais de cem orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, diretor artístico adjunto da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Oseps), diretor artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e maestro titular da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, sendo o primeiro artista a receber o Prêmio ConcertArte, de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino e foi indicado ao Grammy Americano com o álbum *Jobim Sinfônico*. Hoje, é maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, maestro emérito da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), da qual foi regente titular de 2005 a 2015, e maestro emérito da Orquestra Filarmônica de Calgary, no Canadá. Em 2019, completou 25 anos de carreira.



**Hernán Sánchez
Arteaga**
regência do Coro
Lírico Municipal

Natural de Buenos Aires, Hernán Sánchez Arteaga iniciou seus estudos de violão, canto e regência coral no Conservatório Alberto Ginastera, em Morón, Argentina. Aperfeiçoou-se em direção coral com Antonio Russo, Roberto Saccente e Néstor Zadoff, e estudou canto lírico no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón. Foi coordenador de coros para gestão operacional Música para a Igualdade, do Ministerio de Educación del Gobierno de La Ciudad de Buenos Aires. Para a Juventus Lyrica, dirigiu orquestra e preparou o coro para cantores em distintas óperas da instituição como *Lucia de Lammermoor*, *Il Barbiere di Siviglia*, *Die Fledermaus*, *Norma* e *Carmen*, *La Traviata*, *Manon Lescaut*, *A Flauta Mágica*, *La Bohème* e *Cavalleria Rusticana*. Desde 1994, realiza forte atividade regendo coros, cumprindo 30 anos de regência coral. Entre 2014 e 2022, Hernán Sánchez Arteaga foi regente titular do Coro Estable del Teatro Argentino de La Plata, em Buenos Aires. Como convidado, foi regente do Coro Polifônico Nacional e do Coro Nacional de Jóvenes, Coro Estable de Bahía Blanca de Argentina. Foi regente titular e diretor musical do Coral Lírico de Minas Gerais entre 2023-2024.



Caetano Vilela

encenação e
iluminação

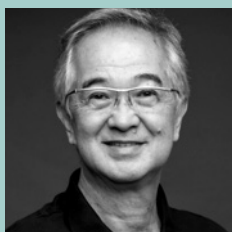
Caetano Vilela ganhou destaque no mundo da ópera tendo realizado dezenas de produções em importantes teatros no Brasil e no exterior. Entre as óperas que dirigiu destacam-se *A Queda da Casa de Usher* (Philip Glass) e a estreia no Brasil de *Ça Ira*, de Roger Waters, compositor e fundador do Pink Floyd. Em 2015, dirigiu e iluminou, no Theatro Municipal de São Paulo, o programa duplo com as óperas *Um Homem Só*, de Camargo Guarnieri, e *Ainadamar*, de Osvaldo Golijov. Entre outros trabalhos, assinou a iluminação de *The Sound of Music*, no Théâtre du Châtelet, em Paris, e no Teatro Municipal de Santiago; e de *La Favorite*, no Teatro Massimo, na Itália. Conquistou o Prêmio Shell de Iluminação em 2011 pelo espetáculo *Dueto para Um*; foi indicado novamente em 2014 pela iluminação de *Assim é (se lhe parece)*; em 2015, por *Dias de Vinho e Rosas*, direção de Fabio Assunção; e, em 2016, pela peça *As Benevolentes*. Foi selecionado, junto com outros artistas brasileiros, para representar o Brasil na Quadrienal de Praga (*Performance Design and Space*). Em Belém, no Festival de Ópera do Theatro da Paz, dirigiu e assinou a iluminação de *O Navio Fantasma*, *Mefistofele*, *Turandot* e *La Vida Breve*. No Theatro São Pedro, em São Paulo, dirigiu e iluminou títulos como *A Bela Helena*, *O Matrimônio Secreto*, *A Clemência de Tito*, *A História do Soldado*, *Socrate*, *Le Pauvre Matelot*, *O Senhor Bruchino* e *Falstaff*. Em 2025, criou o espetáculo teatral *Odisseia: Instalação para um Retorno* (adaptação da *Odisseia* de Homero), que inaugurou o Teatro Iquê e recebeu os prêmios Cenym (Iluminação, Qualidade Técnica) e Arte 8 (Iluminação). No mesmo ano, recebeu o Prêmio APCA Especial por sua trajetória na iluminação nas artes cênicas brasileiras.

Equipe Criativa



Duda Arruk
cenografia

Arquiteta formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), Duda Arruk atua como cenógrafa desde 1994, quando iniciou sua formação no curso de cenografia do CPT, organizado por J. C. Serroni. Em 1995, trabalhou na organização do acervo da Fundação Flávio Império. Foi coordenadora de cenografia do projeto *Em Prol*, realizado na Oficina Cultural Oswald de Andrade, e professora orientadora de cenografia no Instituto Tomie Ohtake, no projeto *Ópera Estúdio*, participando das montagens de *Viva La Mamma* e *Le Domino Noir*. Ao longo de sua trajetória, Duda Arruk desenvolveu cenografias para importantes produções teatrais e musicais, entre elas *Alguma Coisa Podre* e *Terremotos*, vencedoras do Prêmio Bibi Ferreira de Melhor Cenografia. No universo da ópera, realizou cenografias para o Theatro São Pedro e para o Festival de Ópera do Theatro da Paz em montagens como *Salomé*, *O Navio Fantasma*, *Otello*, *La Vida Breve*, *Um Baile de Máscaras*, *O Menino* e *a Liberdade*, *Il Matrimonio Segreto*, *Turandot*, *Gianni Schicchi* e *Falstaff*.



Fabio Namatame
criação e produção
de figurinos

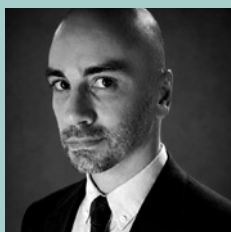
Fabio Namatame é formado em comunicações e artes pela Fundação Armando Alvares Penteado (Faap). Para teatro, desenhou os figurinos de *Master Class*, *Uma Relação Tão Delicada*, *Joana Dark*, *Paraíso Perdido*, *Evangelho Segundo Jesus Cristo*, *Memórias Póstumas de Braz Cubas*, *O Libertino*, *Vermelho*, *Sobre Ratos e Homens*, *Love Love Love*, *A Ira de Narciso*, entre outras. Para óperas, assina o figurino de *As Bodas de Fígaro*, *Romeu e Julieta*, *O Guarani* e *Falstaff*, sob direção de José Possi Neto; *Os Pescadores de Pérolas*, *Olga* e *A Tempestade*, direção de William Pereira; *Madama Butterfly* e *A Viúva Alegre*, direção de Jorge Takla. Para musicais, *My Fair Lady*, *West Side Story*, *O Rei e Eu* e *Evita*, sob direção de Jorge Takla; *Emoções Baratas*, *Cabaret* e *Crazy for You*, sob direção de José Possi Neto. Para dança, *Cubo*, de Susana Yamauchi, *Vem Dançar* e *Baobá*, para a Cia Cisne Negro, *Samba* para Cia Studio 3, e *Tudo Se Torna Um*, para a Companhia de Dança Palácio das Artes (CDPA). Recebeu prêmios como Apeesp, APCA, Sesc de Teatro SP, Shell de Teatro, Prêmio Cultura Inglesa de Teatro, Carlos Gomes de Ópera e Festival de Cinema de Paulínia, além do Prêmio Sesc de Dança de Belo Horizonte.



Simone Momo

visagismo

Desde 2001, Simone Momo vem buscando, com um olhar cuidadoso, uma linguagem que favoreça o espetáculo, criando através do visagismo um aliado para contar tantas histórias e narrativas importantes. Participou de montagens significativas no cenário do teatro musical como *Once* (2023), *O Fantasma da Ópera* (2018), *Les Miserables* (2017), *Wicked* (2016), *O Rei Leão* (2013), *A Família Adams* (2012), *A Noviça Rebelde* (2008) e *A Bela e a Fera* (2003). Recentemente, realizou o visagismo de grandes produções como o musical original *7 Mulheres e 1 Mistério* (2026), *Ópera do Malandro*, na visão de Jorge Farjalla (2026), *A Mulher da VAN* (2025/2024), *Tom Jobim* (2024/2025), *Clara Nunes – a Tal Guerreira* (2024), *Brilho Eterno* (2022/2023), *Donna Summer* (2019), *Annie* (2018), *Gabriela*, de João Falcão (2016), e *Nuvem de Lágrimas* (2015). “Tento, através de muita pesquisa, construir um universo criativo que consiga atravessar e nos tocar, que nos leve pra casa mais coloridos e inspirados.”



Ronaldo Zero

assistente de direção

Ronaldo Zero é diretor cênico com ampla atuação em importantes palcos do Brasil, como o Theatro Municipal de São Paulo, Theatro São Pedro e Palácio das Artes. Assinou a direção de *A Hora Espanhola* (Ravel, 2025) com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a estreia mundial de *Devoção* (Ripper, 2024), no Palácio das Artes, e as produções de *Ainadamar* (Golijov, 2023) e da premiada *María de Buenos Aires* (Piazzolla, 2021 e 2024) no Theatro Municipal de São Paulo. Em fevereiro de 2026, fez a direção cênica da remontagem de *O Amor das Três Laranjas* (Prokofiev) no Theatro Municipal de São Paulo. No Theatro São Pedro, dirigiu *Os Conspiradores* (Schubert) e *O Rapto do Serralho* (Mozart), em parceria com Jorge Takla, ambas em 2023. Também criou e dirigiu o espetáculo *Poder Supremo* (2022), indicado ao Prêmio APCA de Melhor Show Musical do ano. Em outubro de 2026, dirige *O Morcego* (Johann Strauss II) no Theatro São Pedro.

Solistas



Atalla Ayan

Don Carlo
(dias 18, 20, 23 e 26)

Aclamado pela crítica e pelo público, o tenor paraense Atalla Ayan é um dos mais requisitados da sua geração. Dono de voz potente, alia ao seu grande carisma uma presença cênica das mais marcantes. É presença constante nas principais casas líricas do mundo, aí incluídos Royal Opera House, Covent Garden, Scala de Milão, Deutsche Oper de Berlim e Metropolitan Opera House, em papéis como Alfredo de *La Traviata*, Rodolfo de *La Bohème*, Lenski de *Eugen Onegin* e o papel-título de *Faust*. Atalla Ayan, que iniciou seus estudos em sua terra natal, Belém do Pará, hoje espalha sua arte pelo mundo.



Matheus Pompeu

Don Carlo
(dias 19, 22 e 25)

Residente na Espanha desde 2017, o tenor Matheus Pompeu nasceu em Minas Gerais e estudou com a professora Isabel Maresca, em São Paulo. Na Europa, estudou com Jaime Aragall, Plácido Domingo, Mariella Devia e Ernesto Palacio. Primeiro lugar absoluto no 4th International Adam Didur Opera Singers' Competition (Polônia, 2019), tem se apresentado em importantes palcos como Teatro del Maggio Musicale Fiorentino, Elbphilharmonie de Hamburgo, Theater an der Wien, em Viena, Palau de les Arts de Valência, Ópera de Oviedo, em Asturias, Auditorio Nacional de Música, em Madri, e Ópera Nacional de Varsóvia. Seu repertório operístico inclui títulos como *La Traviata*, *Rigoletto*, *Nabucco* e *Il Corsaro*, de G. Verdi; *La Bohème* e *Madama Butterfly*, de G. Puccini; *Halka* e *Flis*, de S. Moniuszko; e *L'Orfeo*, de C. Monteverdi. No repertório sinfônico, destaque para a *Petite Messe Solennelle*, de G. Rossini; a *Missa Solemnis*, Op. 123, e a *Sinfonia n° 9*, Choral, de L. W. Beethoven; e o *Stabat Mater*, Op. 58, de A. Dvořák. Significativas são suas variadas colaborações com o prestigioso ensemble Europa Galante e o maestro Fabio Biondi, com quem gravou três óperas completas sob o selo discográfico do Instituto Chopin de Varsóvia: *Flis* e *Halka* (indicada ao International Opera Awards 2019), de S. Moniuszko; e *Il Corsaro*, de G. Verdi (indicado para a Longlist 2022 na Alemanha). Matheus Pompeu foi condecorado pela Câmara Municipal de Campinas com a Medalha Carlos Gomes de Honra ao Mérito Cultural por sua contribuição no campo da música e da cultura.



Ailyn Pérez

Elisabetta di Valois
(dias 18, 20, 23 e 26)

Ailyn Pérez é requisitada pelas principais casas de ópera e capitais culturais do mundo. Celebrada internacionalmente por sua arte singular, ao vencer o Richard Tucker Award de 2012, Pérez tornou-se a primeira pessoa hispânica a receber o prêmio em toda a sua história. A temporada 2026/2027 de Ailyn inclui o *Requiem*, de Verdi, com a Ukrainian Freedom Orchestra no Lincoln Center, seguido de sua tão aguardada estreia no Theatro Municipal de São Paulo, no papel de Elisabetta em *Don Carlo*. Ela também fará sua estreia no Théâtre des Champs-Élysées, tanto na casa quanto no papel, como Manon Lescaut. Em seguida, interpretará Aida na Houston Grand Opera, Marguerite em *Faust* na Bayerische Staatsoper e Desdêmona em *Otello* no The Metropolitan Opera, em uma apresentação transmitida ao vivo como parte do programa The Met: Live in HD. Entre seus outros compromissos estão a Gala de 60º Aniversário do The Met; *Tosca* com a Minnesota Orchestra; *Ayre*, de Golijov, com a Boston Lyric Opera; e *Kátya Kabanová* na Santa Fe Opera. Entre os destaques de sua carreira estão Violetta (*La Traviata*) no Teatro alla Scala, na San Francisco Opera, na Bayerische Staatsoper e no Covent Garden; Manon e Liù no Covent Garden; e Thaïs, Mimì, Musetta, Juliette e Butterfly no Metropolitan Opera. Ailyn Pérez se apresentou ainda em casas como Houston Grand Opera, Glyndebourne e Staatsoper Berlin. Em concerto, interpretou o *Requiem* de Verdi e também o de Mozart e a *Sinfonia nº 2* de Mahler. Na temporada 2024-2025, estreou como Leonora em *Il Trovatore* e retomou Mimì em *La Bohème*, além de interpretar Cio-Cio-San em *Madama Butterfly*, papel-título em *Tosca* e Nedda em *Pagliacci*. Em concerto, apresentou-se com as sinfônicas de Jacksonville e Detroit e em uma gala da Atlanta Opera. Formada pela Academy of Vocal Arts e pela Indiana University, Ailyn é consultora artística e professora da Vincerò Academy, além de embaixadora da Opera for Peace. Entre seus reconhecimentos estão o Beverly Sills Artist Award, o Leonie Rysanek Award, o Career Grant e o 2º lugar na Operalia Competition de 2006, além de distinções concedidas pela Loren L. Zachary Foundation, pela Opera Index e pela Licia Albanese-Puccini Foundation.



Ludmilla Bauerfeldt

Elisabetta di Valois
(dias 19, 22 e 25)

Detentora de vários prêmios nacionais e internacionais de canto, entre eles o Grand Prix Maria Callas, em Atenas, e o Vozes do Brasil – Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a carioca Ludmilla Bauerfeldt formou-se na prestigiosa Accademia do Teatro Alla Scala (Milão, Itália) onde protagonizou as produções *Don Pasquale* (Donizetti) e *La Scala di Seta* (Rossini). Desenvolveu carreira como soprano solista em concertos e festivais na Itália (Regio di Parma, Teatro Filarmonico), Suíça (OperaViva), Rússia (Svetlanov Hall, Musical Olympus) e Alemanha (Bad Kissingen, Dresdner Musikfestspiele, Stars and Rising Stars), entre outros. Presença frequente nas principais casas de ópera do país, alguns de seus últimos trabalhos incluem: a estreia brasileira de *Orphée* (Philip Glass) como Eurydice; Donna Anna em *Don Giovanni* (Mozart); Suor Angelica em *Il Trittico* (Puccini) e, na aclamada nova produção de *La Traviata* (Verdi), estreia Violetta Valery, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro; a *première* mundial dos *TransLieder* (Flo Menezes) e a *8ª Sinfonia* de G. Mahler, ambos com a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), além da montagem de *O Rapto do Serralho* (Mozart), como Konstanze, no Theatro São Pedro, em São Paulo. Em 2025, fez seu *début* no Theatro Municipal de São Paulo como Donna Anna, em *Don Giovanni* (Mozart), e como Violetta em *La Traviata* (Verdi), em Porto Alegre.



Luiz-Ottavio Faria

Filippo II
(dias 18, 20, 23 e 26)

A estreia mundial de Luiz-Ottavio Faria foi em *Un Ballo in Maschera*, de Verdi, como Tommaso, ao lado do tenor Carlo Bergonzi e do barítono Fernando Teixeira, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e no Theatro Municipal de São Paulo. Mais tarde, cantou *Commendatore (Don Giovanni)*, Ramfis (*Aida*), Sparafucile (*Rigoletto*), Sarastro (*Die Zauberflute*), Colline (*La Bohème*), Banquo (*Macbeth*), Oroveso (*Norma*), Zaccaria (*Nabucco*) e Timur (*Turandot*). Entre suas principais atuações estão Jacopo Fiesco, da ópera *Simon Boccanera*, no Teatro Comunale di Bologna, Itália; Zaccaria em *Nabucco*, no Teatro Montpellier, França; Timur, em *Turandot*, na Ópera de Toulon, França; Sarastro em *A Flauta Mágica*, em Omã; Don Carlo no Teatro Colón de A Coruña, Espanha; Sparafucile em *Rigoletto* de Verdi, no Theatro Municipal de São Paulo, no Teatro Solis de Montevideu e na Ópera Nacional de Montpellier; e Trulove em *The Rake's Progress* de Stravinsky, no Theatro Municipal de São Paulo. Participou do XXII Festival Amazonas de Ópera, interpretando Don Ruy Gomes na versão em forma de concerto da ópera *Ernani*, de Verdi, no Teatro Amazonas. Em Portugal, interpretou Stromminger da ópera *La Wally* no Teatro São Carlos de Lisboa, em forma de concerto com direção musical de Antonio Pirolli. Em maio de 2022, cantou a *Sinfonia n° 9* de Beethoven com a Detroit Symphony Orchestra sob regência de Jader Bignamini.



Savio Sperandio

Filippo II
(dias 19, 22 e 25)
e O Frade
(dias 18, 20, 23 e 26)

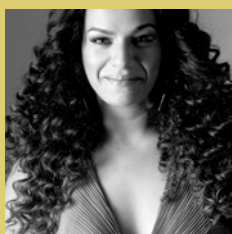
Dono de voz e presença cênica marcantes, Savio Sperandio tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madri, Palau de les Arts Reina Sofia em Valência, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del Sodore, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo do repertório sinfônico e nos principais títulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (*The Rake's Progress*), Ramfis, Oroveso (*Norma*), Filippo II, Zaccarias, Silva e Cacique.



**Ana Lucia
Benedetti**

A Princesa Eboli
(dias 18, 20, 23 e 26)

Brasileira, natural de São Paulo, Ana Lucia Benedetti é bacharel em canto pela Faculdade Mozarteum. Orientou-se com Hildalea Gaidzakian, Marcos Thadeu, Regina Elena Mesquita, Francisco Campos Neto, Rosana Lamosa, Mo. Gabriel Rhein-Schirato, Eliane Coelho, Rafael Andrade e Isabel Maresca. Conquistou o 1º lugar no IX Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, o prêmio Melhor Voz Feminina no IV Concurso de Canto Carlos Gomes, o 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão e o 2º lugar no Prêmio I Solisti. Ana Lucia Benedetti vem se destacando no cenário lírico como Amneris (*Aida*), Ulrica (*Un Ballo in Maschera*), Santuzza (*Cavalleria Rusticana*), Isabella (*L'Italiana in Algeri*), Ježibaba (*Rusalka*), Olga (*Eugene Onegin*), Marguerite (*A Danação de Fausto*), Fidalma (*Il Matrimonio Segreto*), entre outros. No repertório sinfônico, no *Requiem* de Verdi; *Sinfonia nº 2*, *nº 3* e *nº 8*, *Rückert-Lieder* e *Das Lied von der Erde* de Mahler; *Sinfonia nº 9* e *Fantasia Coral* de Beethoven; *Magnificat Aleluia* de Villa-Lobos; *Oratório de Natal* de C. Saint-Saëns; *Stabat Mater* de Pergolesi; *Missa a Seis Vozes* de Claudio Santoro e outros, apresentando-se em palcos como Theatro Municipal de São Paulo e Municipal do Rio de Janeiro, Sala São Paulo, Sala Minas Gerais, Auditorio Nacional Adela Reta / Sodre, Teatro Municipal de Santiago, Palácio das Artes e Theatro da Paz.



Juliana Taino

A Princesa Eboli
(dias 19, 22 e 25)

A mezzo soprano Juliana Taino é graduada em música pela Faculdade de Artes Alcântara Machado (SP) e pós-graduada em música com ênfase em performance pela Alpha-Facec. Fez parte das primeiras turmas do Ópera Studio do Theatro Municipal de São Paulo (TMSP) e da Academia de Ópera do Theatro São Pedro. Foi semifinalista da Academia de Ópera de Paris e vencedora do Concurso Jovens Solistas da Fundação Clóvis Salgado, do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, do Concurso de Canto Linus Lerner e da Academia de Ópera de Florença. Atuando desde 2011, já foi solista da 9ª *Sinfonia* de Beethoven, *Missa de Santa Cecília* do Padre José Maurício e participou em montagens acadêmicas das óperas *Dido e Eneas* (H. Purcell), *Carmen* (G. Bizet), *A Flauta Mágica* (W. A. Mozart) e *A Escada de Seda* (G. Rossini). Em montagens profissionais, atuou em *Nabucco*, *La Traviata* e *Rigoletto* (G. Verdi), *The Rake's Progress* (I. Stravinsky) e *Pedro Malazarte* (C. Guarnieri) no Theatro Municipal de São Paulo; *Porgy and Bess* (G. Gershwin) no Palácio das Artes de Belo Horizonte; *Sonho de uma Noite de Verão* (B. Britten) e *María de Buenos Aires* (A. Piazzolla) no Theatro São Pedro. Também fez parte do elenco de *Cavalleria Rusticana* (P. Mascagni), *Vanessa* (S. Barber), *O Cônsul* (G. C. Menotti) e *Il Turco in Italia* (G. Rossini) no Teatro Adamastor na cidade de Guarulhos.



Paulo Szot

Rodrigo,
Marquês de Posa
(dias 18, 20, 23 e 26)

O barítono paulistano Paulo Szot é um dos nomes mais celebrados da ópera e do teatro musical internacional. Iniciou sua trajetória no Theatro Municipal de São Paulo em 1996, integrando o Coro Lírico em *Turandot*, e estreou como solista no ano seguinte, como Fígaro em *O Barbeiro de Sevilha*. Sua carreira internacional ocorreu em estreias marcantes no New York City Opera (2003) e na Ópera de Marselha (2004). Fez história ao se tornar o primeiro solista masculino brasileiro a estreiar no Metropolitan Opera de Nova York, em 2010, na ópera *O Nariz* (Shostakovich) – palco onde atuou por dez temporadas. O artista também foi o pioneiro do Brasil a conquistar a Broadway: por sua estreia em *South Pacific* (2008), no Lincoln Center Theater, recebeu os prestigiados prêmios Tony Awards, Drama Desk, Outer Critics Circle e Theater World como Melhor Ator em Musical. Pelo mesmo papel, foi indicado ao Laurence Olivier Awards em Londres, em 2011. Paulo Szot é presença constante nos principais palcos do mundo, incluindo Alla Scala de Milão, Ópera de Paris, Monte Carlo, Teatro Real de Madri, Liceu de Barcelona, San Francisco Opera, Bayerische Staatsoper e a Ópera de Roma. Canta regularmente com a Filarmônica de Nova York, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e as sinfônicas de Chicago, Filadélfia, Barcelona, Varsóvia, passando por salas como o Carnegie Hall. Em 2020, lançou o álbum *Jardim Noturno*, com obras de Claudio Santoro. Entre seus trabalhos recentes estão grandes produções da Broadway como *Hadestown*, além de *Here We Are* (Stephen Sondheim) no National Theatre de Londres e *Mass* (Bernstein) no TMSP. Em 2026, os destaques de sua agenda incluem a gravação da ópera *Iphigenia* na Polônia e o espetáculo *Paulo Szot in Concert* no histórico Teatro Niccolini, em Florença.



Michel de Souza

Rodrigo,
Marquês de Posa
(dias 19, 22 e 25)

Mestre com distinção pela Royal Scottish Academy of Music and Drama, Michel de Souza fez parte do programa Jette Parker na Royal Opera House Covent Garden (ROH) em Londres. Participou do programa Emerging Artist da Scottish Opera na temporada 2010-2011 e fez parte do Ensemble de solistas do Grand Théâtre de Genève 2014-2015. No Brasil, venceu em 2007 o 1º prêmio em Música de Câmara no Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas e estudou canto com Benito e Isabel Maresca. Michel de Souza tem se apresentado ao lado de artistas como Jonas Kaufmann, Roberto Alagna, Bryn Terfel, Diana Damrau, Simon Keenlyside e com maestros como Simon Rattle, Antonio Pappano, Maurizio Benini, Donald Runnicles, Leonard Slatkin e Plácido Domingo. Em ópera, tem atuado em *Le Nozze di Figaro* (Conde Almaviva), *A Flauta Mágica* (Papageno), *Don Giovanni* (Don Giovanni), *La Bohème* (Marcello, Schaunard), *War and Peace* (Prince Andrei), *Carmen* (Escamillo), *The Cunning Little Vixen* (Forester), *Hansel und Grätel* (Peter), *L'Elisir d'Amore* (Belcore), *Contos de Hoffmann* (Dr. Miracle) e *Sansão e Dalila* (Sumo Sacerdote de Dagon). Sua atuação em repertório de concerto inclui as obras *Magnificat*, *Missa em Si menor*, *Cantatas* BWV 56, 82, 140 e 147 de Bach, *Requiem* (de Mozart, Fauré, Brahms e Verdi), *Vésperas* de Monteverdi, *Messias* e *Dixit Dominus* de Haendel, *Carmina Burana* de Orff, *Belshazzar's Feast* de Walton, *Five Mystical Songs* e *Serenade to Music* de Vaughan Williams (em concerto com a Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa no Royal Albert Hall em Londres).



Soloman Howard

O Grande Inquisidor
(dias 18, 20, 23 e 26)

Vencedor do Ambassador of the Arts Award de 2021, concedido pela Washington Performing Arts, e do Marian Anderson Vocal Award de 2019, do Kennedy Center, o baixo Soloman Howard é aclamado por suas apresentações nos principais palcos de ópera e concerto do mundo. Sua voz foi descrita como "sonora" pelo *The New York Times*, "sobre-humana" pelo *The Denver Post* e "um triunfo" pelo *The Guardian*. A temporada 2026-2027 de Soloman começa com seu *début* no Theatro Municipal de São Paulo como O Grande Inquisidor em *Don Carlo*. Em seguida, estreia na Houston Grand Opera como Ramfis em *Aida* e retorna ao Metropolitan Opera mais adiante na temporada. Também estreia no papel de Heinrich em *Lohengrin* com a Opera Ballet Vlaanderen, seguido por uma apresentação em concerto com Yannick Nézet-Séguin e a Philadelphia Orchestra. Outros destaques em concerto incluem a 9ª *Sinfonia* de Beethoven com a Boston Symphony Orchestra e a Boston Philharmonic. Na temporada passada, Soloman retornou à Royal Opera House como Sarastro em *Die Zauberflöte* e Fafner em *Siegfried*, seguindo depois em turnê pela Europa com a Rotterdam Philharmonic e Yannick Nézet-Séguin. Também voltou ao Metropolitan Opera como o Comendador em *Don Giovanni*, estreou na Semperoper Dresden como Ramfis em *Aida*, interpretou Hunding em *Die Walküre* com a Los Angeles Philharmonic e participou do Festival George Enescu na 9ª *Sinfonia* de Beethoven. Entre seus compromissos anteriores estão papéis de destaque no Metropolitan Opera, Royal Opera House, Washington National Opera, Lyric Opera of Chicago, Dallas Opera, Los Angeles Opera, San Francisco Opera, Teatro Real, Staatsoper Hamburg e Santa Fe Opera. Sua atuação em concertos inclui apresentações com a London Symphony Orchestra, Los Angeles Philharmonic, Rotterdam Philharmonic Orchestra, BBC Proms e Carnegie Hall. Formado pelo Domingo-Cafritz Young Artist Program da Washington National Opera, Soloman também estudou na Manhattan School of Music e na Morgan State University. Em 2016, recebeu o Making a Difference Award da Anti-Defamation League por seu trabalho em defesa de causas por meio das artes.



Valeriano Lanchas

O Grande Inquisidor
(dias 19, 22 e 25)

Valeriano Lanchas estreou no Metropolitan Opera de Nova York em 2015 como Bartolo em *O Barbeiro de Sevilha*, retornando posteriormente como Bartolo em *As Bodas de Fígaro* e outra vez em *O Barbeiro de Sevilha*. Estudou no Curtis Institute of Music da Filadélfia e, em Nova York, com Armen Boyagian. Entre os concursos que venceu estão Operalia (2001), Pavarotti (1995) e Toti dal Monte (2004). A convite de Plácido Domingo, integrou o programa juvenil da Ópera Nacional de Washington. Cantou nas óperas de Washington, Los Angeles, Bogotá, Santiago, no Teatro Real de Madri, no Palau de les Arts de Valência, na Maestranza de Sevilha e muitos outros. Atuou ao lado de nomes como Plácido Domingo, Luciano Pavarotti e foi dirigido por Gustavo Dudamel, Zubin Mehta, Plácido Domingo, Andrés Orozco-Estrada, Lina Gonzalez-Granados, Leonard Slatkin, Josep Pons e Christophe Rousset. Gravou a 8ª Sinfonia de Mahler (EMI), o *Requiem* de Verdi (MTM) e o papel de Pistola em *Falstaff* (Belair Classiques), entre outros. Seus projetos recentes e futuros incluem o retorno ao Liceu para cantar *Un Ballo in Maschera* e ao Teatro Real de Madri para cantar *Die Meistersinger von Nürnberg*, *As Bodas de Fígaro* na Ópera de Oviedo, *Un Ballo in Maschera* em Menorca e sua estreia em *O Holandês Errante*, como Daland, no Teatro Mayor Julio Mario Santo Domingo.



Sérgio Righini

O Frade
(dias 19, 22 e 25)

Sérgio Righini estreou em janeiro de 1992 como Il Commendatore, em *Don Giovanni*, sob a regência do maestro Alessandro Sangiorgi, no Teatro José de Alencar, em Fortaleza. Depois cantou *A Flauta Mágica* (Zarastro), *Andrea Chénier*, *La Gioconda*, *Idomeneo*, *A Filha do Regimento*, *Tosca*, *La Bohème*, *Pelléas e Melisande*, *Olga*, *Salomé* e *Eugene Onegin*, todas no Theatro Municipal de São Paulo, conduzidas pelos maestros Jamil Maluf, Isaac Karabtchevsky, José Maria Florêncio, Abel Rocha, Oleg Gaetani, John Neschling e Jacques Delacôte. Sob a regência do maestro Roberto Minczuk, cantou no Municipal de São Paulo em 2023 o personagem Jack Wallace, de *La Fanciulla del West*, e, em 2024, Zuniga da ópera *Carmen*, de Bizet. Em 2025, interpretou Der Holsteiner, na produção da ópera *Friedenstag*, de Strauss, sob a regência da maestra Priscila Bomfim.



Isabella Luchi

Tebaldo,
pajem de Elisabetta
(dias 18, 20, 23 e 26)

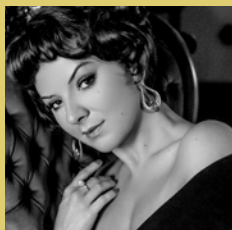
Com “voz de desconcertantes coloridos escuros” (J. L. Sampaio, 2022), Isabella Luchi possui mestrado em performance vocal pela Azusa Pacific University e realiza sua preparação vocal com Elaine Boniolo. Apresentou-se nos Estados Unidos, Áustria, México e Rússia, incluindo palcos renomados como o Weill Recital Hall–Carnegie Hall. Interpretou papéis como Angelica (*Orlando Paladino*, de Haydn), Despina (*Così Fan Tutte*, de Mozart) e Susan (*A Dinner Engagement*, de Berkeley). Em 2022, formou-se com honras no Cleveland Institute of Music, recebendo o Prêmio Max Berman de excelência em performance vocal, e conquistou o 1º lugar em sua categoria no concurso de canto James Toland Vocal Arts. No Brasil, estreou o papel de Flora em *A Procura da Flor* (André Mehmar), com direção de Livia Sabag e Gabriel Rhein-Schirato. Em 2023, interpretou Pepík (*A Raposinha Astuta*), sob a batuta de Ira Levin no Theatro São Pedro, e Pastore (*Tosca*) no Theatro Municipal de São Paulo, com regência de Roberto Minczuk.



Núbia Eunice

Tebaldo,
pajem de Elisabetta
(dias 19, 22 e 25)

Núbia Eunice é bacharel em canto pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), aluna da professora Mônica Pedrosa. Foi solista em obras como *Vesperae Solennes de Confessore e Missa da Coroação* de Mozart, *Magnificat* e *Missa em Si menor* de Bach e *Missa Afro-Brasileira* de C. A. Pinto Fonseca. Em 2022, estreou como Pamina na ópera *A Flauta Mágica* de Mozart, realizada na Escola de Música da UFMG. Ganhou o Prêmio Joaquim Paulo do Espírito Santo no 1º Concurso de Canto Lírico Joaquina Lapinha e cantou no Recital de Premiação realizado no TMSP sob regência do maestro R. Minczuk com a OSM. Em 2023, recebeu o Prêmio Série Toriba Musical no 21º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Conquistou o 1º lugar no 2º Concurso Zola Amaro e o Prêmio Especial Décio Adriotti, realizando um recital no Teatro Mazzacorati em Bologna em 2025. Foi vencedora na categoria Canto do Concurso Jovens Solistas e Regentes da OSUFMG edição 2024. Interpretou o papel de Virginia na estreia mundial da ópera *O Fantasma de Canterville* do compositor Felipe Queiroga.



Raquel Paulin

A Voz do Céu
(dias 18, 20, 23 e 26)

Soprano lírico coloratura, Raquel Paulin tem uma carreira de dez anos em teatro musical. Formada pela Escola Municipal de Música de São Paulo, foi aluna de Walter Chamun, Laura de Souza e Rafael Andrade. Integrou o elenco da Academia de Ópera do Theatro São Pedro de 2016 a 2018, onde se apresentou como solista sob a regência dos maestros Luiz Fernando Malheiro, André dos Santos e Marco Boemi. Recém-premiada no Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner e 1º lugar do Festival Bixiga Canta, está firmando sua carreira na nova geração de cantores líricos, participando nos últimos dois anos de produções como *Cartas Portuguesas* (de João Guilherme Ripper sob direção de Jorge Takla e regência de Roberto Tibiriça), além de ter cantado Cecy em *Il Guarany* (de Carlos Gomes) e Lauretta em *Gianni Schicchi* (de Puccini), ambas pela Cia Ópera São Paulo, Lucy em *O Telefone* (de Gian Carlo Menotti, com Julianna Santos e direção musical de Luís Gustavo Petri) e diversos concertos pelo Brasil. O concerto *Bachianas Brasileiras nº 5* marca sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo, ao lado da OSM sob regência do maestro Roberto Minczuk.



Lívia Berrêdo

A Voz do Céu
(dias 19, 22 e 25)

A soprano ludovicense Lívia Berrêdo é formada pela Escola de Música do Maranhão (EMEM), onde iniciou seus estudos em música e canto lírico em nível técnico profissional com o barítono Simão Pedro Amaral, e graduada em música (licenciatura) pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com estudos de aperfeiçoamento em técnica vocal e interpretação de ópera (Belas Artes/Curitiba-PR. 2000 a 2002). Especialista na técnica do canto lírico pela Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), é pós-graduanda em canto lírico pelo Coletivo das Artes, no Espírito Santo. Participou de importantes concertos na cidade, protagonizou o musical *Aurora Africana* para o Banco da Amazônia e ainda do oratório *Lamá Sabactâni* (2004). Em 2007, integrou e participou como solista do Coro Sinfônico da Universidade Federal de Goiânia. Em 2017, estudou no Ópera Estúdio e técnica vocal no VIII Festival Internacional de Música de Campina Grande (FIMUS Jazz), na Paraíba. Integrou na Cia. Bumba Ópera, com a qual estreou na montagem de *A Lenda da Serpente* (G. Correia), interpretando árias e canções da obra para soprano.



Eduardo Góes
Conde de Lerma

Eduardo Góes iniciou seus estudos no Centro de Educação Musical do Colégio São Bento de Olinda (PE). Ingressou no Conservatório Pernambucano de Música e, em seguida, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É bacharel em canto pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Como solista, atuou em óperas como *Der Schauspieldirektor* e *Die Zauberflöte* (Mozart); *The Mikado* (Gilbert & Sullivan); *Il Barbieri di Siviglia* (Rossini); *Arianna* (B. Marcello); *Lucia di Lammermoor* (doppione) e *La Fille du Regiment* (Donizetti); *Ariadne auf Naxos* e *Salomé* (Strauss); *Olga* (Antunes – estreia mundial); *Carmen* (Bizet); *Ernani* e *Nabucco* (Verdi); *Pagliacci* (Leoncavallo); *Um Homem Só* (Guarnieri) e *Homens de Papel* (Bouny/Plínio Marcos – estreia mundial). Ainda como solista, atuou em oratórios, cantatas e missas como *The Messiah* (Haendel), *Méditations pour le Carême* (Charpentier), *Vespro della Beata Vergine* (Monteverdi), *Grande Messe in Cm*, *Vesperae Solennes Cofessore* e *Requiem* (Mozart), *Magnificat* e *Magnificat de C. P. E.* (Bach), *Messe in C dur* (Beethoven), *Ofício de Trevas* (Elias Lobo), *Paixão Segundo São João* e *Paixão Segundo São Mateus* (Bach) e *Réquiem* (Padre José Maurício). É cantor do Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo.



Carlos Eduardo Santos

Arauto

O tenor Carlos Eduardo Santos atua como coralista e solista profissional desde 2006 e como preparador vocal e professor de canto desde 2012. Foi premiado na 20ª edição do Festival Brasileiro de Canto Maria Callas. Realizou diversos concertos com o Madrigal e a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia (UFBA), além de participações em concertos da Orquestra de Câmara de Salvador (OCSAL). Tem se apresentado em palcos de cidades brasileiras e de países europeus. Graduan-do em canto na UFBA, integra o Coletivo 4 como preparador vocal dos espetáculos *João do Pé de Feijão*, *Na Coxia* e *Sonho de Uma Noite de Verão na Bahia* e o Núcleo de Ópera da Bahia (NOP), com destaques para a turnê *Prelúdio* (2017) com Gilberto Gil, NOP e Cortejo Afro na Europa, *Treemonisha* em Salvador e Lisboa e *Ópera dos Terreiros* na França e na Itália (2019). Em 2022, lançou o CD *Oratório de Santo Antônio* e, em 2021, o EP *Afrolirismos*. Em 2022, interpretou o príncipe Tamino de *A Flauta Mágica* em Salvador, Exu, na *Ópera dos Terreiros* no Theatro da Paz (Belém), Rinuccio na montagem de *Gianni Schicchi* do coletivo Ubuntu Brasileiro em Taubaté, Espírito da Floresta na estreia mundial da ópera *Amor Azul*, de Gilberto Gil e Aldo Brizzi, em Paris, e Maicon na ópera *Jelin*, em três cidades piemontesas na Itália. Participou do 11º Encontro de Tenores do Brasil no Teatro Amazonas. É preparador vocal do Coro Juvenil do NEOJIBA e se dedica à preparação vocal de atores.

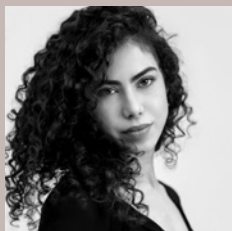


Patrícia Vilela

Condessa
de Aremberg

Atriz, diretora e dramaturga, Patrícia Vilela é bacharel em artes cênicas com habilitação em direção teatral. Com diversas atua-ções em teatro, novelas e seriados para a TV, no teatro traba-lhou com importantes diretores e dramaturgos e no cinema em longas e curtas-metragens, sendo vencedora de quatro prêmios de Melhor Atriz pelo filme *Noia, Um Dia no Limite*. Desde 2007, ministra aulas de interpretação para TV na Escola de Atores Wolf Maya e há quatro anos no Projeto CINE FAVELA, em Heliópolis. É fundadora e diretora da Produtora e Cia. de Teatro COLAADORES desde 2019. Escreveu a peça *Cães de Rua*, premiada como Me-lhor Dramaturgia em 2024, e os textos “Perda Maior” e “Demônio de Poeira”, que fazem parte do livro *Trilogia de uma Sociedade Distópica*, publicado em maio de 2026 pela Editora Patuá, além de “Corte Químico”.

Elenco de Apoio



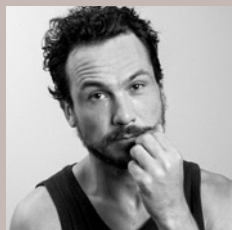
**Alessandra
Helena**



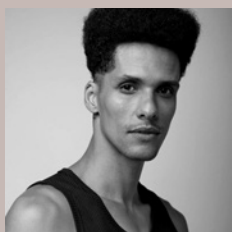
**Antônio
Bénega**



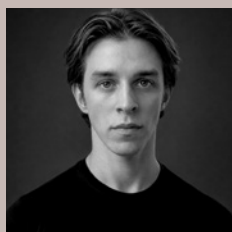
**Cristiano
Belarmino**



**Diego
Machado**



**Eduardo
Martins**



**Gabriel
Dussatti**



**José
Geraldo**



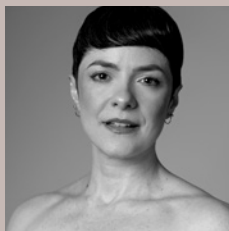
**Nill de
Pádua**



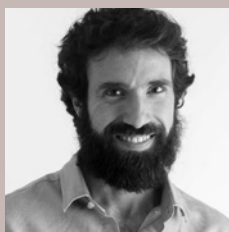
**Roni
Máximo**



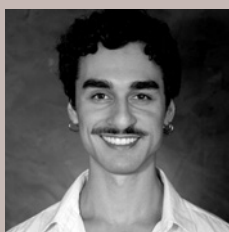
**Wanderley
Salgado**



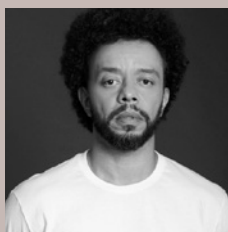
**Leila
Bass**



**Rodrigo
Manzelli**



**Vini
DaVinci**



**Washington
Lins**

Setembro de 2026

Theatro Municipal
de São Paulo

Don Carlo

Ópera em cinco atos
de Giuseppe Verdi
com libreto de Méry e
Camille du Locle, baseada
na peça *Don Carlos*
de Friedrich Schiller.

Versão em italiano
por Achille de Lauzières
e Angelo Zanardini.

Orquestra
Sinfônica
Municipal

Coro Lírico
Municipal

Roberto Minczuk

regência da Orquestra
Sinfônica Municipal

Hernán Sánchez Arteaga

regência do Coro
Lírico Municipal

Caetano Vilela

encenação e iluminação

SOLISTAS

dias 18, 20, 23 e 26

Atalla Ayan

Don Carlo

Ailyn Pérez

Elisabetta di Valois

Luiz-Ottavio Faria

Filippo II

Ana Lucia Benedetti

A Princesa Eboli

Paulo Szot

Rodrigo, Marquês de Posa

Soloman Howard

O Grande Inquisidor

Savio Sperandio

O Frade

Isabella Luchi

Tebaldo,

pajem de Elisabetta

Raquel Paulin

A Voz do Céu

dias 19, 22 e 25

Matheus Pompeu

Don Carlo

Ludmilla Bauerfeldt

Elisabetta di Valois

Savio Sperandio

Filippo II

Juliana Taino

A Princesa Eboli

Michel de Souza

Rodrigo,

Marquês de Posa

Valeriano Lanchas

O Grande Inquisidor

Sérgio Righini

O Frade

Núbia Eunice

Tebaldo, pajem

de Elisabetta

Lívia Berrêdo

A Voz do Céu

todas as datas

Eduardo Góes

Conde de Lerma

Carlos Eduardo Santos

Arauto

Patrícia Vilela

Condessa de Aremberg

ELENCO DE APOIO

Alessandra Helena

Antônio Bénega

Cristiano Belarmino

Diego Machado

Eduardo Martins

Gabriel Dussatti

José Geraldo

Leila Bass

Nill de Pádua

Rodrigo Manzelli

Roni Máximo

Vini DaVinci

Wanderley Salgado

Washington Lins

EQUIPE CRIATIVA

Duda Arruk

cenografia

Fabio Namatame

criação e produção de figurinos

Simone Momo

visagismo

Ronaldo Zero

assistente de direção

PIANISTAS

CORREPETIDORES

Anderson Brenner

Leandro Roverso

—

CAMAREIRAS

Angela Maria de Lima

Celia Dantas

Josefa Vieira

Karen Anísia

Mary Dávila

Sonia Caetano

FIGURINO

Eliana Liu

assistente de figurino

Juliano Lopes

assistente de figurino e modelista

Atelier Fábio Namatame

Costuras

Fernando Reinert

Lenilda Moura

Adereço Armadura

Antônio Ocelio de Sá Alencar

Adereços de Figurinos

Morgana

Adereços e Customização de Figurinos

Ziane

Confecção do figurino
Princesa Eboli

Studio JhonC

Calçados

Porto Free Calçados

VISAGISMO

Allan FERC

Dhiego Durso

Marcello Saturno

Maria Teresa Baesa

Ricardo Cunha

CENOGRAFIA

Olivia Chimentti

assistente de cenografia

CENOTÉCNICA

Marcenaria Cenotécnica

Denis Nascimento

José Denis Rodrigues

do Nascimento

cenotécnico responsável

Arq. Vitória Paiva

coordenação geral de equipes

Equipe de Serralheria

Dalton Nunes

supervisor

Carolei Szajweld

Claudenir Bruno

Gabriel Garcia

Henry Oliveira

Jeremias Alexandre

Reginaldo Nascimento – Tucano

Equipe de Marcenaria

Antonio Erlany

Átila Quirino

Davi Silva Santos

Henrique Oliveira

João Bosco Batista

Adereço e Pintura do Cenário

Art Barro Produções

Bruno Azevedo

Cícero Souza

Cleber Castro

Elton Almeida

Paulo Sérgio Silva

Rafael Souza

Raimundo Castro

Wilson Castro

Pintura Cenário

Marcos de Camargo

Vollet Sachs

Marcos Sachs

execução e pintura de arte da cenografia

Luiz Pavoni

1º assistente de pintura de arte

Assistentes de Pintura

Amauri Mendes

Cristiano Arcanjo de Araújo

Douglas Aguirre

João Azul

Costura Cenário

Casas Produções

Ayrton Casas

Enrique Casas

ILUMINAÇÃO

Nicolas Caratori

assistente de iluminação

ADEREÇOS

Rolandi e Nascimento Atelier LTDA

LOCAÇÃO DE

EQUIPAMENTOS

DE ILUMINAÇÃO

LPL Lighting

led solutions

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente Titular Roberto Minczuk

Regente Assistente Priscila Bomfim

Primeiros-violinos Pablo de León (spalla)*, Alejandro Aldana (spalla)*, Martin Tuksa, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriack, Paulo Calligopoulos e Rafael Bion Loro **Segundos-violinos** Andréa Campos*, Maria Fernanda Krug*, Wellington Rebouças, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizaél da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Ugo Kageyama e Yasmin Dominique** **Violas** Alexandre de León*, Silvio Catto*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Roberta Marcinkowski e Luiz Barrinuevo** **Violoncelos** Mauro Brucoli*, Raíff Dantas Barreto*, Mariana Amaral, Rafael Frazzato, Fabrício Rodrigues, Lucas Santos, Teresa Catto e Franklin Martins** **Contrabaixos** Brian Fountain*, Gabriel Couto*, Adriano Costa Chaves, Sanderson Cortez Paz, André Teruo, Miguel Dombrowski, Vinicius Paranhos e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza*, Renan Mendes*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Alexandre Bocculari*, Rodrigo Nagamori*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio*, Tiago Francisco Naguel*, Diogo Maia, Domingos Elias e Marta Vidigal **Fagotes** Matthew Taylor*, Marcos Fokin*, Facundo Cantero, Marcelo Toni e Vivian Meira **Trompas** Thiago Ariel*, Isaque Elias Lopes*, Eric Gomes da Silva, André Ficarelli, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetes** Daniel Leal*, Fernando Lopez*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado*, Raphael Campos da Paixão*, Cássio Tavares, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro* **Harpas** Jennifer Campbell* e Paola Baron* **Piano** Cecília Moita* **Percussão** Marcelo Camargo*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina e Renato Raul** **Tímpanos** Danilo Valle* e Márcia Fernandes* **Coordenadora Administrativa** Mariana Bonzanini **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Analistas Administrativos** Bárbara Alves Rinaldi e Barbarah Martins Fernandes *Chefe de naipe **Músico convidado

CORO LÍRICO MUNICIPAL

Regente Titular Hernán Sánchez Arteaga

Regente Assistente Gesiel Vilarubia

Primeiros-sopranos Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marta Mauler, Rita Marques, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos-sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Claudia Neves, Elaine Morais, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloísa Junqueira, Joyce Tricipiano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lúgia Monteiro, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros-tenores** Alexandre Bialecki, Antônio Carlos Britto, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos-tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Barítonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Leandro Luiz Roverso e Marcos Aragoni **Coordenadora** Cinthia Cristina Dério **Inspetor** Bruno Farias **Bolsista** Tainá Caparroz Retamiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes

Vice-prefeito Coronel Mello Araújo

Secretário Municipal de Cultura e Economia Criativa José Antônio Silva Parente – Totó Parente

Secretário Adjunto Rodrigo Massi

Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Direção Geral Abraão Mafra

Direção de Gestão Dalmo Defensor

Direção Artística Thiago Tavares

Direção de Formação Leonardo Camargo

Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BACCARELLI

Alexandre Aniz – Presidente, Frank Siciliano – Vice-presidente, Álvaro Siviero, Amanda Gonçalves, Edson Lourenço Ramos e Renato Acciarto

CONSELHO FISCAL BACCARELLI

Gildo Freire de Araújo, Carlos José de Lima Castro e Edinilson Apolinário

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO BACCARELLI

Antoninho Marmo Trevisan, Carlos Tramontina, Eduardo Barros, Gabriel Chalita, Gaudêncio Torquato, Guilherme Afif, João Carlos Gioppato, José Pastore, Juliana Bonfá, Maria Cecilia Câmara, Marta Dourado, Peter Kaufmann, Priscilla Parodi, Renato Grinberg, Tammy Allersdorfer, William Bertagni e Gilberto Dimenstein – Presidente (*in memoriam*)

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CEO Edilson Ventureli

Diretor Artístico Fabio Mechetti

Diretor de Marketing João Almeida

Diretor Administrativo Hélio Ferraz

Diretora Financeira Elizabeth Sinto

Superintendente de Marketing Eliana Vilches

Head de Educação Juliana Carvalho

Assessora Maria Carolina Freitas

Assessora da Diretoria Artística Rosana Caramaschi

Assessor Nazareno da Silva

Secretária Executiva Valéria Kurji

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocabon

Coordenador de Musicoteca Jonatas dos Santos

Equipe de Musicoteca Carolina Aleixo

Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino

Pacioni, Felipe Fagioni, João Marcos Lopes

de Souza Miranda, Leonardo Serrão Minoci

de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik

Regina da Silva Freitas **Aprendiz** Yzabelly Nunes

Gonçalves **Bolsista** Júlia Monteiro

Pianista Correpetidor Anderson Brenner

Gerente de Produção | Programação Artística

Nathalia Costa **Coordenadora de Produção**

Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção**

Ana Luísa Caroba de Lamare, Carla Luiza

Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco,

Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Eunice

Baía, Felipe Costa, Joana Leonor de Moura

Rosa, Karine dos Santos, Laura Cibele Gouvêa

Cantero, Luiz Alex Tasso, Marita Cunha Prado,

Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de

Jesus da Silva, Rosangela Reis Longhi e Thaís

Vieira Gregório **Aprendiz** Isabelly Souza Santos

Bolsista Janaina Castro de Assis **Coordenadora**

de Programação Artística Camila Honorato

Moreira de Almeida **Equipe de Programação**

Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Eliane da

Rocha, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Marcelo

Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira Guida

Aprendiz Amanda Abete Albuquerque **Bolsista**

Isabela Brito Santiago

Coordenadora de Figurino Laura de Campos

Françoza **Supervisora de Figurino** Luciana

Conte Hadlich Santos **Equipe de Figurino** Alzira

Campiolo, Fabiane do Carmo Macedo de

Almeida, Geralda Cristina França da Conceição,

Isabel Rodrigues Martins, Ivete Dias, Katia

Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero,

Maria Auxiliadora de Souza Gonçalves de

Oliveira, Maria Gabriel Martins e Regiane

Bierrenbach **Aprendiz** Luisa Felix Fleck **Bolsistas**

Ana Luíza Correa e Nicoló Lima de Vasconcelos

Gerente Cenotécnico Aníbal Marques (Pelé)
Equipe Central Técnica Carolina Beletatto, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Juliano Bitencourt Mesquita e Walamis Santos

Equipe de Formação, Acervo e Memória Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor **Aprendiz** Laura Feitosa dos Santos **Supervisora do Núcleo de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe do Núcleo de Educação** Caroline Flávia Casimiro Ramos, Diego Diniz Intrieri, Fernanda Keico de Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves França, Gabriel Zanetti Pieroni, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Lucas Pereira Xavier, Luciana de Souza Bernardo, Maria Eduarda Aparecida Pereira Gonçalves, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel e Monike Raphaela de Souza Santos **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Alessandra Gois da Silva, Ana Clara de Azevedo Pereira, Bruno Bortoloto do Carmo, Edson Silva dos Santos, Giovanna Rodrigues Reis, Maria Eduarda Aparecida Pereira Gonçalves, Rafael de Araujo Oliveira, Shirley Silva e Yasmin Vitória Barbosa Lima **Estagiários** Dam Baruch de Souza, Gabriel Dias de Menezes e Iacê Andrade de Castro **Bolsistas** Alice Braz Gallina e Larissa Ribeiro Silva **Coordenador de Ações de Articulação e Extensão** Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações de Articulação e Extensão** Renata Raíssa Pirra Garducci **Aprendizes** Beatriz Rodrigues Neves e Laura Feitosa dos Santos **Bolsistas** Alex Carneiro Moraes, Alice Conde Araújo de Oliveira e Julia Nascimento Pereira **Bolsistas de Dramaturgismo** Emerson Ryan da Silva, Larissa Felipe de Melo Cintra e Matheus Yoshino Russo

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira **Coordenador Técnico** Jonas Pereira Soares **Coordenador de Palco** Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção de Palco** Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini Cardoso, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Aprendiz** Eduardo Johnny Santana Pimentel **Bolsistas** Ana Carolina da Silva Pereira, Antônio Yudi Pontual de Petrolina Ikeda, Genesis Thais Aquino Flores, João Vítor Camargo do Nascimento, Leticia Camille Rosa da Silva, Marcella Regina Ribeiro de Paula, Renatta Raphaella Alves, Samira Stella da Silva Souza, Thiago Jessé Santana Gomes e

Vítor Hugo Martins Santana **Supervisores de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho, Igor Mota Paula, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Marcelo Evangelista Barbosa e Odilon dos Santos Motta **Supervisor de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, José Luiz da Silva Santos Lopes, Luiz Carlos Lemes, Maicon Rodrigues Nagel, Samuel Gonçalves Mendes, Vítor Siqueira Pedro e Welington de Araújo Benedito **Supervisão de Montagem** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida, Pedro Paulo Barreto e Ronaldo Batista dos Santos **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Rogerio Galvão Ultramari Junior **Bolsista** Louis Roberto Severiano da Silva Gomes **Coordenador de Iluminação** Wellington Cardoso Silva **Coordenadora de Iluminação** Sueli Matsuzaki **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabíola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

Gerente Sr. de Comunicação e Projetos Especiais Carolina de Salvo **Gerente de Comunicação** Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Daniel Quirino dos Santos, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Lauren Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos, Maria Luiza Silva Guimarães e Winnie dos Santos Affonso **Aprendiz** Kaiky Soares Lima Nascimento

Gerente de Parcerias e Novos Negócios | Bilheteria Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Bianca Elias de Arruda, Daniel Selles, Emily Passos Costa, Mariana Pereira Dias, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva **Aprendizes** Amanda Viana Sena e Schelly da Silva Lima

Supervisora de Atendimento ao Público Ana Claudia de Carvalho Lima Faria **Equipe de Atendimento ao Público** Juliana da Silva, Marcella Relli, Rosimeire Pontes Carvalho e Vitória Almeida de Moraes

Coordenadora de Leis e Incentivos Renata Freire Mendonça Ferreira Bento **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Amanda Nascimento dos Santos, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos

Coordenadora de Captação de Recursos Heloíse Tiemi Silva **Aprendiz** Ana Clara Santos Alves

Assessora Geral de Operações e Finanças Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Artur Ferreira de Brito, Bráulio Gomes Barbosa da Silva, Eloá Cristine Costa da Silva, Gustavo Madalosso Kerr e Karina Soares Salgado

Coordenador de Operações Mauricio Souza **Equipe de Facilities** Carolina Ricardo **Aprendiz** Emilly Santos Silva

Coordenador de Manutenção Predial Elias Ferreira Leite Junior **Equipe de Manutenção Predial** Gustavo Giusti Gaspar e Pedro Henrique de Campos Lima **Estagiário** Kevin Alberto da Silva Oliveira **Coordenador de Tecnologia e Sistemas** Yudji Alessander Otta **| Equipe de TI** Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendizes** Karina da Silva Sena e Leonardo Silva de Laia Sabino

Supervisora Financeira Jéssica Brito Oliveira **Equipe de Finanças** Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza e Rosilene Costa dos Santos

Equipe de Controladoria Erica Martins dos Anjos

Equipe de Contabilidade Marília Durães Teixeira e Stephanie Cardoso Muniz

Coordenador de Compras e Suprimentos Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha e Paulo Henrique Risseri **Aprendiz** Kamilli Vitória Santos Araújo

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Isabella Macedo de Sousa, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora

Equipe de Contratos e Jurídico Aline Rocha do Carmo, Giovana Cerqueira Patricio Santos e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Supervisora de Departamento Pessoal** Priscilla Pereira Gonçalves **Equipe de Recursos Humanos** Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Letícia Silva de Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos e Zenite da Silva Santos **Aprendiz** Mariana de Alcântara Carvalho

Coordenador de Saúde e Segurança do Trabalho Edson Alexandre Moreira **Equipe de Saúde e Segurança do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

EXPEDIENTE DA PUBLICAÇÃO

Design Casa Rex

Ilustrações Gustavo Piqueira

Edição de Conteúdo Laureen Cicaroli Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Ciza Corrêa

Produção Gráfica Karoline Conceição e Winne Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Orquestra Sinfônica Municipal

A história da Orquestra Sinfônica Municipal (OSM) se mistura com a da música orquestral em São Paulo, com participações memoráveis em eventos como a primeira Temporada Lírica Autônoma de São Paulo, com a soprano Bidu Sayão; a inauguração do Estádio do Pacaembu, em 1940; a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a estreia da ópera *Pedro Malazarte*, regida pelo compositor Camargo Guarnieri; e a apresentação nos Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo. Estiveram à frente da orquestra os maestros Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Roberto Minczuk é o atual regente titular e Priscila Bomfim a regente assistente da OSM.

Coro Lírico Municipal

Formado por cantores que se apresentam regularmente como solistas nos principais teatros do país, o Coro Lírico Municipal de São Paulo atua nas montagens de óperas das temporadas do Theatro Municipal, em concertos com a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), com o Balé da Cidade e em apresentações próprias. O Coro Lírico teve como primeiro diretor o maestro Fidelio Finzi, que preparou o grupo para a estreia em *Turandot*, em 13 de junho de 1939. Recebeu os prêmios APCA de Melhor Conjunto Coral de 1996 e o Carlos Gomes, em 1997, na categoria Ópera. Atualmente, Hernán Sánchez Arteaga é o regente titular e Gesiel Vilarubia o regente assistente. Em 2019, o Coro Lírico celebrou 80 anos.

Instituto Baccarelli

Com 30 anos de trajetória, o Instituto Baccarelli é hoje uma das principais organizações sociais sem fins lucrativos do Brasil, promovendo educação, cultura e inclusão social. Com sede em Heliópolis, atende gratuitamente cerca de 1.650 alunos por ano, utilizando a música como ferramenta de transformação de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. A instituição também é responsável pela gestão do Theatro Municipal de São Paulo e, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, administra 12 unidades dos CEUs e as atividades do Programa Escola Aberta em 10 EMEFs, ampliando o acesso à cultura e ao ensino em 23 territórios periféricos da cidade.

A educação musical de excelência é o principal pilar do Baccarelli, oferecendo desenvolvimento pessoal e reais oportunidades de profissionalização. Entre os destaques da organização estão a construção do Teatro Baccarelli, a primeira sala de concertos em território de favela no mundo, a Orquestra Sinfônica Heliópolis, sob direção artística do renomado maestro Isaac Karabtchevsky, e o Coral Jovem Heliópolis, todos reconhecidos nacional e internacionalmente.

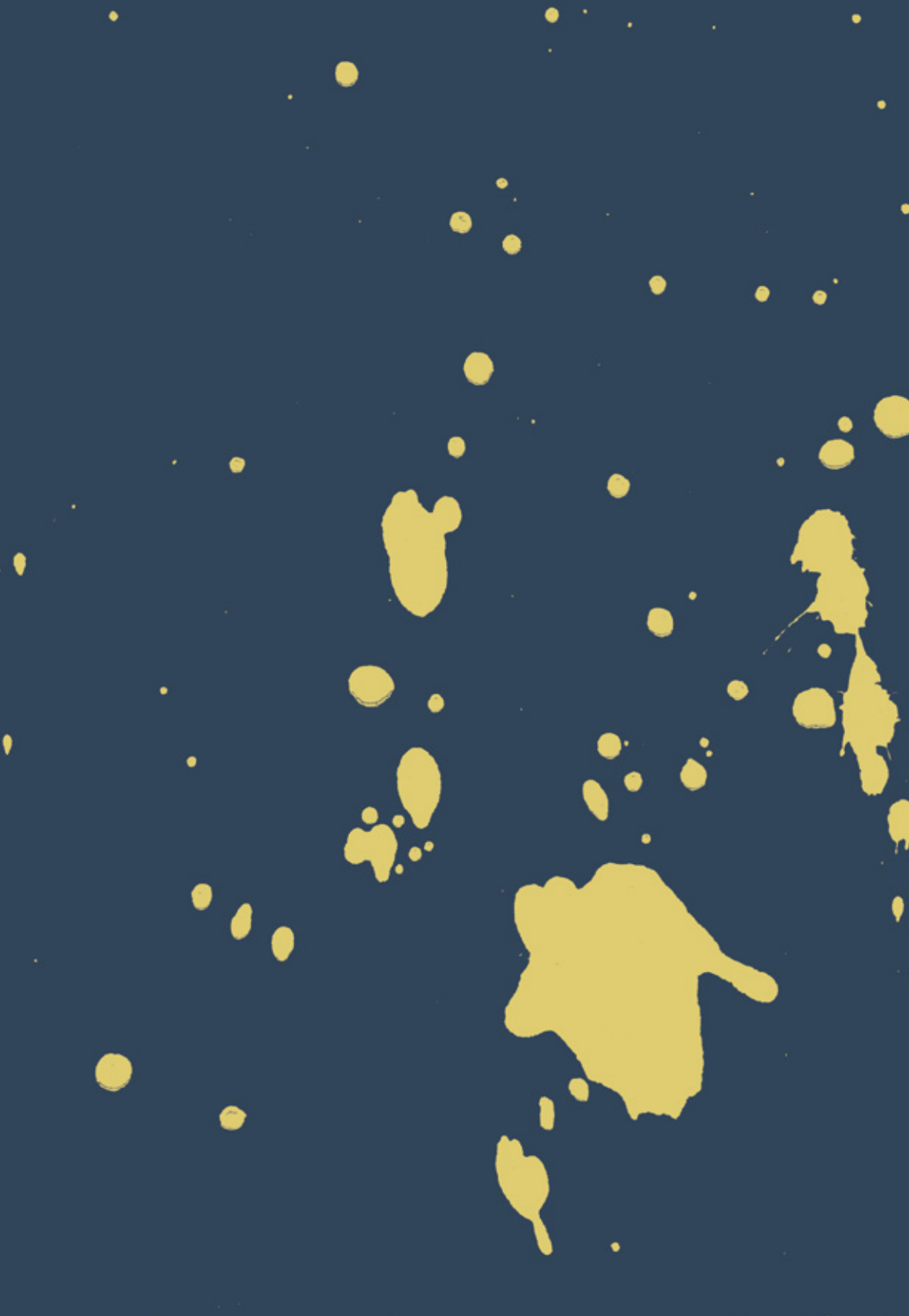
Fundação Theatro Municipal de São Paulo

A Fundação Theatro Municipal de São Paulo (FTMSP) foi instituída em 2011 com o objetivo de tornar-se referência em gestão de equipamentos públicos culturais de grande porte. Fundamentada na formação, criação, produção, difusão, fruição e fomento das artes e da cultura, a FTMSP promove diálogos e é catalisadora na criação de sinergias entre linguagens artísticas, espaços e, principalmente, pessoas. Com uma gestão pautada pela construção de seus valores, a Fundação trabalha ininterruptamente com isonomia, transparência, competência técnica, respeito à diversidade, valorização e democratização do acesso à cultura, atendimento de qualidade ao cidadão, inclusão social, excelência, vanguarda e experimentação cultural e artística.

Como retrato de uma estrutura plural e múltipla, a FTMSP é composta de seis equipamentos públicos – o Theatro Municipal de São Paulo, a Praça das Artes, a Central Técnica de Produções Artísticas Chico Giacchieri, o Centro de Documentação e Memória, a Escola de Dança de São Paulo e a Escola de Música de São Paulo – e seis corpos artísticos – a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o Coral Paulistano, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, o Balé da Cidade de São Paulo e a Orquestra Experimental de Repertório (OER), sendo este de caráter artístico-formativo. Além dos corpos estáveis, ainda contempla grupos como o Ensemble, que desenvolve projetos artísticos com repertórios desenhados para variadas formações, e detém o papel de divulgar e descentralizar a produção artística realizada pela Fundação.

É na área de formação que a FTMSM torna evidente seu caráter permeável, construindo um ambiente propício ao encontro de diferentes realidades e comunidades. Esta é a área mediadora por excelência, pois transforma e é transformada de forma constante para que seus corpos docente e discente participem e sejam verdadeiramente pertencentes à trajetória aqui traçada. Compõem a área de formação: a Escola de Dança de São Paulo (Edasp) com o Balé Jovem de São Paulo, a Orquestra Experimental de Repertório (OER), a Escola de Música de São Paulo (EMM) com a Orquestra Sinfônica Jovem Municipal, a Orquestra Sinfônica Infantojuvenil, a Banda Sinfônica, o Coro Jovem, o Coro Infantojuvenil e o Ópera Studio. Considerando a dinâmica da área cultural, que demanda profissionais com sensibilidade para as artes, alto padrão técnico e conhecimento de linguagens diversas, as escolas disponibilizam cursos gratuitos para crianças e jovens a partir dos 8 anos. As escolas e os corpos artísticos de cunho formativo buscam preparar cidadãos com olhar potente para a cultura e para a arte, aptos tecnicamente para atuar em suas áreas, com referências e experiências para abordar suas respectivas linguagens, assim como a intersecção das mesmas.

A Fundação Theatro Municipal está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa e, em consonância com os demais equipamentos e projetos dessa secretaria, fomenta as relações entre as pessoas, a arte, a cultura e os espaços públicos, o que contribui para o diálogo, a criação, a manutenção e a expansão do patrimônio material e imaterial da cidade de São Paulo.



Bem-vindos à Ópera

Sejam bem-vindas e bem-vindos
ao Theatro Municipal de São Paulo.

Abaixo, algumas informações para aproveitar
da melhor forma esta experiência única.

Fotos e Vídeos

Lembramos que não estão autorizadas gravações, fotos e filmagens durante a apresentação sem prévio consentimento. Fotos dentro da sala são permitidas somente antes e depois do espetáculo ou nos intervalos. No hall de entrada e nas escadarias do Theatro, as fotos também estão liberadas. Aproveite e publique marcando @theatromunicipal.

Conversas

Conversas e comentários, ainda que sussurrados, incomodam muito os outros espectadores. Espere o intervalo para compartilhar suas impressões.

Cadeiras

Nossas belas e icônicas cadeiras passam regularmente por manutenção. No entanto, se alguma delas ranger, tenha paciência e procure fazer o mínimo de barulho. Apesar de ter presenciado centenas de óperas, elas não chegaram a ser afinadas.

Aplausos

Se você gostou muito da interpretação de uma ária, não há necessidade de aplausos a cada trecho cantado ou tocado da ópera. No final dos atos e do espetáculo, você pode se manifestar à vontade.

Alimentos

Não é permitida a entrada com comidas e bebidas no interior da Sala de Espectáculos. Pedimos especial atenção aos papéis de bala, que podem fazer um barulho e tanto. No térreo e no segundo andar, há cafés que ficam abertos antes do início da ópera e nos intervalos.

Crianças

É sempre uma alegria ver crianças em nossa casa centenária! Pedimos especial atenção aos pais e responsáveis, pois, além da duração, as óperas abordam diferentes temas, alguns dos quais podem não ser apropriados para crianças menores.



setembro 2026

18 sexta **19h**

19 sábado **17h**

20 domingo **17h**

22 terça **19h**

23 quarta **19h**

25 sexta **19h**

26 sábado **17h**

Theatro Municipal

Sala de Espetáculos

Informações e ingressos **theatromunicipal.org.br**

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

f @theatromunicipalsp

@ @theatromunicipal

YouTube @theatromunicipalsp

d /theatromunicipalspl

Praça das Artes

f @pracadasartes

@ @pracadasartes

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

escuta@theatromunicipal.org.br e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

\$ 47-290

12

duração aproximada
4 horas e 30 minutos
(com dois intervalos)

patrocinador:



apoio:



realização:





